



INTERCÂMBIOS

Jovens petistas na República Popular da China

Outubro de 2024 e Maio de 2025

Organização

Douglas Ferreira

Valter Pomar

Brasília, 2025



FUNDAÇÃO

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores

COLEÇÃO INTERNACIONAL



INTERCÂMBIOS

Jovens petistas na República Popular da China

Outubro de 2024 e Maio de 2025

Organização

Douglas Ferreira

Valter Pomar

Brasília, 2025



FUNDAÇÃO

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores

COLEÇÃO INTERNACIONAL

Fundação Perseu Abramo

Instituída pelo Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores em maio de 1996

Diretoria

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidente: Brenno César Gomes de Almeida

Diretoras: Elen Coutinho, Mônica Valente e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Alexandre Macedo de Oliveira,
Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar e Valter Pomar

Conselho editorial

Albino Rubim, Alice Ruiz, André Singer, Clarisse Paradis, Conceição Evaristo,
Dainis Karepovs, Emir Sader, Hamilton Pereira, Laís Abramo, Lincoln Secco,
Luiz Dulci, Macaé Evaristo, Marcio Meira, Maria Rita Kehl, Marisa Midori,
Rita Sipahi, Tássia Rabelo e Valter Silvério

Coordenador editorial: Rogério Chaves

Assistente editorial: Raquel Costa

Organizadores da publicação: Douglas Ferreira e Valter Pomar

Revisão: Rita Camacho

Projeto gráfico e diagramação: Emilio Font

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

F44i Ferreira, Douglas (org.)
Intercâmbios : jovens petistas na República Popular da China : outubro de 2024 e maio de
2025 [livro eletrônico] / organizadores Douglas Ferreira e Valter Pomar. – São Paulo : Fundação
Perseu Abramo, 2025.

136 p. (Coleção Internacional)

ISBN 978-65-5626-207-9

1. Intercâmbio cultural Brasil–China 2. Juventude do Partido dos Trabalhadores 3. Liga da
Juventude Comunista (PCCh) I. Título II. Ferreira, Douglas III. Pomar, Valter



F U N D A Ç Ã O
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

Fundação Perseu Abramo
Rua Francisco Cruz, 234 – Vila Mariana
04117–091 São Paulo – SP
www.fpabramo.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO EDITORIAL 6

Valter Pomar

BREVE HISTÓRICO DAS RELAÇÕES ENTRE A JUVENTUDE DO PT E DO PCCB 7

Nádia Garcia

**POIS BEM, CHINA,
AQUI ESTÁ A JUVENTUDE DO PT!** 11

Douglas M. Ferreira

II

DISCURSO DE DOUGLAS FERREIRA 18

DISCURSO DE MARINA GISSI 20

DISCURSO DE NILSON FLORENTINO 22

DISCURSO DE LUDMILLA BARRETO 26

DISCURSO DE CAROLINA GAIA 30

DISCURSO DE LORENA MIRANDA 33

SEGUNDO DISCURSO DE DOUGLAS FERREIRA 36

DISCURSO DE MARINA GISSI 41

DISCURSO DE RODRIGO PORTELLA 43

ANOTAÇÕES DE DOUGLAS FERREIRA, MARINA GISSI E RODRIGO PORTELLA 45

III

IMPRESSÕES 2024

REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DE JOVENS PETISTAS NA CHINA 58

Marina Gissi

**CULTURA, COOPERAÇÃO E JUVENTUDE: FORTALECENDO OS LAÇOS BRASIL- CHINA PARA UM FUTURO
COMPARTILHADO** 68

Egle Maitê

IMPRESSÕES GERAIS	77
.....	
Rodrigo Portella	
ENTRE NÓS E O OUTRO LADO DO MUNDO	87
.....	
Luan Scliar	
REFLEXÕES SOBRE A CHINA: DO URBANISMO À COMUNICAÇÃO	92
.....	
Matheus Barbosa Magalhães	



IMPRESSÕES 2025

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE JOVENS LIDERANÇAS POLÍTICAS: BRASIL E CHINA EM DIÁLOGO	98
.....	
Kaique Ara	
UMA VISITA IMPACTANTE PARA RENOVAR CORAÇÕES MILITANTES	100
.....	
Sophia Mata	
QUE A FAÍSCA BRASILEIRA QUE SE ACENDEU NA CHINA POSSA INCENDIAR TODA UMA PRADARIA	106
.....	
Miguel Intra	
QUE SEJAMOS UM ESPELHO SOCIALISTA EM CADA CANTO DO BRASIL	119
.....	
Nádia Garcia	

CADERNO DE FOTOS 2023 E 2024

121

CADERNO DE FOTOS 2025

131

—

APRESENTAÇÃO EDITORIAL

Valter Pomar

diretor de cooperação internacional da Fundação Perseu Abramo.

Este livro faz parte da Coleção Internacional da Editora da Fundação Perseu Abramo. Ele reúne relatos, anotações e registros feitos pelos integrantes de duas delegações da Juventude Petista que visitaram a China em outubro de 2024 e em maio de 2025, respectivamente.

O trabalho inicial de edição dos materiais referentes à primeira delegação foi feito por Douglas Ferreira, da JPT. O trabalho de edição dos materiais referentes à segunda delegação, assim como a edição do conjunto da obra, foi feito pelo Núcleo de Cooperação Internacional da Fundação, sob a supervisão da equipe da Editora.

Como está explicado no índice, o livro possui quatro seções. A primeira seção inclui esta Apresentação editorial, um Prefácio escrito por Nádia García, uma Introdução assinada por Douglas Ferreira e uma nominata de quem compôs as duas delegações. A segunda sessão contém os discursos e anotações feitos pelos integrantes da primeira delegação, que viajou em outubro de 2024. A terceira seção traz artigos de integrantes do mesmo grupo. A quarta e última seção reúne artigos de participantes da segunda delegação, que esteve na China em maio de 2025.

Estamos seguros de que este livro contribui para a memória histórica, para os futuros viajantes e, de forma geral, para o aprofundamento das tão necessárias relações Brasil-China. Boa leitura!

Julho de 2025

BREVE HISTÓRICO DAS RELAÇÕES ENTRE A JUVENTUDE DO PT E DO PCCH

Nádia Garcia

secretária nacional da Juventude do PT

Foi em 2021 que iniciamos contato com a juventude do Partido Comunista da China (PCCh). Ainda sob a marca da pandemia, as juventudes iniciaram uma agenda de reuniões para discutir questões de política local e diálogos mais aprofundados. À época, Alexandre Pupo, sob a direção de Ronald Luiz dos Santos (Sorriso), levou adiante a proposta de intercâmbio conjunto sob premissas do acordo que havia sido firmado com o governo Lula em 2004. O acordo dispunha sobre incentivar e promover intercâmbio amistoso entre as organizações de massa de ambos os países, tais como sindicatos, jovens, mulheres etc.

As conversas entre a Juventude do PT e a Universidade Jovem de Estudos Políticos de Beijing avançaram nos anos seguintes. Em maio de 2023, fui acompanhada de minhas companheiras Luci Souza (secretária de Formação da JPT) e Marina Gissi (secretária adjunta da JPT) para o 9º Acampamento de Jovens Ponte Para o Futuro: Líderes China-América Latina e Caribe. Nessa oportunidade, pudemos testemunhar a grandeza das realizações do Partido Comunista da China e do seu processo revolucionário.

O evento, promovido pela Liga da Juventude Comunista do (PCCh), incluiu atividades em Pequim, Jiangxi e Xangai, com foco no desenvolvimento juvenil, inovação tecnológica, revitalização rural e intercâmbio cultural.

Em Pequim, as atividades começaram com visitas institucionais e tecnológicas a empresas como a IFLYTEC, especializada em inteligência artificial aplicada à educação e saúde, e a SINA, desenvolvedora do Weibo, principal plataforma de mídia social da China. Além disso, o grupo participou de um fórum de desenvolvimento da juventude com representantes do governo chinês e líderes latino-americanos, debatendo políticas públicas e oportunidades de cooperação. No âmbito cultural e histórico, houve visitas à Muralha da China, ao Museu Nacional e à Cidade Proibida, além de uma imersão na iniciativa chinesa de Civilização Ecológica, que visa alcançar a neutralidade de carbono até 2060.

Em seguida, nosso grupo viajou para a província de Jiangxi, onde teve uma imersão na história revolucionária chinesa e no processo de revitalização rural. Em Jinggangshan, berço da Revolução Chinesa, visitamos a Base Nacional de Educação Revolucionária, o Museu Revolucionário e a casa onde Mao Tsé-tung e seus soldados viveram.

Sem dúvida, essa foi uma das experiências mais incríveis de toda minha vida militante. A presença rural da revolução chinesa me fez refletir muito sobre as minhas origens na organização partidária do campo, “do” Goiás. Essa visita ficará em mim marcada por perceber o caráter vivo da ideologia revolucionária do povo chinês, grande inspiração para pessoas que lutam pela transformação social como eu.

Também participamos de atividades no Povoado Mayuan, referência nacional em desenvolvimento rural sustentável, onde foram apresentados projetos de modernização do campo e incentivos à permanência dos jovens na zona rural. Durante encontros com lideranças locais do PCCh, foram discutidas as raízes da revolução e a estratégia de erradicação da pobreza liderada pelo governo chinês, com grande participação da juventude.

O último destino da viagem foi Xangai, onde o grupo conheceu avanços tecnológicos e a aposta chinesa no empreendedorismo juvenil. Foram realizadas visitas às empresas SEED, referência em inteligência artificial, e COMAC, do setor de aviação. No Fórum de Desenvolvimento Juvenil, discutiu-se o papel da juventude na nova era, abordando inovação, desenvolvimento sustentável e integração da América Latina ao crescimento chinês. Além disso, a delegação teve encontros com a Liga da Juventude Comunista de Xangai, promovendo trocas culturais e fortalecendo laços sino-latino-americanos.

A participação da JPT no evento foi marcada por um grande interesse por parte dos chineses, intensificado pela recente visita do presidente Lula à China. O protagonismo da juventude brasileira no cenário mundial foi enfatizado, abrindo novas perspectivas de cooperação política, tecnológica e educacional entre Brasil e China. A experiência evidenciou a importância do intercâmbio internacional e a necessidade de aprofundar estratégias conjuntas para o desenvolvimento juvenil, com especial atenção ao papel do Brasil no fortalecimento do Sul Global.

Foi a partir de então que ficou evidente a importância desta relação estratégica entre Brasil e China. A JPT mantém correspondência com inúmeras organizações de juventude mundo afora, mas a experiência da Revolução Chinesa e do desenvolvimento do socialismo com características próprias é uma herança dos trabalhadores de todo mundo. Inclusive, a partir desta visita, começamos a estruturar melhor nossos processos internos de formação focando na dinâmica ideológica.

Em meados de 2023, Douglas Ferreira visitou a Universidade e seguiu com o diálogo entre nossas organizações. A aproximação culminou em uma visita de Mei Lin, secretária da JPT na China, ao Fórum Internacional de Desenvolvimento da Juventude, realizado em Pequim em julho de 2024.

Concretizando esse crescimento de ações entre as juventudes chinesa e brasileira, em outubro de 2024, foi feita a maior viagem de jovens da JPT à China. Ao todo, 25 pessoas foram enviadas, em sua maioria da direção nacional da nossa organização.

Os preparatórios para a viagem foram minuciosamente pensados para que os nossos jovens enviados pudessem absorver com plenitude toda a experiência. Encontros preparatórios foram feitos e as instruções foram encaminhadas à medida que era necessário manter a coesão do grupo. Eu, como boa mãe-dirigente da JPT, acompanhei de perto todo andamento da delegação: agendas, discussões, desafios e só não acompanhei presencialmente todos por conta do calendário eleitoral que se aproximava.

A viagem transcorreu tranquilamente e até hoje refletimos coletivamente sobre os aprendizados trazidos enquanto trabalhamos na nossa organização. Este livro é um reflexo do movimento que contou com diversos encontros físicos, publicações em redes sociais e conversas presenciais entre dirigentes e militantes de nosso Partido.

Agradeço imensamente à Presidência do Partido, companheira Gleisi Hoffmann por todo o apoio, mas também ao secretário de Relações Internacionais, Romênio Pereira, sem o qual nada disso seria possível. Por fim, não poderia deixar de mencionar o esforço de Douglas, atual secretário de relações internacionais à frente da delegação sob minha orientação. Agradeço também à equipe da Fundação Perseu Abramo por tornar essa iniciativa de publicação possível.

POIS BEM, CHINA, AQUI ESTÁ A JUVENTUDE DO PT!

Douglas M. Ferreira

coordenador de relações internacionais da JPT

Chefiar uma delegação em si nunca é uma tarefa simples. Muito menos se tratando de 25 jovens do Partido dos Trabalhadores, dirigentes em formação de uma sociedade em transformação, atravessando o mundo para interagir com outro partido. Nossos quadros naturalmente representam visões distintas de construção ideológica-partidária, a tarefa de dar forma ao heterogêneo representa um desafio que todo dirigente partidário enfrenta dentro do PT. Aliás, agradeço imensamente à secretária Nádia Garcia que confiou a mim a tarefa de representá-la nesta viagem, sendo assim o chefe da delegação.

Questões centrais que orientariam a consolidação da nossa agenda seriam: O que une a juventude do PT? O que movimenta os interesses do grupo designado? O que pensam e querem da China? Como aproveitar ao máximo a experiência?

O fator mais dinâmico deste processo de interação foi, sem dúvida, a interface quase incompatível entre a estrutura do PT e a PCCh. A sociedade chinesa tem uma estrutura hierarquizada, formal e institucionalizada. Conforme os estudos no local, há uma herança organizacional de mais de 2 mil anos de confucionismo, onde a importância da posição social produziu uma sólida formação do povo chinês. O Partido Comunista, por sua vez, lidera o processo de transformação social hegemonzando a política conforme uma

firme base teórica e ideológica de um socialismo próprio. É o território onde Confúcio deu as mãos a Marx.

Nós brasileiros, por outro lado, somos um povo que busca uma identidade nacional em meio à grande diversidade étnica e uma história escrita recente. Nossa cultura possui traços mais libertinos, críticos e permissivos. O Brasil por onde chega é sinônimo de felicidade, energia e pluralidade.

O PT é uma decorrência deste povo em processo de consolidação, uma estrutura que tem sua força construída a partir de testes eleitorais recorrentes de uma democracia burguesa. A JPT, então, é um reflexo embrionário de um povo que independentemente da idade, é jovem. Logo, é a constante transformação que contagia e rearranja as relações em que chega.

É evidente que essas características se impõem à construção ideológica. A partir de nossa base material das características nacionais, o socialismo brasileiro é muito diferente do socialismo chinês. Sem determinismo, o povo brasileiro é a grande expressão de mistura étnica e cultural. Claro que tal nação foi criada sob séculos de violência e dominação, mesmo assim, é um povo que demonstra nível incrível de criatividade e resiliência. Os conflitos e as contradições ainda presentes produzem diversidade e multiétnicidade.

Para efeitos de comparação, a população chinesa de 1,4 bilhão de pessoas é composta por cerca de 90% de etnia Han, enquanto o resto se divide entre 55 grupos étnicos diversos. A “Hanificação” social chinesa conseguiu reproduzir uma maior estabilidade e coesão étnica do Estado nacional chinês enquanto as diversidades brasileiras ainda voláteis produzem dissidências e contradições por vezes insolúveis.

Não bastasse, os assentamentos humanos sedentários surgiram na China muito antes do que no território que hoje é o Brasil, refletindo as diferenças históricas entre as regiões. Na China, os primeiros assentamentos sedentários datam de cerca de 7.000 a.C., especialmente nas áreas férteis ao longo dos rios Amarelo (Huang He) e Yangtzé (Chang Jiang). Culturas antigas desenvolveram práticas agrícolas, domesticação de animais e produção de cerâmica. Esses assentamentos formaram a base para as primeiras civilizações chinesas, como as dinastias Xia, Shang e Zhou, que começaram a se estruturar por volta de 2.100 a.C.

No Brasil, os assentamentos sedentários começaram muito mais tarde, por volta de 1.000 a.C., e estavam associados às culturas indígenas, especialmente na região amazônica e litorânea. Essas comunidades desenvolveram

técnicas de manejo florestal e agricultura, como a criação de terra preta, além de organizarem grandes aldeias. No entanto, ao contrário da China, os povos indígenas no Brasil não formaram estados centralizados ou civilizações urbanas, mantendo modos de vida baseados na interação com o ambiente.

Essa profunda diferença histórica entre povos mostra como a formação identitária dessas sociedades se desenvolveu de forma distinta. Sendo que hoje, no século XXI, é fácil testemunhar resgates arquitetônicos e culturais chineses de mil ou mais anos atrás. O templo da casa de Confúcio, por exemplo, visitado pela delegação, possuía árvores com cerca de 2 mil anos de idade. Além disso, hoje é comum ver jovens do país se produzindo e desfilando as ruas com estilos de vestimenta tradicional, inclusive distinguindo períodos dinásticos diferentes, um tributo à história antiga do povo.

Durante a viagem, ficou latente como havia interesses distintos dentro de nossa delegação. O vislumbre da China socialista e seu processo histórico do mais rápido desenvolvimento econômico é incontornável, o brilho contido nos olhos de cada um que encara essa experiência pela primeira vez é inspirador. Não bastasse o progresso socialista, o choque cultural também suscitava curiosidade e imersão. Os chineses, com sua natureza burocratizada, de poucas palavras, sofreram com a curiosidade espontânea dos jovens brasileiros. O tempo para perguntas e respostas nunca foi suficiente.

Alguns integrantes da delegação também conseguiram — contra a vontade da chefia que aqui escreve — encontrar seus caminhos além do roteiro mais tradicional proposto e testemunharam preciosos momentos de interação livre com a vida chinesa. Visitaram alguns bares em Beijing, além de uma festa noturna. Vale ressaltar que frequentaram ruas limpas e seguras sem a necessidade de policiamento ostensivo.

A ausência de pessoas em vulnerabilidade social (situação de rua) nas grandes cidades é real, a China erradicou a extrema pobreza em 2021, ano do centenário da fundação do Partido Comunista. O grande feito cria uma sociedade — ainda distante da utopia — capaz de prover condições médias bastante favoráveis à vida do povo no âmbito da habitação, vestuário e alimentação. É verdade que, ao que tudo indica, os baixíssimos índices de criminalidade também são decorrência de um sistema de monitoramento coletivo sofisticado, com algumas dezenas de bilhões de câmeras de segurança operadas pelo Estado com capacidade de rápido reconhecimento facial.

O resultado do alinhamento das políticas de vigilância com erradicação da pobreza extrema e pleno emprego é um dos países mais seguros do mundo.

A noite chinesa experienciada durante a viagem quase de forma clandestina é cheia de vida LGBTQIAP+ e música, moda vanguardista. A efervescência cultural, no entanto, é muito mais restrita e distante da brasileira. Os eventos culturais têm maior rigor sanitário e de segurança nos estabelecimentos, logo, são mais escassos.

É possível também encontrar praças e espaços públicos que promovem atividades direcionadas às diversas faixas etárias do povo, onde de dia idosos praticam Tai Chi Chuan se alternando com jovens e danças contemporâneas sincronizadas que são divulgadas nas redes sociais.

O manejo da vida digital chinesa, contudo, não é tarefa simples para nós. Aplicativos como Wechat, Alipay e Douyin manejam a internet na China sem necessária correspondência com os satélites ocidentais, ou seja, é preciso uma rede de conexão intermediária privada (VPN) para trafegar entre os mundos. Os pagamentos são, em sua maioria, feitos por estes aplicativos de forma que o uso de papel-moeda se tornou raro. Essa rápida adaptação às mudanças mostra a capacidade de coordenação e resiliência de grandes metrópoles, recém-saídas de uma pandemia vale lembrar.

Não só nos aplicativos foi necessária adaptação. Durante a viagem, muitos perceberam que seus nomes traduzidos diretamente ao chinês ficavam extensos ou soavam estranhamente. Mesma coisa acontece com muitos chineses ao tratar de converter seus nomes ao mundo ocidental, é disso que nascem nomes como Jack Chen e Bruce Lee. Tratamos então de “batizar” a delegação na língua local, processo que eu havia feitos alguns anos antes quando comecei o estudo da língua. Utilizamos um sobrenome comum de meus amigos, lí (李). Assim, viramos parentes de uma mesma viagem, buscando compatibilidade.

O respeito pela ancestralidade é visto por todos os lados, os templos taoístas e budistas são muito bem cuidados e se tornaram pontos de turismo, principalmente interno. A população, em sua maioria (52%), não possui uma religião mas, sim, múltiplas espiritualidades. Cerca de um quinto do povo segue alguma religião tradicional ou local e outro quinto segue os ritos budistas. O cristianismo e o islamismo também são praticados, mas de forma incipiente. Mesmo não seguindo nenhuma religião declarada, o Estado chinês preserva suas raízes culturais.

A tradição, então, se mescla com a constante mudança iniciada com a República Popular da China (1949 em diante) que deu fim no século de humilhações imposto pelas potências estrangeiras. É nesse contexto que os espaços públicos com mensagens socialistas viraram os novos templos, lemas socialistas como “servir ao povo” (为人民服务) e “Sonho chinês, meu sonho” (中国梦, 我的梦). Essas frases simplificam a ideia de construção do socialismo chinês, onde o povo é colocado em primeiro lugar e o sonho coletivo é também o sonho individual.

A interação com essa ampla riqueza cultural, portanto, traz grandes lições sobre o socialismo, história e cultura chinesa. O maior aprendizado deste intercâmbio talvez seja de como este país encontrou o caminho próprio para a utopia inspirado no sonho comum da classe trabalhadora mundial, mobilizando a potência de cada indivíduo.

De forma geral, pode-se dizer que fomos de peito aberto, ou como diriam na terra do meio, 开心 (kai xin), com corações abertos. Deixo aqui também um especial agradecimento aos nossos anfitriões da Universidade Jovem de Estudos Políticos de Beijing (刘力源Liu Liyuan, Ms Zhou 周小舟 entre outros). Além disso, agradeço especialmente aos líderes da Federação da Juventude da China, bem como do Comitê Central da Juventude do Partido Comunista da China, que nos proporcionaram este evento de grande aprendizado e trocas.

中巴友谊万岁!

Composição das delegações

Outubro de 2024

Arthur Mendes
Bruna Fernando
Bruno Cacau
Carolina Gaia
Douglas Ferreira
Duda Paschoalini
Égle Maitê
Fernando Santos
Florentino Júnior
Ian Ribeiro
Igor Oliveira
João Hoffmann
Jorge Solé
Julia Köpf
Lorena Miranda
Luan Scliar Medeiros
Lucilene Souza
Ludmila Barreto
Marina Gissi
Mateus França
Matheus Barbosa Magalhães
Mei Lin
Ollivia Galdino
Rodrigo Portella
Samara Pantoja

Maio de 2025

Kaique Ara
Miguel Intra
Nádia Garcia
Sophia Mata

二

DISCURSO DE DOUGLAS FERREIRA

*Feito em Beijing, durante o Seminário de Trabalho com Jovens China-Brasil
"Compartilhar o Desenvolvimento, aumentar a Amizade".*

Companheiros e companheiras, camaradas,

É com grande honra que me dirijo aos anfitriões e aos participantes do primeiro seminário da juventude do Partido dos Trabalhadores e da Federação da Juventude da China¹. Agradeço profundamente à Universidade da Juventude de Estudos Políticos de Beijing pelo convite e organização desta visita. É fato que este encontro é o resultado de um esforço continuado entre ambas as partes para estabelecer alto nível de relações bilaterais.

Relembro que foi em 1984 que o Partido dos Trabalhadores enviou sua primeira delegação à China. Na época, o PT era um partido recém-nascido e a Secretaria de Relações Internacionais, ainda, um projeto em construção. Da mesma maneira, a República Popular da China avançava em uma nova fase de sua história, marcada pela reforma e abertura que aumentaria sua integração comercial com o resto do mundo. Hoje, em 2024, comemoramos 40 anos de relações do Partido dos Trabalhadores e do Partido Comunista da China. Essa data comemorativa demonstra que os sonhos do socialismo e de um mundo multipolar seguem vivos enquanto nossos partidos trabalharem por isso. Dentre os esforços notáveis empenhados nos últimos 40 anos, ressalto aqui a visita feita pelo presidente Lula em 2004. Onde diante das tensões geopolíticas crescentes com a guerra do Iraque e o tensionamento no mundo árabe, o presidente faz a sábia escolha de expandir relações en-

1. N. do E.: em inglês, All-China Youth Federation (ACYF).

tre nossos países, buscando prosperidade e estabelecendo uma agenda que aumentaria exponencialmente o comércio. Através disso, possibilitando o novo desenho das rotas comerciais do século XXI.

Foi também durante essa viagem que assinamos o Protocolo de Cooperação Política entre o Partido dos Trabalhadores do Brasil e o Partido Comunista da China

No Artigo IV do protocolo, está escrito “Os dois partidos chegam a acordar (...) Continuar a incentivar e promover o intercâmbio amistoso entre as organizações de massa e as comunidades sociais dos dois países, como os sindicatos, organizações de jovens, mulheres etc.”

A partir do momento de assinatura deste acordo, mais de uma dezena de viagens oficiais foram feitas. As relações entre nossas organizações foram aprofundadas e a parceria mútua tem florescido entre dois dos maiores partidos políticos socialistas do mundo presente. Pois bem, 20 anos após a assinatura do protocolo de cooperação, aqui está a juventude do PT. Nesta delegação, alguns dos jovens mais brilhantes de nosso partido representam visões distintas de vários lugares do Brasil, todos com um horizonte em comum: o combate à fome e a construção de um futuro digno para nosso povo.

Diante destas tarefas, é com muito interesse e humildade que fazemos a visita à Universidade da Juventude de Estudos Políticos de Beijing nos tornando, mais uma vez, alunos. Alunos de um processo histórico de construção da classe trabalhadora chinesa que entregou, em 2021, a erradicação da extrema pobreza. Alunos de uma mudança econômica e social profunda que almeja harmonia com a natureza. Alunos de uma nova era das relações geopolíticas onde é possível sonhar com a multipolaridade e a verdadeira soberania dos povos oprimidos.

两国友谊万岁²

Viva a amizade entre o Partido dos Trabalhadores e o Partido Comunista da China.

Muito obrigado!

2. N. do E.: “Viva a amizade entre os nossos dois países”, em chinês simplificado.

DISCURSO DE MARINA GISSI

Também durante o Seminário de Trabalho com Jovens China-Brasil intitulado “Compartilhar o Desenvolvimento”, no painel dedicado ao Desenvolvimento de Quadros da Juventude, Marina Gissi, secretária nacional adjunta da JPT, fez o discurso que segue abaixo.

Bom dia a todas e todos. Sou Marina Gissi, secretária nacional adjunta do Partido dos Trabalhadores do Brasil, partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Saúdo a Liga da Juventude do Partido Comunista Chinês, a Universidade de Estudos Políticos da Juventude da China, seus professores, estudantes e demais contribuintes. Parabenizo todo o povo chinês e a República Popular da China pelos 75 anos recém-completados em 1º de outubro e digo que é um prazer estar neste país que ensina ao mundo o quanto o socialismo está atrelado ao cuidado do povo e ao desenvolvimento nas suas mais diversas facetas.

Conforme me foi orientado, discorrerei sobre o Treinamento e Desenvolvimento de Quadros Jovens de nosso partido, não podendo começar de outra forma. Em nossa Carta de Princípios, escrita em 1979, um ano antes de nossa fundação oficial, relata-se: “Um partido que almeja uma sociedade socialista e democrática tem que ser, ele próprio, democrático nas suas relações que se estabelecem em seu interior.”

Dessa forma ampla, democrática e participativa, o PT é conhecido como a maior ferramenta de luta do povo brasileiro, chegando a mais de 2 milhões de filiados. O PT une a diversidade do povo brasileiro, portanto, viemos do campo, da cidade, dos quilombos... temos em nosso interior diferenças regionais, culturais, de raça, de credo e nos unimos na unidade da classe.

Respeitando esse princípio básico, os quadros da Juventude do PT são formados mediante nossas linhas, que têm a democracia em seu centro, e somente serão quadros se assim forem reconhecidos pela sua base. Quem escolhe a direção da Juventude petista, em todos os níveis, é a base da Juventude Petista. Quem tem poder soberano é quem, cotidianamente, constrói essa ferramenta na sua universidade, escola, comunidade, onde a vida do Partido acontece. Onde há um militante da Juventude do PT, nossa juventude e sua grandeza estão.

Assim, nossa juventude petista tem a cara desse nosso país. E mais que isso: a JPT, bem como nos ensinam os grandes líderes revolucionários sobre as tarefas das Juventudes, tem a responsabilidade de transformar as velhas práticas oriundas do capitalismo em uma nova postura, a fim de construir uma nova sociedade justa, fraterna, democrática e socialista.

Nossos quadros são guiados pela história de um metalúrgico que se tornou o primeiro presidente trabalhador de nosso país. São guiados pelos princípios do Socialismo Democrático, em que teoria e prática, história e atualização aos problemas do presente são imprescindíveis para uma organização que representa a juventude trabalhadora brasileira.

Assim, nossos quadros e militantes foram responsáveis pela derrota eleitoral do neofascismo, que viveu e vive um período de ascensão em nosso chão. Por isso, urge sempre a atuação de nossos quadros para que a juventude do PT dê as respostas a uma conjuntura difícil.

Assim como o presidente Mao coloca que uma centelha pode incendiar toda uma pradaria, os quadros da JPT são fiéis a sua centelha representada pela nossa Carta de Princípios e nosso Estatuto. Assim, seguimos firmes na tarefa de incendiar nosso Brasil e o mundo em busca do desenvolvimento sustentável, democracia dos trabalhadores e para os trabalhadores e temos, na juventude do PCCh, um grande parceiro nessa tarefa grandiosa.

Viva a Juventude do PT e a Liga da Juventude do PCCh. Que possamos aprofundar ainda mais nossos laços e que a interação de nossos quadros traga à luz a construção de um mundo cada vez mais multipolar, diverso, de igualdade e de democracia.

DISCURSO DE NILSON FLORENTINO

Ainda durante o Seminário de Trabalho com Jovens China-Brasil, mais especificamente no painel intitulado “A Juventude e a Participação na Construção da Sociedade”, tivemos a contribuição de Nilson Florentino, secretário nacional adjunto da JPT. A seguir, a íntegra do seu discurso.

Senhoras e senhoras, companheiros da Juventude do Partido dos Trabalhadores, companheiros do Partido Comunista da China, é uma honra estar aqui junto de importantes lideranças jovens para a China e para o Brasil.

Primeiramente, gostaria de agradecer em nome de toda nossa delegação, por toda acolhida proporcionada por vocês. Tenho certeza que essa experiência contribui significativamente para construção de um futuro compartilhado.

A participação social é uma premissa importante para o Brasil, as transformações culturais e estruturais do país perpassam pela participação popular. Desde suas primeiras ocupações territoriais, o país teve diversas manifestações populares, como a Revolta dos Malês, que foi uma revolta popular de escravizados africanos que ocorreu durante o Império do Brasil, e também a Revolta da Chibata, tendo como estopim a insatisfação dos marinheiros negros e mestiços com os castigos físicos que sofriam na Marinha, estas manifestações se configuraram como importante participação social e reivindicações diante da conjuntura da época.

Nosso país possui vasta massa social organizada em prol da democracia e da justiça social. Tivemos grandes marchas organizadas pelos trabalhadores (sindicalistas) e também os estudantes, que lutaram pela nacionalização do nosso petróleo, bem como foram fundamentais no combate à ditadura militar que atravessou o país por mais de 20 anos.

Hoje, no Brasil, estamos em um momento importante da nossa Nação. Com a eleição em 2022 do nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o país voltou a restabelecer relações comerciais e internacionais importantes (e saúdo principalmente as que possuímos com a China, que completam 50 anos), além disso, a participação social retoma como uma agenda de governo.

Foi recriado pelo nosso presidente a Secretaria-Geral da Presidência da República (SGPR), que acolhe duas importantes secretarias que reforçam o tópico em questão, essas secretarias são: a Secretaria Nacional de Participação Social (SNPS) e a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ).

A SNSP tem a responsabilidade de articular, em todo o governo federal e junto aos movimentos sociais, as diversas formas de participação social, seja a partir dos fóruns de discussão, como as Conferências Nacionais, ou a mediação de pautas e demandas dos movimentos sociais junto aos ministérios. Além disso, esta secretaria tem como responsabilidade criar espaços (virtuais e presenciais) de escuta com a população, tendo o Plano Plurianual (PPA) Participativo (que é uma lei que define as diretrizes e os objetivos estratégicos de governo e os programas governamentais, com recursos, indicadores e metas para cada área de atuação) e também o Plano Clima (que é o principal orientador para o Brasil manter o ritmo de redução no desmatamento e a transição para a economia de baixo carbono rumo à neutralidade climática.) como exemplos. É importante citar que a SGPR criou o Conselho Nacional de Participação Social, reunindo mais de 100 organizações nacionais de todas as regiões do país, no intuito de monitorar e avaliar as políticas públicas executadas pelo governo federal.

Já a SNJ, no qual tenho orgulho de fazer parte na condição de Diretor de Políticas Públicas Transversais de Juventude, tem um compromisso permanente para a participação das juventudes, seja nas ações da secretaria, sobretudo nas decisões do governo. A partir da participação social da juventude, já organizamos quatro grandes conferências nacionais que serviram como apontamento das necessidades reais da juventude brasileira e de quais políticas públicas deveriam ser implantadas.

Foi a partir da Conferência Nacional de Juventude que criamos o nosso Estatuto da Juventude (marco regulatório dos direitos das juventudes, Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013), o Identidade Jovem (IDJOVEM), programa que beneficia a meia entrada em eventos culturais e desportivos, bem como,

passagens gratuitas interestaduais e várias outras políticas que fazem a diferença nos mais de 47 milhões de jovens brasileiros (IBGE, Censo de 2022).

A 4ª Conferência Nacional de Juventude, que ocorreu em dezembro de 2023, significou um grito preso na garganta por oito longos anos sem conferências nacionais. Mais de 2.600 jovens participaram desse momento (o número pode parecer pequeno para a dimensão da China, mas para o Brasil é muita gente), que foi precedido por diversas etapas municipais, estaduais, regionais, territoriais, virtuais, livres e digital que, ao todo, somaram mais de 175 mil participantes. Esta Conferência assumiu o desafio de retomar o ciclo de conferências anteriores, procurando compatibilizar a amplitude da participação democrática das juventudes com as diversas nuances de sua riquíssima diversidade e, mais do que tudo, contando com a garra, o desejo e a disposição dessas juventudes.

No que tange a participação das juventudes no Partido dos Trabalhadores, existem diversas formas, seja a partir da construção das Secretarias e Setoriais como também na organização de núcleos nos territórios. Atualmente, nós temos em torno de 120 mil jovens filiados ao Partido, mobilizados para debater e discutir o programa com as nossas direções municipais, estaduais e a nacional. Nós possuímos, aprovado por resolução no nosso congresso nacional, a obrigatoriedade de pelo menos 20% de jovens em todas as instâncias partidárias, reforçando o compromisso do Partido com a transição geracional.

A participação da nossa juventude também se dá na participação e na disputa política, na disputa pelos votos dos brasileiros. A cada dois anos, nós possuímos eleições, agora, no ano de 2024, estamos passando por eleições municipais, nas quais elegemos os nossos vereadores e prefeitos. O PT lançou 111 candidatos com até 35 anos às prefeituras, dos quais 33 foram eleitos. Já para as câmaras de vereadores, o Partido elegeu 561 jovens.

Por fim, consideramos que a participação social da juventude deve ter como guia a construção de um mundo multipolar, compreendendo a necessidade de cooperação mútua, sobretudo relações que reforcem ganhos para as nações. Por isso, a construção deste seminário é um importante passo para o fortalecimento das relações mutuamente benéficas, visando a construção de uma sociedade socialista moderna, com justiça social e combate às desigualdades.

O Brasil e o Partido dos Trabalhadores sempre defenderam o multilateralismo como uma alternativa importante para a superação dos desafios comuns que possuímos na atualidade, sem cooperação, dificilmente teremos um mundo melhor, mas se unirmos nossas potencialidades e ideais para a construção de uma sociedade justa, desigual e fraterna, certamente, a melhora virá.

DISCURSO DE LUDMILLA BARRETO

No terceiro painel do Seminário de Trabalho, dedicado ao tema “A Juventude e Herança Cultural Tradicional”, falou Ludmilla Barreto, da Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores. A seguir, a íntegra do seu discurso.

Boa tarde a todas e todos.

Sou Ludmilla Lima Barreto, membro do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores e eu juntamente com todos companheiros e companheiras brasileiros petistas queremos agradecer a nobre honra de estar presente em solo chinês aprendendo tanto. Estamos verdadeiramente agradecidos pela oportunidade.

Tenho a grande satisfação de me dirigir a vocês para falar sobre a juventude do Partido dos Trabalhadores e sobre nossa cultura partidária.

Para entender o papel da juventude na continuidade e na renovação dessa nossa história, é essencial voltarmos aos documentos que marcam a fundação do PT e seu estatuto, que delineiam os princípios e objetivos que definiram nossa identidade desde o início.

O PT nasceu em 1980, num momento histórico em que o Brasil buscava romper com o regime autoritário e construir uma democracia popular e participativa. Desde a sua fundação, o Partido se pautou pela defesa dos trabalhadores, pela luta por justiça social, pela inclusão dos oprimidos e pela construção de um projeto socialista democrático. Essa herança histórica e cultural vem sendo sempre resgatada, atualizada e revitalizada pela juventude do Partido.

A Juventude do PT como guardiã dos princípios históricos:

O Estatuto do PT destaca valores fundamentais como a igualdade, a democracia, a liberdade e a justiça social. Esses princípios são as colunas que sustentam o projeto político e cultural do Partido. Para a juventude do PT, conhecer e resgatar esses valores não é um mero exercício acadêmico ou histórico; é um compromisso com a continuidade das lutas que deram origem ao Partido.

A juventude, ao se apropriar desses princípios, tem o dever de manter viva a memória das conquistas sociais e políticas alcançadas, bem como de recordar as dificuldades enfrentadas. Desde a luta contra a ditadura, que ocorreu dentre os anos de 1964 a 1985, passando pela construção do movimento pelas Diretas Já (1983 a 1984), até as políticas públicas de inclusão social dos últimos governos petistas, a história do Partido é uma fonte rica de inspiração e aprendizagem para as novas gerações.

O papel transformador da juventude no contexto atual:

Embora a juventude do PT seja guardiã da herança cultural partidária, ela também deve ser protagonista na renovação e adaptação dessa herança aos desafios contemporâneos. Vivemos num contexto de ameaças à democracia, de retrocessos nos direitos sociais e de precarização das condições de vida e do trabalho, e a juventude do PT está inserida nessas contradições e dinâmicas do capitalismo brasileiro contemporâneo.

Embora haja uma cultura jovem forte nas periferias brasileiras, o acesso a bens culturais e de formação humana mais ampla ainda é moldado pelo acesso ao capital econômico, fazendo com que o demarcador de classe social seja um elemento estruturante na construção da visão de mundo dos jovens brasileiros, dentro e fora do Partido.

Com a nova fase do neoliberalismo, sobretudo por meio da indústria cultural e de entretenimento, o senso de pertencimento, coletividade e sociedade acabam sendo esfacelados, cooptando os jovens para as saídas individuais, meritocráticas e elitistas, de soluções fáceis para dilemas complexos. Com isso, o capital abre espaço para a precarização da vida e do trabalho, para atacar a formação no ensino superior, garantindo, assim, uma nova geração de mão de obra barata e desqualificada.

A existência do PT e da juventude do PT tem cumprido a função histórica de buscar frear e denunciar esse giro do capitalismo sobre a realidade brasileira. Nos últimos 20 anos, a juventude do PT vem sendo estruturada pelos reflexos e defesas das políticas de democratização de acesso à educação, à cultura e ao emprego nos anos dos governos do PT. E na última década, a partir da resistência e do enfrentamento às crises políticas, econômicas e climáticas que se instauraram no país, que fecharam portas para a perspectiva de futuro com dignidade – tendo na última eleição do presidente Lula um protagonismo da participação de jovens e mulheres.

E só é possível cumprir esse papel porque o legado do PT na sociedade brasileira é incontestável; e os jovens petistas podem, ainda, contar com uma geração de militantes que fundaram o Partido. Os desafios intergeracionais estão vivos dentro do Partido, mas a missão de garantir que a juventude traga novas perspectivas, amplie as pautas e conecte as lutas tradicionais do partido é uma questão de honra e estratégica para o Partido como um todo.

O Estatuto do PT e a formação política dos jovens:

O estatuto do PT sempre valorizou a formação política como um elemento central para a construção de uma militância consciente e combativa. A juventude do Partido busca essa formação com a mesma intensidade que caracteriza a luta nas ruas. A apropriação crítica dos textos fundadores, das resoluções partidárias e das experiências de governos petistas é fundamental para nosso entendimento das vitórias e dos erros, e prepara as novas gerações para os desafios que vêm pela frente.

A cultura partidária e a construção coletiva:

Desde sua fundação, o PT se estruturou como um partido de massas, com uma ampla participação das bases. A ideia de construção coletiva está profundamente enraizada na cultura partidária. Para a juventude, isso significa valorizar o trabalho de base, o diálogo com os movimentos sociais e o fortalecimento dos coletivos juvenis, especialmente os estudantis, respeitando a pluralidade interna que sempre foi uma marca do Partido.

Ao mesmo tempo, a juventude precisa se engajar na tarefa de democratizar ainda mais os processos partidários, ampliando a participação de setores historicamente marginalizados e garantindo que a voz das periferias, das co-

munidades indígenas, das populações negras, das mulheres e LGBTQIAP+ sigam fazendo parte integrante do projeto político do partido.

O movimento estudantil na construção histórica partidária:

A juventude do PT sempre teve uma ligação histórica e significativa com o movimento estudantil, sendo uma das forças motrizes na defesa da educação pública gratuita e de qualidade, e na luta por direitos sociais e democráticos. Desde sua fundação, o Partido enxergou a mobilização estudantil como um espaço essencial para a formação política, o engajamento social e a construção de uma sociedade mais justa, tanto que é daí que vêm diversos grandes quadros para compor a direção do PT desde a sua fundação.

Os jovens petistas, atuando em grêmios, centros acadêmicos e diretórios estudantis, têm se destacado na resistência contra os retrocessos nas políticas educacionais, na promoção de ações inclusivas e na luta por maior acesso à educação, conectando as pautas da juventude aos princípios históricos do Partido. Essa atuação fortalece a tradição do PT em apoiar movimentos sociais e garante que as novas gerações continuem sendo protagonistas nas transformações políticas e sociais do Brasil.

Concluindo, a juventude do PT tem o papel crucial de preservar e adaptar a herança cultural partidária, resgatando os princípios históricos que deram origem ao Partido, ao mesmo tempo em que propõe inovações e novas formas de luta. Hoje, 20% da direção partidária seja em nível municipal, estadual e nacional obrigatoriamente é composta por jovens até 30 anos. Isso traz responsabilidade e o papel de desempenhar a tarefa que não é simples, mas é essencial para garantir que o PT continue sendo um instrumento de transformação social e de luta pela justiça.

E com muita luta e resistência nossos jovens do partido resgatam a memória, fortalecem os princípios fundadores e, com coragem e criatividade, constroem o futuro. Que possamos, com espírito militante e compromisso, continuar a luta daqueles que vieram antes de nós e garantir que as conquistas passadas inspirem novas vitórias para o povo brasileiro.

Vamos aprender muito com vocês esses dias, e que realmente possamos aprofundar nosso diálogo e amizade entre esses dois países.

DISCURSO DE CAROLINA GAIA

Durante o simpósio sobre a “Aplicação do Uso de Internet pelos Adolescentes e Desenvolvimento de Novas Mídias”, realizado pela Academia Chinesa de Ciências Sociais (CASS), tivemos uma exposição de Carolina Gaia, da Executiva da Juventude do PT. A seguir, o seu discurso na íntegra.

大家好! (Dàjiā hǎo! / Olá a todos!)

Atualmente, no Brasil, cerca de 92% das famílias têm acesso à internet e 67% das pessoas fazem uso das redes sociais. As redes sociais se tornaram e se consolidam cada dia mais como a praça pública da discussão política no nosso país.

Mas se, por um lado, as redes sociais foram grandes plataformas de mobilização social em defesa da democracia, conectando pessoas e fazendo ecos para movimentos como o de defesa dos direitos das mulheres e o movimento em defesa da educação, por outro, também se tornaram uma ferramenta muito forte de desinformação e de mobilização da extrema-direita brasileira.

Em um sistema que não é imparcial, e que é monopolizado por gigantes empresas como a Meta, as fake news e a manipulação eleitoral não são por acaso, e muito menos uma falha do sistema. São, sim, um projeto muito bem estruturado construído pelos interesses do capital para explorar nossa alienação em prol de seus interesses.

E esse universo de interesses que envolvem dinheiro e poder não seria possível sem uma ferrenha e desigual disputa cultural nas redes. Países como os Estados Unidos utilizam essas plataformas para impor suas narrativas e valores ao mundo, promovendo um imperialismo cultural que ameaça as

identidades nacionais e promovem e fortalecem os valores neoliberais de consumismo e individualismo.

Para países em desenvolvimento como o Brasil, essa luta é ainda mais difícil. Estamos não só disputando espaço para nossas pautas, mas também lutando contra uma hegemonia que usa as redes para reforçar a dominação econômica, política e cultural.

Essa hegemonia cultural busca uniformizar o pensamento, impondo uma visão de mundo que reflete os interesses das grandes potências e sufoca as culturas locais. É um projeto muito bem amarrado, que promove uma cultura individualista que enfraquece as identidades nacionais e o interesse coletivo em avançar como nação, e não como indivíduo. Um país em que a sua população não se enxerga como parte de um projeto de nação tem muito menos força para disputar espaço e poder no globo e isso é essencial para os interesses dos países do Norte Global.

O problema se enraíza quando as redes sociais, sob o domínio de grandes corporações internacionais, concentram os dados das pessoas sem que ao menos elas compreendam o que isso significa. No mundo em que vivemos, a concentração de dados é muito poderosa, porque elas moldam, também por meio dos algoritmos, o acesso à informação e ao conhecimento. E esse poder está concentrado em pouquíssimas mãos muitíssimo ricas.

A soberania digital é, portanto, uma questão de independência. Hoje, dependemos de plataformas controladas por empresas dos Estados Unidos, que não apenas vendem nossos dados, mas também definem as regras do jogo: o que se torna visível, o que se propaga e o que é suprimido. Esses algoritmos privilegiam conteúdos que geram mais lucro e engajamento, mesmo que isso reforce divisões sociais, polarização política e a desinformação.

Para alcançar a soberania digital, é exigido que países em desenvolvimento, como o Brasil, assumam o controle sobre seus sistemas de comunicação, garantindo que nossas narrativas e necessidades estejam no centro. Isso inclui regulamentar de forma eficaz as empresas de tecnologia que operam em nosso território. Precisamos garantir que o uso de dados respeite a privacidade dos cidadãos, e que as redes sociais sirvam ao bem comum, em vez de perpetuar lógicas de exploração.

A China, por exemplo, desenvolveu alternativas próprias às grandes redes ocidentais, construindo um ecossistema digital que responde aos interesses nacionais e ao desenvolvimento social. Esse modelo de soberania digital

permite que o país tenha controle sobre suas infraestruturas tecnológicas e culturais, protegendo sua população de ingerências externas. Precisamos estudar o modelo chinês para pensar um modelo que faça sentido na realidade brasileira.

Soberania digital significa não ser refém de gigantes tecnológicos que priorizam lucro sobre progresso social. Ela nos dá a chance de criar um ambiente digital que promova a educação, a diversidade, a cultura e a organização política. Devemos usar a tecnologia para fortalecer nossa democracia e soberania nacional, criando espaços digitais que fomentem o pensamento crítico e a participação cidadã.

A Juventude do PT acredita no potencial das redes sociais, na construção de uma população consciente, engajada e crítica. E vem sempre usando esse espaço para fazer a disputa da sociedade e a defesa da democracia.

Qualquer lugar é um lugar fértil para uma juventude que sonha com um mundo sem desigualdade e que seja de todas as pessoas, para todas as pessoas. Para nós, as redes sociais não seriam diferentes.

Estamos cientes dos desafios e temos muita força e vontade de enfrentá-los, porque acreditamos que todos os esforços são justos para alcançar a sociedade que acreditamos.

DISCURSO DE LORENA MIRANDA

Ainda no simpósio sobre a “Aplicação do Uso de Internet pelos Adolescentes e Desenvolvimento de Novas Mídias”, após Carolina Gaia, falou Lorena Miranda, secretária nacional de Comunicação da JPT. A seguir, o discurso na íntegra.

Olá a todos! Gostaria imensamente de agradecer pelo convite e pela hospitalidade com que estamos sendo recebidos. Estou muito feliz em estar aqui com vocês e debater um assunto tão importante quanto este.

Camaradas,

Estamos vivendo em uma era em que a internet e as redes sociais têm um papel fundamental em nossas vidas, moldando a maneira como nos comunicamos, aprendemos e nos organizamos. No entanto, é crucial entendermos como essas plataformas, que surgiram como símbolos de liberdade e democratização, agora são controladas por poucas corporações globais. Empresas como Meta, Google e Amazon dominam o cenário digital, concentrando poder econômico e cultural, e isso afeta diretamente países em desenvolvimento, como o Brasil.

O que observamos é uma forma moderna de imperialismo digital. Esse domínio das grandes potências, principalmente dos Estados Unidos, sobre a economia e a cultura digital global perpetua a exploração de países do Sul Global. No Brasil, nossas interações online se tornaram mercadorias. Nossos dados são extraídos, vendidos, e nossas vidas digitais estão sujeitas às lógicas do mercado capitalista, que busca moldar comportamentos e até mesmo influenciar processos políticos. Como vimos, em 2018 e 2022, em nosso país.

Esse imperialismo digital também se manifesta culturalmente. Os algoritmos das grandes plataformas privilegiam conteúdos que refletem os valores norte-americanos. Enquanto isso, produções culturais nacionais e as vozes que desafiam essas narrativas dominantes são marginalizadas. No Brasil, isso impacta diretamente nossa cultura e nossos movimentos sociais, que têm dificuldade em obter visibilidade e reconhecimento em um espaço digital dominado por interesses estrangeiros.

Nós podemos aprender muito com a experiência da China, que seguiu um caminho de preservação da soberania digital, substituindo as grandes plataformas globais por alternativas locais, como o WeChat e Douyn. Isso não apenas protege a soberania digital da China, mas também garante que a internet seja usada de forma a beneficiar o desenvolvimento do país e sua população.

O que a China nos ensina é a importância da soberania digital como um mecanismo de proteção contra a exploração estrangeira. A independência digital é essencial para que países como o Brasil possam determinar seu próprio destino, livre da interferência de grandes corporações internacionais.

Os jovens brasileiros estão cada vez mais conectados, utilizando plataformas como WhatsApp, Instagram e TikTok para se mobilizarem social e politicamente. Movimentos sociais encontram nas redes um espaço para amplificar suas vozes e lutar por justiça. Entretanto, muitos jovens, especialmente aqueles em áreas rurais ou regiões periféricas, ainda não têm acesso à internet de qualidade.

Além disso, com o surgimento de novas tecnologias, como o metaverso e a inteligência artificial, o desafio da inclusão digital se torna ainda mais urgente. Essas ferramentas representam o futuro, e muitos jovens brasileiros já estão explorando suas possibilidades. No entanto, essas inovações devem estar disponíveis para todos, e não apenas para uma pequena parcela da população. É necessário que tenhamos políticas públicas que garantam o acesso equitativo a essas tecnologias, de forma que nossa juventude possa utilizá-las de maneira crítica e consciente.

Camaradas, o que precisamos é de uma abordagem estratégica e responsável para a governança da internet. O Brasil deve aprender com a experiência da China na preservação da soberania digital, ao mesmo tempo em que protege os direitos dos cidadãos à privacidade e à liberdade de expressão. Nosso Marco Civil da Internet foi um passo importante, mas ainda temos

um longo caminho pela frente. Precisamos continuar avançando com regulamentações que protejam os usuários, combatam o imperialismo digital e garantam que as inovações tecnológicas estejam a serviço do povo, e não do capital estrangeiro.

Somente com uma internet verdadeiramente inclusiva e soberana poderemos proteger nossos países das dinâmicas de exploração e garantir que a juventude continue a ser um motor de transformação social, cultural e política.

A luta pela soberania digital faz parte da luta por um futuro mais justo e igualitário, e todos nós temos um papel importante nesse processo.

SEGUNDO DISCURSO DE DOUGLAS FERREIRA

No Seminário entre a Federação da Juventude da China (ACYF) e a Juventude do PT, realizado em Beijing, Douglas Ferreira fez o segundo discurso.

Companheiros e companheiras, 同志们好³,

É com grande alegria e honra que a Juventude do Partido dos Trabalhadores (JPT), do Brasil, se dirige a vocês hoje. Agradecemos imensamente pela oportunidade de diálogo e pelo fortalecimento dos laços entre nossas juventudes. Este é um momento especial, que nos permite compartilhar visões, aprendizados e construir um futuro comum, baseado nos valores do socialismo, adaptados às particularidades de nossos países.

Brasil e China são nações de imensa diversidade e riqueza cultural, mas também enfrentam desafios únicos que moldam a juventude em cada contexto. Nossos jovens são protagonistas dessas transformações, e as pautas que mobilizam as juventudes de cada país refletem as necessidades e aspirações locais, ao mesmo tempo que dialogam com questões globais.

Um dos temas que mais mobiliza a juventude mundial, e que é crucial tanto no Brasil quanto na China, é o meio ambiente. Em ambos os países, a juventude está cada vez mais consciente da necessidade de promover um desenvolvimento sustentável que respeite os limites do planeta. No Brasil, essa preocupação está fortemente ligada à preservação da Amazônia e à luta contra o desmatamento. No entanto, também enfrentamos o desafio de implementar uma transição energética justa, que inclua as comunidades

3. N. do E.: “Olá, camaradas”, em chinês simplificado.

vulneráveis e crie novas oportunidades de emprego para os jovens em setores verdes.

A juventude chinesa, por sua vez, tem sido incentivada a participar ativamente nos projetos de inovação tecnológica e energias renováveis. Sob a liderança de Xi Jinping, a China tem se destacado como líder global no combate às mudanças climáticas, com projetos ambiciosos de descarbonização. Esse avanço na inovação verde, impulsionado pela juventude chinesa, serve de inspiração para nós, no Brasil, onde estamos apenas começando a explorar essas novas fronteiras tecnológicas. A troca de experiências entre nossas juventudes, especialmente em áreas como energia solar, eólica e preservação de florestas, é essencial para a construção de um futuro sustentável.

Outro tema que conecta as juventudes dos nossos países é o acesso à educação de qualidade. No Brasil, ainda enfrentamos grandes desafios em garantir que todos os jovens, especialmente aqueles das regiões mais pobres, tenham acesso a uma educação que prepare adequadamente para os desafios do século XXI. Embora programas como o ProUni e o FIES tenham ampliado o acesso ao ensino superior, ainda há muito a ser feito, especialmente no que se refere à formação técnica e ao incentivo à inovação tecnológica.

Na China, o foco na educação como base para o desenvolvimento é um exemplo admirável. Sob a liderança de Xi Jinping, a China tem promovido reformas educacionais que visam preparar os jovens para as demandas de um mercado de trabalho em constante transformação, com ênfase em ciência, tecnologia e inovação. A juventude chinesa, com acesso a tecnologias avançadas e uma forte base de ensino, tem a oportunidade de se tornar um pilar fundamental do desenvolvimento nacional. A troca de conhecimento educacional e tecnológico entre Brasil e China pode abrir novas perspectivas para nossos jovens. Intercâmbios acadêmicos, estágios e projetos de pesquisa conjuntos são fundamentais para promover um desenvolvimento que beneficie ambos os países.

No Brasil, a juventude rural enfrenta desafios específicos. A agricultura familiar é a principal responsável pela produção de alimentos no país, mas os jovens do campo ainda sofrem com a falta de acesso a tecnologias, crédito e infraestrutura. Muitos se veem obrigados a migrar para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades, o que fragiliza ainda mais o desenvolvimento rural. A reforma agrária e a modernização do campo são temas urgentes para nós, e a juventude brasileira tem um papel central na constru-

ção de soluções que promovam a soberania alimentar e o desenvolvimento sustentável.

A experiência chinesa de modernização agrícola, especialmente o foco de Xi Jinping em priorizar o desenvolvimento rural, oferece importantes lições para o Brasil. Na China, a juventude rural tem sido capacitada e incentivada a permanecer no campo, aproveitando o uso de novas tecnologias e práticas agrícolas modernas. A cooperação entre nossas juventudes no campo da agricultura pode fortalecer a agricultura familiar no Brasil, permitindo que os jovens permaneçam em suas terras com dignidade e oportunidades.

A cultura também é uma dimensão crucial para a juventude de ambos os países. No Brasil, nossa juventude está envolvida em uma rica diversidade de expressões culturais, que refletem a pluralidade étnica e social do país. Música, arte, literatura e novas formas de expressão digital têm sido formas poderosas de resistência e transformação social. A cultura não apenas une nossa juventude, mas também serve como ferramenta de empoderamento e identidade.

A juventude chinesa, por sua vez, tem se engajado em um renascimento cultural que equilibra a preservação das tradições milenares com a inovação e o diálogo com as novas formas culturais globais. Sob a visão de Xi Jinping, a China tem promovido uma “confiança cultural” que fortalece a identidade nacional e impulsiona o soft power chinês globalmente. Um intercâmbio cultural entre as juventudes do Brasil e da China pode nos enriquecer mutuamente, promovendo o respeito à diversidade e o compartilhamento de experiências que reforcem nossos laços de solidariedade.

Propomos, assim, a criação de projetos de intercâmbio cultural que permitam que jovens artistas, músicos, cineastas e escritores de ambos os países compartilhem suas histórias e tradições. A juventude brasileira tem muito a aprender com a experiência chinesa, e, ao mesmo tempo, pode compartilhar a criatividade e a energia que fazem parte da nossa cultura. Esse intercâmbio ajudará a construir pontes entre nossas nações, reforçando a compreensão mútua e promovendo o respeito às nossas particularidades.

Por fim, é importante destacar que o que nos une, acima de tudo, é o compromisso com a construção de um socialismo que respeita as características e as necessidades de cada nação. Xi Jinping, em seus escritos, afirma que o socialismo deve ser adaptado às condições específicas de cada país. No Brasil, seguimos a mesma visão. Nosso socialismo se constrói a partir da nossa rea-

lidade, buscando responder às profundas desigualdades que historicamente marcam nossa sociedade.

Nossa juventude, no Brasil e na China, tem a responsabilidade de continuar essa construção. A experiência da China na erradicação da pobreza extrema e na promoção de um desenvolvimento inclusivo serve de inspiração para nós. Ao mesmo tempo, o Brasil, com sua diversidade e luta por inclusão social, oferece uma perspectiva valiosa sobre como podemos construir um socialismo plural e democrático, que respeite as particularidades de nosso povo.

A Juventude do Partido dos Trabalhadores e a All-China Youth Federation têm um papel crucial a desempenhar na construção de uma aliança sólida entre as juventudes do Sul Global, especialmente no contexto dos BRICS+. À medida que as economias emergentes se consolidam como forças importantes no cenário internacional, é fundamental que nossas juventudes estejam na vanguarda desse processo. Nós, como jovens líderes, devemos trabalhar juntos para desenvolver políticas que promovam o desenvolvimento sustentável, a justiça social e a inclusão econômica em nossos países, criando alternativas que fortaleçam o Sul Global como um bloco unido e resiliente frente aos desafios globais.

Dentro do BRICS+, temos a oportunidade única de moldar as futuras gerações através da cooperação em áreas estratégicas como educação, tecnologia e inovação. A união entre a Juventude do PT e a All-China Youth Federation pode servir de modelo para o engajamento de jovens em outros países membros, promovendo intercâmbios e projetos conjuntos que impulsionem a integração e o progresso entre as nações do Sul Global. Juntos, podemos ser pilares de transformação, promovendo o desenvolvimento de uma ordem mundial mais justa e equilibrada, alinhada aos princípios do socialismo com características nacionais e às necessidades das juventudes de nossos países.

Caros amigos e amigas, este encontro marca o início de uma colaboração mais profunda entre as juventudes do Brasil e da China. Agradecemos imensamente pela oportunidade de estarmos aqui, construindo um futuro baseado no diálogo, na solidariedade e no aprendizado mútuo.

Estamos confiantes de que, juntos, possamos enfrentar os desafios do nosso tempo e criar novas oportunidades para nossas juventudes. Que este seja apenas o primeiro de muitos encontros frutíferos. Inspirados pelas lide-

ranças de Lula e Xi Jinping, nossa juventude pode transformar o presente e moldar um futuro mais justo, sustentável e solidário.

Muito obrigado pela atenção e pela oportunidade deste diálogo. Seguimos juntos, construindo pontes que unirão nossas nações e contribuirão para um mundo melhor.

Sinceras saudações fraternas. 两国友谊万岁⁴

4. N. do E.: “Viva a amizade entre os nossos dois países”, em chinês simplificado.

DISCURSO DE MARINA GISSI

No simpósio sobre a “Aplicação do Uso de Internet pelos Adolescentes e Desenvolvimento de Novas Mídias”, em seguida a Douglas Ferreira, falou Marina Gissi, secretária nacional adjunta da JPT. Sua apresentação, que reproduzimos logo abaixo, discorreu sobre o tema agricultura, tendo sido escrita em parceria com Jorge Solé, membro da Direção Nacional da JPT.

Bom dia a todos e todas.

Meu nome é Marina Gissi, estou secretária nacional adjunta da Juventude do Partido dos Trabalhadores. Gostaria de expressar meu agradecimento aos nossos anfitriões e saudar todas as lideranças presentes.

Estamos em um mundo polarizado, em que a geopolítica global enfraquece a agricultura familiar e fortalece o agronegócio, concentrando riqueza nas mãos de poucos e ampliando a miséria para muitos. Mas, quando sonhamos juntos, compartilhamos esperanças e construímos pontes. A parceria entre Brasil e China, que recentemente comemorou 50 anos, é um exemplo de que, quando um país avança, o outro também avança. Nossa proposta é fortalecer esses laços e ampliar a troca de experiências além dos governos.

A China é um exemplo quando falamos de socialização das terras produtivas. Nos anos 1950, sob a liderança de Mao Zedong, o país promoveu uma redistribuição massiva de terras e implementou a socialização dessas áreas. Isso incluiu a criação de grupos de ajuda mútua e, com o apoio da ciência e da tecnologia, surgiram as cooperativas agrícolas de produção. Essas ações culminaram na formação das comunas populares rurais, envolvendo cerca de 500 milhões de camponeses. Desde o primeiro Plano Quinquenal, essa

estratégia tem sido uma prioridade nacional, consolidando o papel das comunidades na produção agrícola.

No Brasil, nossa realidade é outra. A pequena agricultura é responsável pela maior parte da produção de alimentos, enquanto o agronegócio domina a produção de commodities como soja, gado e milho. Contudo, há um desequilíbrio entre essas forças. O assédio dos grandes latifundiários sobre os pequenos agricultores tem crescido, fragilizando o setor que verdadeiramente sustenta a alimentação de milhões de brasileiros.

O alimento é um direito humano fundamental, mas, infelizmente, não alcança uma parcela significativa da população mundial. Ainda assim, presenciemos um projeto que ameaça o equilíbrio entre homem e natureza, entre dignidade e acúmulo, entre transição agroecológica e o uso descontrolado de agrotóxicos.

O presidente Lula, neste ano de 2024, investiu o maior valor da história na agricultura familiar. Foram mais de 200 bilhões de reais em investimento, além de programas de aquisição de terras, em especial de créditos à juventude do campo. A necessidade de proporcionar o investimento na permanência do jovem no campo, como uma possibilidade, está na ordem do dia do governo brasileiro, bem como aumentar a diversificação da capacidade produtiva.

Agora, é hora de fortalecer as relações entre a Juventude do PT e a Federação da Juventude da China. Precisamos investir em intercâmbios e formações acadêmicas, com foco no desenvolvimento agrário e na transição agroecológica, proporcionando às nossas juventudes o aprendizado mútuo e o fortalecimento de suas capacidades. Programas de cooperação tecnológica, como a adaptação das cooperativas agrícolas chinesas ao Brasil, podem ser fundamentais para transformar nosso campo.

Também é crucial promovermos formações nas universidades dedicadas à transição energética e ambiental, trazendo nossa juventude para o centro dessas discussões e soluções. Precisamos promover espaços de socialização sobre o Programa de Revitalização Rural ocorrido na China, um dos responsáveis pela erradicação da extrema pobreza e combate à fome. Essa experiência deve ser socializada ao mundo, em especial o papel das juventudes no retorno às comunidades para promoção do desenvolvimento do território. Com esses passos, continuaremos avançando em nossa missão de desenvolver o agrário, fortalecer nossos laços e construir um futuro mais justo e sustentável para todos.

DISCURSO DE RODRIGO PORTELLA

No simpósio sobre a “Aplicação do Uso de Internet pelos Adolescentes e Desenvolvimento de Novas Mídias”, falou também Rodrigo Portella, membro da delegação da Juventude do PT. A seguir, a íntegra do seu discurso.

Ni hao⁵,

Bom dia, companheiras e companheiros,

Quero começar citando uma das frases mais marcante de Xi Jinping que afirma que “Águas claras e montanhas verdes são tão valiosas quanto morros de ouro e prata”. É dizer: o país que não entender a pauta verde como central e estratégica estará destruindo o futuro da sua juventude, da humanidade em geral e, por que não, também estará perdendo dinheiro.

Como vimos na excelente visita que fizemos à Companhia das Três Gargantas da China, a energia renovável já representa mais da metade da capacidade total do país e segue em níveis acelerados e crescentes. Não temos dúvidas de que a China alcançará a meta da neutralidade de carbono até 2060, como planejam.

Esta preocupação está fortemente presente também no atual governo do presidente Lula, e nas linhas dirigentes do Partido dos Trabalhadores, sobretudo de sua juventude.

Defendemos que o caminho do crescimento soberano passa pelo desenvolvimento com sustentabilidade.

Apesar de o Brasil ser referência no mundo quando se fala em energia renovável e sede da maior floresta tropical do mundo, a nossa permanência

5. N. do E.: saudação informal (“Olá” ou “Como vai”) em mandarim.

em ser uma eterna colônia de exploração faz com que nossa burguesia busque o lucro do curto-prazo, expropriando a nossa riqueza ambiental e nosso futuro. A mensagem de Xi Jinping ainda não é realidade no Brasil. E, dentro da política das dez persistências, podemos estreitar laços e avançar em muitos temas caros a nós.

O governo brasileiro tem no plano de transformação ecológica um dos seus eixos condutores, sendo a transição energética um dos seus principais elementos. Neste caminho, criamos a taxonomia ambiental brasileira, a política do hidrogênio verde e do combustível do futuro (SAF6). Por que não aproveitamos este espaço de cooperação para compartilharmos experiências, inovações e possibilidades mútuas de investimentos? Porque não fazemos nossos jovens aprenderem, uns com os outros, via intercâmbios, como consolidar uma matriz energética verdadeiramente sustentável?

A China é exemplo mundial para a restauração de terras degradadas, bem como, nas técnicas inovadoras de irrigação voltadas à contenção de queimadas. Precisamos ampliar, com conhecimento, estudo, contatos e investimentos esta relação, pois, ao se falar da recuperação de terras degradadas, fala-se na redução da emissão de gases estufa e na garantia de emprego e renda ao campesinato jovem.

Falando em queimadas, nosso país viveu, há semanas, um incêndio ambiental sem precedentes. E vimos um Estado incapaz de reprimir, controlar e mitigar estas ações destrutivas. Por que não discutirmos avanços e mudanças jurídicas, inclusive repressivas, neste âmbito?

Queremos aprender, também, com as inovações urbanas chinesas, que foram capazes de mudar este país. Destaco, por exemplo, os ônibus elétricos de Shenzhen, ou métodos inovadores para contenção de enchentes urbanas, que são um problema crônico do nosso país.

Essa longa fala ainda é curta para a complexidade e urgência do tema. E nós, jovens, temos que ser protagonistas no estabelecimento de um socialismo com características próprias, mas que tenha o verde como elemento estratégico.

Como colocaremos a burguesia rural e urbana brasileira como um ator aliado de um desenvolvimento sustentável?

6. N. do E.: SAF, combustível sustentável de aviação.

ANOTAÇÕES DE DOUGLAS FERREIRA, MARINA GISSI E RODRIGO PORTELLA

Durante a visita da delegação à China, Douglas Ferreira fez um conjunto de anotações, a seguir compartilhadas com os leitores deste livro.

Seminário de Trabalhos com Jovens China-Brasil - Compartilhar o Desenvolvimento, aumentar a Amizade.

Seção 1

Moderadora: Zhou Xiaozhou, secretária da Divisão de Intercâmbios Internacionais.

Intervenção 1: Gong Yuan, secretário do Gabinete dos Negócios Estrangeiros e Coordenação do Partido, saudou a relação de 40 anos entre o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Comunista da China (PCCh) e a importância da construção de um futuro compartilhado. Também colocou a importância dos intercâmbios, promovendo uma relação estável entre Brasil e China, sendo possível aumentar a comunicação na experiência de governança. Considera que a juventude tem um papel importante nessa construção.

Intervenção 2: Marcos Ramalho, da Embaixada do Brasil na China, comemorou os 50 anos de relação entre os dois países e a importância da relação de parceria comercial. Destacou a importância de aprofundar os

laços entre o povo chinês e o povo brasileiro e saudou a iniciativa do Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres.

Intervenção 3: Zhang Chuanhui, secretário do Comitê Central da UEPJC, saudou a todos e colocou que a Juventude do PT e a Federação da Juventude da China são amigos com ideais semelhantes.

Intervenção 4: Douglas Ferreira, líder da Expedição de Quadros Jovens da JPT, lembrou que, em 1984, o Partido dos Trabalhadores levou sua primeira delegação à China. Também mencionou a visita de Lula à China em 2004 e a sábia escolha do aumento de nossas relações com o Protocolo de Cooperação Política. Colocou que dois dos maiores partidos socialistas do mundo convergem na construção do socialismo e de um mundo multipolar.

Seção 2

Painel 1: Desenvolvimento de Quadros da Juventude

Painel 2: A Juventude e a Participação na Construção da Sociedade

Intervenção 1: Rong Xin, diretor auxiliar na Divisão de Assuntos Acadêmicos. A Nação só prospera se os jovens prosperarem. Juventude - criativa, necessária a orientação e força dos jovens. A construção dos quadros jovens tem os seguintes elementos:

- a) Formação de Jovens Talentos, incentivando a pós em três áreas: Filosofia, Sociologia e Marxismo;
- b) Jovens Quadros: alunos de todo o país, 40 cursos de formação com período de dois meses para melhorar sua capacidade;
- c) Padrão Básico - Sistema Curricular: uma centena de disciplinas para a formação da consciência; fóruns e seminários; cursos de ensino com recursos didáticos.

Foco na formação de jovens:

- I) Rede Global de Cooperação Juvenil
- II) Iniciativa Cinturão e Rota
- III) Universidades e Inovação Tecnológica
- IV) Cúpula Internacional de Inteligência, foco em temas globais como tecnologia e energia verde;
- V) Fórum Econômico Mundial
- VI) Caridade/Saúde/Trabalhos Voluntários
- VII) Incentivos de Estudantes Chineses do Exterior
- VIII) Batalha da Juventude - Jovens Líderes de Destaque

IX) Voluntariado Internacional, senso de responsabilidade social.

A contribuinte colocou a importância da prática social: “Ler milhares de livros, andar milhares de milhas.” Com a prática social, aumentam-se as habilidades e a proatividade. Juventude na linha de frente da pesquisa, do combate à pobreza — 90 milhões de voluntários que vão às comunidades em que o país mais precisa. Serviços diversificados e compreender a responsabilidade de estar também na zona rural. Destacou a participação dos jovens da Liga do PCCh na construção da sociedade, dinamismo e avanço social — novas explorações de inteligência artificial, biomedicina e lideranças na revitalização rural. Também agindo na educação, cultura e proteção ambiental.

SONHO PESSOAL



SONHO DO PAÍS

Jovens na Nova Era: atenção ao desenvolvimento nacional. Persistir na inovação.

Intervenção 2: Nilson Florentino, secretário nacional adjunto da JPT. Painel 3: A Juventude e Herança Cultural Tradicional

Intervenção 1: Yu Kun, diretora do Departamento de Educação e Investigação para a Ideologia e Política da Juventude, discorreu sobre a importância da cultura tradicional chinesa. Na China, existem 100 escolas de pensamentos clássicos confucionistas. Falou sobre a importância da Cultura Tradicional e a atmosfera cultural positiva. A China promove intercâmbio cultural tradicional com países de todo o mundo.

Intervenção 2: Wu Feizhe, secretário do Comitê Central do PCCh em Zhangmutouzhen, Dongguan, Cantão, contribuiu no tema da juventude e transmissões culturais. Jovens são protagonistas ao explorar as raízes culturais na China e a cultura tem diminuído as distâncias entre os nossos países.

Intervenção 3: Ludmilla Barreto, da Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores.

Visita Temática à empresa Grupo China Yangtze Three Gorges

A China Three Gorges Corporation abarca as três maiores hidrelétricas com rio navegável da China e alimenta mais da metade da população chinesa. No Brasil, a CTG produz energia 100% limpa. Dentre seus mil funcionários no Brasil, 900 são brasileiros.

Linha do tempo de momentos marcantes

2011: Início das relações. Criação das Three Gorges Internacional;

- 2012: outras ações internacionais;
- 2013: Três Gargantas Brasil – Itaipu;
- 2016: aquisição de empresa de energia brasileira;
- 2016-2018: aumento da dimensão dos negócios da empresa no Brasil;
- 2018: adaptações nas usinas do Brasil;
- 2024: usinas finalizadas (com adaptações técnicas).

Destaque: pioneira em novas energias na China; escritório na Europa premiado como o melhor; Paquistão, um dos melhores em sustentabilidade, considerado pela ONU um dos melhores exemplos em energia eólica; preocupação com a biodiversidade e com a agenda 2030; oferece bolsas de estudos no Brasil.

No Brasil: execução seis anos consecutivos de relatórios em sustentabilidade; preocupação com as transformações climáticas; 150 jovens empreendedores e agricultores brasileiros; troca entre técnicos chineses e brasileiros; oferecem mais de 18 mil vagas em música; oferecem workshop de pintura.

Simpósio - Aplicação do Uso de Internet pelos Adolescentes e Desenvolvimento de Novas Mídias (Academia Chinesa de Ciências Sociais - CASS)

Apresentação 1: Ye Jun, diretor do Centro de Investigação para a Comunicação dos Adolescentes e Desenvolvimento da Juventude, Pesquisador Associado. O Instituto (CASS) é a maior instituição de investigação científica. Apresentou o nascimento da era da internet em 1978 e sua transformação. Apresentou o *Livro Azul dos Adolescentes: Relatório Anual Sobre a Utilização da Internet por Menores Chineses*.

Entre os dados apresentados, informou que a rede mais usada é o TikTok (56%) e, em segundo lugar, WeChat. Sendo os efeitos negativos a socialização através de jogos on-line (39,6%) e desentendimentos familiares; 65,9% da população se sente marginalizada por não compreender algumas formas de escritas causadas pela internet; 50,9% dos adolescentes criam seus próprios conteúdos. O governo chinês criou quatro canais de combate à desinformação na China para verificação de autenticidade da notícia.

Apresentação 2: Carolina Gaia, membro da Executiva da Juventude do PT.

Apresentação 3: Lorena Miranda, secretária nacional de Comunicação da JPT.

Interação e perguntas

1) Como se dá o combate à agressão e aos estereótipos dado aos comunistas?

- Assunto quente na China, pois ela também sofre com essas agressões. Mesmo sem as redes norte-americanas, é um assunto que preocupa os chineses. A CASS tem pesquisado sobre o assunto. Recentemente, desenvolveu uma pesquisa no continente africano sobre Colonialismo Digital / Imperialismo Digital na África e será publicado um livro sobre a experiência. O foco do próximo ano é o desenvolvimento da pesquisa na América do Sul.

2) Como foi garantido o acesso à internet para 74% da população do campo chinesa?

- O governo fortaleceu a infraestrutura das áreas rurais. As comunidades passaram a vender seus produtos pela internet, fortalecendo a própria comunidade. Com a ampliação do acesso, o governo chinês oferece cursos on-line para as crianças do campo enquanto os pais trabalham fora. Além disso, é incentivado o uso de plataformas de comunicação para resolução de problemas do cotidiano.

3) Como se dá o combate/estancamento dos valores capitalistas com o uso das redes?

- O governo tem mais força que o mercado sobre o tema na China. A China desenvolveu suas próprias plataformas, portanto a influência é reduzida. O governo e o Partido produzem conteúdos para minimizar os impactos. As escolas públicas oferecem cursos de formação de sensibilização sobre o tema

Seminário entre a Federação da Juventude da China (ACYF) e a Juventude do PT, em Beijing

Contribuição 1: Shapkat, membro da Direção da ACYF, relatou que os jovens são pioneiros no desenvolvimento do país e assumem sua missão. Assim, fortalecem as relações, formulam sobre a comunicação, organização social e apresentam projetos de inovação tecnológica. Compreendem também seu papel na construção da nação, dando exemplo de jovens que foram enviados à região central da China para o Programa de Revitalização Rural e o Desenvolvimento do Programa China Bonita, com foco na sustentabilidade.

Shapkat também relata que de 2016 a 2025 estabelece-se o Plano Nacional do Desenvolvimento da Juventude e já vão começar a construção de um novo plano. Na China, há um experimento de 200 cidades com foco no desenvolvimento de jovens. 20.800 escolas primárias foram construídas; foram realizados programas de habitação acessível para a formação de novas famílias. Desde 2015 acontece o Programa de Formação de Jovens Quadros da China, criado pelo Presidente Xi Jinping.

Coloca como propostas: 1) Continuar e fortalecer o intercâmbio entre os quadros de juventude dos partidos; 2) espaços conjuntos para expansão da relação, pois os jovens construirão os próximos 50 anos de relação.

Modernização da agricultura: Segundo Shapkat, “a modernização da China é a modernização da agricultura.” O Partido Comunista da China auxiliou 9.000 comunidades com renda baixa. O Partido e a Federação encorajaram os jovens a retornarem ao campo e aplicar o que aprenderam na Universidade, havendo uma formação de líderes para construir o campo. Ciência e Tecnologia são fundamentais para este desenvolvimento, pois o “campo também é um palco para jovens”, relata Shapkat.

Contribuição: Douglas Ferreira, líder da Expedição de Quadros Jovens da JPT.

Contribuição 2: Marina Gissi, secretária nacional adjunta da JPT, fez uma apresentação sobre o tema agricultura, que foi escrita também por Jorge Solé, membro da Direção Nacional da JPT.

Contribuição 3: Rodrigo Portella, membro da delegação da Juventude do PT.

Responde Shapkat que a base do desenvolvimento para Xi Jinping é a urbanização e cita a frase do presidente: “Construir o sistema ecológico para construir um programa compartilhado.” Assim, falou sobre o desenvolvimento a partir dos carros elétricos e as ações de proteção dos rios. Enfatizou a importância do desenvolvimento verde.

Jining, província de Shandong

Aula: Confúcio e a China Atual na Escola de Educação Moral de Jining, Instituto de Estudos de Confúcio.

Em 2014, ocorreu o Congresso do Confucionismo na China e entendê-lo, segundo a professora, é uma boa maneira de conhecer o povo chinês e a China. Este é nosso ponto de partida.

Confúcio, que foi pensador e político, viveu há mais de 2 mil anos. Tinha alta inteligência e criatividade, tornando-se mestre ainda jovem. O desejo de Confúcio era a construção de uma sociedade harmoniosa. Aos 30 anos, criou uma escola privada em que aceitava os filhos dos mais pobres, chamados de “normais”.

Aos 51 anos, foi nomeado chefe local. Depois, ocupou um cargo no qual era responsável pela segurança pública, deixando-o quatro anos depois. Viajou pelos países vizinhos para expressar seus pensamentos. Foi recusado nesses lugares devido a possuir um pensamento à frente do seu tempo. Nos últimos anos de sua vida, organizou suas leituras. *Os Cinco Clássicos*, obra de seus alunos sobre Confúcio, é base cultural do povo chinês. É considerado um dos grandes quatro líderes da sociedade, acompanhado por Platão, Buda e Jesus Cristo. Confúcio falou de moral sem falar de deus e fantasmas. A obra *Os Analectos* compila as falas do líder chinês.

Principais pensamentos de Confúcio

Conceito base do confucionismo: benevolência. Coloca a pessoa no centro da intenção. É a base da Filosofia Moral Chinesa.

Classificava três elementos fundamentais do amor: 1) ver o amor na família; ter amor por toda a humanidade; 3) conexão entre o ser humano e o mundo exterior: amor ao objeto. No terceiro ponto, encontra-se a essência da interação do indivíduo e sua comunidade, entre ser humano e a natureza.

Na política, defendeu a governança com virtude. Educar a postura do Imperador era tarefa do povo. Acreditava que, quando se governava, precisava-se ser honesto, economizar recursos e tomar conta do povo. Era opositor da ditadura e da pena de morte. Comparava o Imperador com o barco e o povo com a água.

Também defendeu igualdade do acesso à educação; superioridade da educação moral; aprender com pensamento reflexivo e não ter vergonha de fazer perguntas; inspiração dos alunos a pensar por eles próprios; benevolência, tomar conta do povo e honestidade: valores passados de geração a geração.

Na China Contemporânea, o pensamento confucionista é base da moralidade chinesa e da cultura: civilização de ritos e justiça, evitar conflitos, ver o mundo e enfrentar os desafios, sendo importante na revitalização da China. “Em primeiro lugar, o interesse comum”, disse a professora, e deu como

exemplo a luta de profissionais investindo tudo na defesa da vida das pessoas e arriscando a sua própria vida.

A professora colocou também que o confucionismo é parte da identidade cultural, sendo presente nas práticas cotidianas, como servir à sociedade, tratar bem as pessoas. E acrescentou: “A razão de a China ser o que é não é biológico, mas, sim, cultural, é tradição”. Relembrou ainda a colocação do presidente Xi Jinping, que diz: “A cultura da tradição chinesa é a raiz do povo chinês.” Além disso, mencionou que a tarefa dada à atual geração chinesa é a revitalização da China e, para isso, precisa-se confiar na cultura chinesa.

Na aula, foi associado — respeitando os devidos tempos históricos — que o pensamento confucionista foi uma fonte para a criação dos valores socialistas fundamentais. Assim, coloca-se o “tripé” do Pensamento Xi Jinping.

MARXISMO + REALIDADE CHINESA + PENSAMENTOS TRADICIONAIS

- 1) Ponto de partida comum - a luta pelos interesses da maioria
- 2) Confúcio e Marx compartilham o mesmo espírito empírico - importância da teoria e de aprender e praticar ao mesmo tempo
- 3) Ideia semelhante ao modelo de sociedade ideal.



Razões pelas quais o Marxismo não é tão aceito na Europa, mas, sim, na China.

Ao final da aula, a professora afirmou que a forma de Confúcio pensar que o mundo é de todos e para todos é um pensamento socialista, assim como o povo — e seus interesses no centro — é base fundamental do pensamento do PCCh, e acrescentou: associar aprendizagem, desenvolvimento individual e saber seu papel na sociedade.

Visita e exploração: Central de Conservação da Água de Jiangdu e visita ao Lago Oeste Esguio em Yangzhou

Presentes: o subsecretário da Liga de Juventude do Partido Comunista da China de Yangzhou e a secretária de Segurança Marítima de Yangzhou.

O Rio Yangtze é o terceiro maior rio do mundo e foi trajeto da antiga rota marítima. Atualmente, é parte fundamental da Nova China devido ao seu potencial. Nas décadas de 60 e 70, as condições do rio e de sua área não eram

boas, segundo a secretária. Relata-se que, entre 1950 e 1986, a cobertura florestal da área foi reduzida pela metade e tal situação foi compreendida como um problema nacional. Nos anos de 2015 e 2016, foi instituída uma política que proibiu a atividade de pesca na maior área do rio para não se exceder o limite de exploração.

Pergunta 1: Como se dá o descarte de resíduos?

Resposta: Não há descarte de resíduos por parte da produção naval. Além disso, o Ministério da Proteção Ambiental faz diálogo e supervisão com o Ministério das Indústrias contra poluição e degradação.

Pergunta 2: Como evitar que os barcos possam poluir os rios?

Resposta: Todos os navios são proibidos de descarregar resíduos nos rios, havendo uma estação de descarga financiada pelo governo que transporta tais resíduos, não possuindo taxas.

Pergunta 3: Há dois grandes pontos de regiões navais na China. Quais as diferenças?

Resposta: Além da diversidade geográfica, na área visitada pela delegação destacam-se a exportação de produtos para a América Latina, como carros renováveis e baterias. Na mesma área, são importados produtos para desenvolvimento da produção local. No Sul, estão focadas as exportações e importações de produtos vinculados à alta tecnologia.

Simpósio: Patrimônio Cultural e Papel dos Jovens - Aula

Temática: A Juventude e a Preservação das Civilizações Ecológicas

Contribuição 1: Zhun Jie, vice-secretário da Liga da Juventude do PCCh e membro do Grupo de Palestrantes Jovens de Yangzhou

Zhun Jie apresentou um projeto desempenhado na região, que parte de um problema: uma rede de energia se desligou automaticamente devido a um ninho de cegonhas brancas orientais, animais em extinção com 3 mil exemplares ao redor do mundo.

Nos métodos tradicionais de pensamento, o ninho seria retirado, não importando a proteção das aves ali presentes, mas não foi o escolhido pelo grupo da Universidade que orientou a companhia de eletricidade State Grid. Para garantir a proteção das aves e da eletricidade, foram produzidas pranchas de proteção com material específico, tamanho de 1m² abaixo dos ninhos. Placas foram instaladas em mais de 2.300 cercas aéreas, incentivando a migração de mais de 200 aves da mesma espécie. Em sete anos, também

não houve mais episódio de desligamento de energia, tornando possível a coexistência de ambos.

Tal iniciativa foi saudada e apresentada na Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas.

Contribuição 2: Professora Whang Juanjuan, Universidade de Yangzhou.

Whang Juanjuan apresentou o projeto denominado Hospital de Solos. Iniciou dizendo que a construção da civilização ecológica é essencial no Socialismo com Características Chinesas, portanto a proteção e manejo das terras é base fundamental da segurança alimentar. A China é líder mundial de proteção agrícola e desenvolve a agricultura em estufas para desenvolver ambientes controlados, lutando pelo desenvolvimento a partir do trabalho no campo.

A professora fez uma comparação: assim como as pessoas, o solo também pode adoecer. De modo que a Universidade desenvolveu o projeto Hospital de Solos, com a função de ajudar os agricultores chineses a resolverem os problemas produtivos via diagnósticos e recuperação do solo. Existente há 16 anos, o Hospital de Solos tem atuação em dez províncias chinesas.

Metodologia:

- 1) Colheita de amostras nas comunidades;
- 2) Envio das amostras para avaliação nas Universidades;
- 3) Análise das amostras, até mesmo das características biológicas;
- 4) Relatório de conclusão e avaliação dos indicadores;
- 5) Desenvolvimento do plano de correção
- 6) Visita às comunidades para implementação, com acompanhamentos regulares dos resultados obtidos.

Foram apresentados três projetos como exemplos. O primeiro, desenvolvido na zona urbana, em local com 266 estufas em que 80% da produção apresentavam sérios problemas, ficando os agricultores dois anos sem colheitas. A partir do Hospital de Solos, foi encontrado o problema e o grupo desenvolveu testes em vasos após resultados de análises para encontrar a solução, voltando as plantas a crescerem normalmente.

O segundo aconteceu no Noroeste da China, em um dos solos mais férteis do mundo: o solo negro. O local era conhecido pela sua alta produção de arroz, e, devido a má gestão, o solo passou a apresentar diversos problemas, um deles sendo o desequilíbrio de nutrientes. Após toda a análise, foram

implementados experimentos nos casos, além de imagens de drones para acompanhamento do resultado. O projeto, que será executado em seis anos, está em seu segundo ano e já vem apresentando melhorias no solo.

O terceiro caso foi o caso de um agricultor chinês que investiu todo seu dinheiro em dezenas de estufas. Entretanto, devido aos anos de cultivo, o solo apresentou altos índices de sal e a grande quantidade de chuva em região baixa fizeram com que perdesse toda a produção. O trabalho do Hospital de Solos foi essencial, e, no ano seguinte, a produção já conseguiu ter seu retorno normalizado.

三

IMPRESSÕES 2024

REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DE JOVENS PETISTAS NA CHINA

Marina Gissi

secretária nacional adjunta da JPT.

Introdução

A relação Brasil-China vem a passos bastante longos, completando neste ano de 2024 50 anos. A China é o maior parceiro comercial do Brasil e o Brasil, por sua vez, um dos maiores parceiros comerciais da China, mas a relação ultrapassa os limites de benefícios para os dois países. Ainda mais importante, ambos os países constroem o BRICS, uma das maiores ferramentas de cooperação internacional, e Brasil-China são fundamentais na discussão e construção do Sul Global e de um mundo multipolar, justo, fraterno e socialista, enfrentando a lógica da superioridade estadunidense e o imperialismo norte-americano.

A República Popular da China foi re-fundada em 1949, após 30 anos de luta incessante do seu povo, liderado pelo Partido Comunista da China e Mao Tsé Tung, guiados pelo Marxismo-Leninismo. O país é a demonstração da superioridade da evolução de uma sociedade baseada nos princípios do socialismo, que coloca o desenvolvimento do povo no centro.

Estive na China em 2023 no Acampamento Ponte Para o Futuro: Formação de Jovens Líderes China, América Latina e Caribe e, neste ano de 2024, junto da Expedição de Quadros Jovens do Partido dos Trabalhadores. Em

ambas as viagens, as primeiras impressões mais marcantes são sempre relacionadas aos métodos de organização da juventude do PCCh e da forma como a juventude tem um papel protagonista não apenas nas mobilizações, mas na construção do Partido e da sociedade como um todo. Como disse Rong Xin, diretor auxiliar na Divisão de Assuntos Acadêmicos da Universidade da Juventude de Estudos Políticos, “*a Nação só prospera se os jovens prosperarem*”.

Desta maneira, destaco a importância da formação dos jovens chineses em Filosofia, Sociologia e Marxismo. Em ambas as agendas, os representantes chineses afirmaram a importância de se pensar o Marxismo como fundamental no método de se pensar o país e a organização. Além disso, são disponibilizados mais de 40 cursos de formação, uma centena de disciplinas para a formação da consciência, pensadas em uma perspectiva não apenas individual, mas de responsabilidade social para com a construção do país e até mesmo do mundo. Os focos nos temas como Rede Global de Cooperação Juvenil, a iniciativa do Cinturão e Rota, inovação tecnológica, energia verde, Fórum Econômico Mundial, trabalhos voluntários, conexão com o exterior e de voluntariado internacional, demonstram um leque de oportunidades variadas aos jovens chineses. Gostaria de colocar um ponto bastante especial que destacamos ao longo deste documento nos pontos seguintes: a importância da juventude na **Revitalização Rural** da China.

A importância da juventude chinesa para o governo e para a organização do Partido não é uma novidade. Em 1939, Mao apresentou em *A Orientação do Movimento de Juventude* o papel fundamental dos jovens na destruição das duas forças principais enfrentadas pelo povo chinês, sendo estas o imperialismo massacrante representado pelos japoneses, e a burguesia nacional subserviente representada pelo Kuomintang, partido local comandado por Chiang Kai-shek.

As diferenças no âmbito da forma de organização do partido e metodologia de construção da sociedade são muitas. Os diferentes modelos socioeconômicos representados pelo Socialismo com Características Chinesas e pelo capitalismo que rege no Brasil estruturam tamanha diferença. Além do mais, as culturas de ocidente e oriente também são diferentes de inúmeras formas, desde a alimentação e sua base, as danças e ritmos, a linguagem, o alfabeto, as tradições, as relações e a educação.

Entretanto, os dois países se unificam de muitas formas, fruto de serem países em desenvolvimento que tiveram, ao longo de sua trajetória, interfe-

rências externas, fruto da ação do imperialismo. Ambos os países lutaram e lutam pela autodeterminação de seu povo, pelo domínio do seu próprio território, de suas riquezas e de seus saberes. A responsabilidade da transição energética, a valorização dos trabalhadores, a questão campestre, os avanços na área tecnológica a serviço da população, o combate à fome e à pobreza colocam duas nações muito diferentes na unidade da construção de um mundo multipolar que perpassa pela tarefa das juventudes. A Juventude do PT e a Federação da Juventude da China compreendem seus papéis e responsabilidades, fortalecendo seus laços e construindo estratégias para a chegada no objetivo final elucidada no primeiro parágrafo.

Viva a amizade entre os jovens chineses e brasileiros!

1. A Revitalização Rural Chinesa

Em 2023, participamos de uma atividade intitulada Agenda Juvenil: Consenso sobre o Movimento Juvenil e a Comunidade de Juventude, com a moderação de Zhou Xiaozhou, subdiretora do Departamento de Intercâmbio Internacional da Escola Central da Liga da Juventude Comunista. Em uma parte desta atividade, foi apresentada a tarefa da juventude chinesa a serviço da erradicação da pobreza e da revitalização rural por Wang Songshan, subdiretor do Departamento de Desenvolvimento da Juventude do Comitê Central da Liga da Juventude do Partido Comunista da China.

A Revitalização Rural da China iniciou-se em 2017, através do presidente Xi Jinping e foi apresentada no 19º Congresso Nacional do Partido Comunista da China no mesmo ano. Em *A Governança da China III*, Xi Jinping coloca que “nunca teremos uma modernização integral sem a modernização da agricultura e do campo” (pág. 331). Além disso, enfatiza que a relação cidade-campo determina o sucesso ou fracasso da modernização. A China tem em sua história o sucesso no desenvolvimento do campo tanto no processo revolucionário e no início de sua industrialização quanto na abertura realizada por Deng Xiaoping em 1978. Na construção atual, chamada de Nova Era, o papel do campo não seria diferente, sendo importante na construção e aprofundamento do socialismo moderno com características chinesas. Ainda acrescenta:

“A modernização nesses dois aspectos é o objetivo geral da estratégia de revigoração rural; priorizar o desenvolvimento da

agricultura e do campo é o princípio geral; negócios fluorescentes, viver amigável ao meio ambiente, etiqueta e civilidade sociais, administração eficaz e vida próspera são as exigências gerais; e os sistemas, mecanismos e políticas em prol do desenvolvimento urbano-rural integrado fornecem a garantia institucional.”
(pág. 334)

Apesar de ser uma estudiosa do Maoísmo pelo foco na temática de Organização, não conhecia muitos elementos do Socialismo com Características Chinesas formuladas pelo presidente Xi Jinping, muito menos a Revitalização Rural Chinesa. Voltei para o Brasil muito impressionada e com algumas questões: como, de fato, contribuíram os jovens na grande revitalização rural? Sendo o desenvolvimento chinês baseado na urbanização, como foi o desenvolvimento de tal revitalização? Quais as táticas utilizadas pelo governo chinês para que a juventude compreendesse seu papel na estruturação campesina? Quais ações fizeram e fazem parte do Programa de Revitalização Rural?

Com a oportunidade de retornar à República Popular da China junto da expedição de jovens quadros do Partido dos Trabalhadores, me dediquei a obter respostas de algumas dessas perguntas. Rong Xin, diretor auxiliar na Divisão de Assuntos Acadêmicos da Universidade, elucidou um conceito determinante para pensarmos a formação dos jovens chineses: os jovens na Nova Era devem ter atenção ao desenvolvimento nacional e persistir na inovação, transformando seu **sonho pessoal em sonho do país**. Este conceito aplicado à questão da revitalização rural coloca que a juventude chinesa, apesar de formar-se nos centros urbanos e viverem a lógica urbana, compreendem seu papel social no desenvolvimento da China. Retornar (no caso de jovens vindos do campo) ou ir (no caso de jovens vindos da cidade) ao campo é compreendido como tarefa necessária aos jovens para aplicarem seus conhecimentos e desenvolverem suas habilidades, colocando seu papel em prática no processo de construção da revitalização rural.

Outro fator que considero importante foi apresentado na agenda sobre a *Aplicação do Uso de Internet pelos Adolescentes e Desenvolvimento de Novas Mídias* na Academia Chinesa de Ciências Sociais (CASS). O diretor do instituto apresentou um dado importante sobre acesso a direitos, em especial internet na China: 74% da população campesina possui acesso à internet. Como? O governo fortaleceu a infraestrutura das áreas rurais. As comuni-

dades passaram a vender seus produtos pela internet, fortalecendo a própria comunidade a partir da atuação científica dos jovens. Além disso, o próprio governo chinês incentiva o uso de plataformas de comunicação para resolução de problemas do cotidiano.

Shapkat, membro da Direção da ACYF, relatou que os jovens são pioneiros no desenvolvimento do país e assumem sua missão. Fortalecendo a relação dos jovens, estes formulam sobre a comunicação, organização social e apresentam projetos de inovação tecnológica. No caso da revitalização rural, destaca os jovens enviados à região central da China para o Programa de Revitalização Rural. Destacou também que a modernização da China é a modernização da agricultura, valorizando o pensamento apresentado por Xi Jinping. Compartilhou conosco a informação que o Partido Comunista da China auxiliou 9 mil comunidades com renda baixa em seu desenvolvimento nas mais diversas esferas. Além disso, o Partido e a Federação encorajaram os jovens a retornarem ao campo e aplicar o que aprenderam na Universidade, havendo uma formação de líderes para construir o campo. Na China, o campo também é um palco para a atuação juvenil.

Uma memória importante de ser colocada foi trazida por Jorge Solé, membro da Direção Nacional da Juventude do PT, que escreveu em seu texto para contribuição do tema agricultura no seminário a seguinte lembrança:

“A China é um exemplo quando falamos de socialização das terras produtivas. Nos anos 1950, sob a liderança de Mao Zedong, o país promoveu uma redistribuição massiva de terras e implementou a socialização dessas áreas. Isso incluiu a criação de grupos de ajuda mútua e, com o apoio da ciência e da tecnologia, surgiram as cooperativas agrícolas de produção. Essas ações culminaram na formação das comunas populares rurais, envolvendo cerca de 500 milhões de camponeses. Desde o primeiro Plano Quinquenal, essa estratégia tem sido uma prioridade nacional, consolidando o papel das comunidades na produção agrícola”.

Destaco também o processo de mecanização e avanço tecnológico no campo. Visitamos uma comunidade modelo da revitalização rural na província de Shandong. A organização da diversidade de produtos cultiváveis além da estrutura de maquinário é impressionante, mas comum nas comunidades pelas observações feitas também ao longo do trajeto. É incentivada a produ-

ção de demais itens, não apenas na agricultura. Na comunidade citada, há uma forte produção de batata doce. No local, são produzidos doce de batata doce e outros produtos, com identidade visual e comercialização não apenas na comunidade. Não poderia deixar de evidenciar o quanto os chineses consideram importante o acesso à educação no campo e a valorização através da cultura. Na comunidade, visitamos a unidade do Centro de Revitalização Rural da Universidade de Tsinghua. Livros, tecnologia, estrutura de salas novas e equipadas são uma realidade. Uma realidade também é a presença do Partido.

A revitalização rural chinesa é uma ação corajosa que gera frutos à China: sua relação com o fim da extrema pobreza, ser a base do combate à fome, demonstrar uma metodologia harmoniosa e codependente da relação cidade-campo, produção de novos maquinários que são fundamentais para o desenvolvimento do campo não só da China, mas do mundo. E o mais importante foi não abrir mão de princípios fundamentais e do conceito sobre terra, propriedade e desenvolvimento do povo, como colocou o presidente Xi Jinping: *“Não importa como evolua a reforma no campo, nunca devemos alterar a natureza da propriedade coletiva da terra rural, nem reduzir as áreas de terras cultivadas, nem enfraquecer a capacidade de produção de grãos, muito menos prejudicar os interesses dos agricultores.”* (pág.341)

2. Experiência da Revitalização Rural Chinesa: algumas reflexões sobre a política agrária brasileira, o PT e atuação militante no Brasil

A questão agrária no Brasil é um assunto bastante complexo. Diferentemente da China, o Brasil ainda vive os dilemas de um país que não fez sua reforma agrária, nem as dos moldes burgueses. A maior formulação sobre a questão agrária e a reforma agrária no Brasil vem do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), uma das maiores organizações sociais do mundo. Em 2016, o MST aprovou em seu Encontro Nacional um novo modelo agrícola para o campo brasileiro representado pelo conceito da Reforma Agrária Popular, conceito já formulado pela organização em 2007. Amplamente defendido pelo nosso partido e pelo campo da esquerda, a proposta é fundamental para pensarmos a questão agrária no Brasil sob ótica dos sem-terra. A concentração de terras, o trabalho análogo-escravo, a monocultura, os agrotóxicos são inimigos do povo e do desenvolvimento nacional. Mas

como se dá o processo de organização dos “com terra”? E não, não estou falando dos latifundiários e grandes proprietários de terra do Brasil.

Nos governos do PT, foram formulados programas importantes para o pequeno agricultor e para soberania alimentar do povo brasileiro via Ministério do Desenvolvimento Agrário: o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (PRONAF), o Programa Nacional do Crédito Fundiário, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o PRONAF Mulher, dentre outros. Vale lembrar que o Ministério foi extinto durante a gestão de Bolsonaro, tendo os pequenos agricultores sido reféns da falta de políticas públicas por quatro anos.

Entretanto, o esvaziamento do campo, a intervenção do agronegócio via produção da monocultura (em especial soja, milho e café), o fechamento de escolas rurais e, em especial, a saída da juventude do campo são questões importantes que precisam de ainda mais esforços e reflexões e fruto dessa realidade objetiva, vem as reflexões que coloco de nossa práxis militante na devida questão. Os programas já existentes e aprimorados são o suficiente para a realidade campesina?

O currículo das instituições de ensino brasileiras é guiado pelo sistema do capital. A competitividade, o individualismo, a meritocracia são conceitos enraizados no cotidiano dos estudantes brasileiros. A falta de um modelo educacional, em especial no Ensino Médio, tem afetado ainda mais as disparidades e desigualdades de acesso às escolas e universidades do país enquanto não se define a contraposição à cruel Reforma do Ensino Médio (Novo Ensino Médio). Lula lançou, no ano de 2024, o Pé de Meia, visando combater a evasão escolar. Além do mais, a Assistência Estudantil passou a ser uma política nacional, deixando a fragilidade do Decreto, e a Lei de Cotas foi renovada e ampliada. Mas ainda persiste o modelo, suas raízes, suas dificuldades, em cenário ainda de luta contra a extrema-direita e a direita dita “tradicional”, que insiste em financiar conglomerados educacionais privados. Se o estudante que vive na cidade enfrenta desafios, o estudante do campo enfrenta desafios ainda maiores e se defronta com um modelo educacional que não compreende sua realidade. A saída dos jovens do campo tem sido cada vez mais rápida, em especial para as mulheres, que buscam oportunidades de estudo, emprego e se defrontam com uma realidade difícil também na cidade.

O campo envelhece, ainda mais quando a política urbano-rural não tem um desenvolvimento conjunto e codependente, como apresentado no mo-

delo chinês. No Sul de Minas, mapeamos, no ano de 2018, cerca de 3 mil comunidades rurais em que visitamos e construímos experiências de organização em nove comunidades de três cidades (Alterosa, Areado e Serrania). Em todas, a unanimidade de críticas à falta de mão de obra, o cansaço, a falta de oportunidades, a diminuição da vida coletiva em comunidade foram temas apresentados. Na região sul mineira, território que produz os melhores cafés do mundo, não são encontradas terras agro negociáveis, os morros e solos pedregosos são pouco interessantes aos latifundiários e ao capital estrangeiro, que cada vez mais têm invadido o território ao mesmo passo que vemos pequenas propriedades à mercê da própria sorte e do abandono produtivo pela exaustão. Estamos falando de cerca de 1 milhão de pessoas que recebem impacto direto — no campo e na cidade — com a falta de estruturação do campo da região sul mineira, pois os centros urbanos têm como principal fonte a agricultura. E no restante do Brasil? Temos esse levantamento?

O que mais me impressionou durante a apresentação da Revitalização Rural foi como o governo chinês e o Partido Comunista conseguiram superar as dificuldades no campo, fortalecer e, em especial, com os braços e mentes dos jovens. Voltar para o campo, mesmo que por um tempo, não foi um problema. O tripé Estado, ensino e responsabilidade social no que tange a participação vital da juventude na revitalização rural, são esforços impressionantes. Xi Jinping, no tomo III de *A Governança da China*, apresentou inúmeras vezes a reflexão de que não podiam deixar a revitalização rural para depois ou fazer de qualquer jeito; um líder que reconhece que, por tempos, o tema foi ignorado ou não pensado de maneira científica e primordial. A juventude confiou nas mudanças apresentadas de maneira teórico-prática pelo governo e pelo Partido, colocando-se à disposição da tarefa de maneira corajosa. Viram a estruturação e aproveitaram a oportunidade de serem fundamentais na construção de seu país.

Precisamos (dentro de nossas características e realidade), pensar formas de estruturar de maneira gradativa um programa de investimento de melhorias na infraestrutura do campo brasileiro. Em conjunto, a Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI) deve ser um braço pujante nos projetos de ensino, pesquisa e extensão para que jovens brasileiros possam acelerar o desenvolvimento do campo com novas formas de produção, comercialização, educação e participação social. Financiar esses projetos até mesmo com bolsas específicas para incentivar os estudantes pode ser um

passo importante na reoxigenação produtiva e construção de oportunidades. Mas esse processo precisa ser compreendido como fundamental para disputar mentes e corações dessas famílias de produtores que ainda têm tabus com novas formas de produção, tecnologias e demais assuntos. Mesmo que a longo prazo, um plano piloto para 2025-2026 pode ser pensado até mesmo para expandirmos a base e produzirmos avanço na luta pelo desenvolvimento rural, enfrentamento ao agronegócio e vencer no debate ideológico a partir da transformação da realidade desses produtores.

Na China, tivemos um compartilhamento da professora Whang Juanjuan da Universidade de Yangzhou, que coordena o *Programa Hospital do Solo*, em que a proteção e manejo das terras é base fundamental da segurança alimentar. A China, mesmo sendo líder mundial de proteção agrícola, também enfrenta dificuldades e as supera via relação com os camponeses e demonstrações científicas que mudanças na forma de produzir trazem resultados qualitativos e quantitativos.

No Brasil, não apenas os grandes latifundiários utilizam os agrotóxicos. Com intenções e realidade bem distintas, nas comunidades em que estivemos, os agricultores utilizavam tais produtos danosos, pois relataram que auxiliavam na proteção do trabalho contra incidentes, pois, se queimassem a mão ou fossem picados por algum animal, poderiam não conseguir trabalhar por bastante tempo e não era uma opção. A eles, talvez não tenha sido apresentada outra alternativa.

Mas e o Partido? O PT tem adotado a estratégia de priorizar a construção eleitoral nos grandes centros e médias cidades. Não penso diferente, mas uma potência do Partido é sua interiorização. O PT chegou aonde nenhuma organização mais chegou, a não ser instituições religiosas. Ações de teste de uma nova forma de organizar o campo e aprofundar a relação com os pequenos agricultores a partir do trabalho e da educação podem ser testados aos militantes que constroem com muito esforço a luta interiorizada, e que, muitas vezes, possuem diretórios abandonados, inoperantes e que não se atualizam. A função do partido também é indicar a importância de tais propostas para o governo. Nossos deputados que constroem no interior de seus estados também são fundamentais nesta luta.

Voltaremos à nossa experimentação metodológica uma vez mais em nossa região sul-mineira, estruturando nossa militância nas cidades para apresentá-las o método de organização via campo-cidade, a partir do desenvolvimento

da reversão de fluxo organizacional. Interiorizar ainda mais o Partido e atualizar as formas de luta em consonância com as transformações sociais é uma tarefa que cabe aos jovens do Partido. Cabe à Juventude do PT também pensar em mais pilotos de tais experiências e indicar novas políticas fundamentais ao desenvolvimento do campo, de maneira intersetorial e coletiva.

Conclusão

Para intervir na realidade, é preciso conhecê-la e saber para onde se quer ir. A experiência da Revitalização Rural chinesa coloca inúmeras reflexões para pensarmos a questão educacional, formação de jovens quadros, desenvolvimento coexistente entre campo-cidade e fortalecimento da produção via fortalecimento dos trabalhadores e trabalhadoras.

Entretanto, o “copia e cola” do modelo apresentado por Xi Jinping, pelo governo chinês e pelo PCCh não é possível, viável e nem um pouco consonante com a realidade do campo no Brasil. Conhecer a realidade do campo brasileiro via os pequenos agricultores com terra é fundamental para pensarmos o desenvolvimento nacional e a estruturação organizacional do partido no interior do Brasil.

A relação entre JPT e Federação da Juventude da China e demais organizações chinesas têm enriquecido e muito na troca de percepções sobre a sociedade, importância dos jovens na construção de um mundo multipolar, fraterno e socialista. A experiência *in loco* para conhecer o país que passou por uma revolução, refundação, reforma e atualiza ainda mais sua construção via o socialismo moderno com características chinesas inspira fortemente a luta e fortalece a compreensão da importância do Partido dos Trabalhadores para o desenvolvimento do Brasil.

Que essa relação se aprofunde e que mais gerações da juventude petista possam viver a experiência. Que possamos colocar em prática muito dos elementos estabelecidos em nosso acordo de

CULTURA, COOPERAÇÃO E JUVENTUDE: FORTALECENDO OS LAÇOS BRASIL- CHINA PARA UM FUTURO COMPARTILHADO

Egle Maitê

secretária estadual da JPT-SP.

A trajetória da China no campo do socialismo é marcada por transformações significativas. Após a fundação da República Popular da China, em 1949, o país viveu a Revolução Chinesa, sob a liderança de Mao Tsé-tung, e passou a adotar os princípios do Marxismo-Leninismo. Já as reformas econômicas iniciadas por Deng Xiaoping em 1978 mudaram o rumo da nação, impulsionando seu crescimento. Desde 2012, sob o comando de Xi Jinping, a China reafirmou seu compromisso com o socialismo adaptado às suas particularidades e consolidou o papel central do Partido Comunista da China (PCCh) na formação de uma sociedade moderna e socialista.

No Brasil, o Partido dos Trabalhadores (PT) tem uma história de mais de quatro décadas de cooperação com o PCCh, o que vai além das relações comerciais. Este vínculo ideológico se baseia em valores comuns de defesa do socialismo e da luta por um mundo multipolar. Uma das principais áreas de colaboração tem sido a troca de experiências e práticas para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a justiça social e a sustentabilidade.

Nos últimos anos, o estreitamento entre as juventudes do PT e do PCCh tem sido cada vez mais evidente. A partir de 2020, com seminários e intercâmbios virtuais, as duas organizações vêm fortalecendo suas discussões

sobre o papel da juventude na construção de um futuro mais justo e igualitário. O engajamento dos jovens nesses debates, especialmente em temas como a luta contra o imperialismo e a promoção de um novo modelo de ordem mundial, tem sido um dos pontos centrais dessa parceria.

Em 2024, o Brasil e a China celebram meio século de uma relação que vai além do simples comércio. A China, sendo o maior parceiro comercial do Brasil, tem um papel estratégico nas relações internacionais do país. No entanto, a parceria entre as duas nações não se limita a interesses econômicos; ela é fundamental para a construção de um mundo mais multipolar, com um equilíbrio maior de poder global, no qual os dois países são integrantes do BRICS. Esse bloco de cooperação internacional tem como objetivo desafiar a liderança dos Estados Unidos e promover uma ordem global mais justa e colaborativa.

A juventude do PT tem um papel fundamental na preservação da memória histórica do Partido e nas lutas que levaram à conquista de direitos sociais importantes, como os direitos das mulheres, a democratização do acesso à educação e as políticas públicas voltadas para a inclusão social. O trabalho contínuo da juventude do PT é essencial para garantir que as vitórias alcançadas, especialmente no contexto da ditadura militar e da redemocratização, não sejam esquecidas, mas, sim, aprimoradas para garantir um futuro mais justo para todos.

A juventude e a participação na construção da sociedade

Rong Xin, diretor auxiliar da Divisão de Assuntos Acadêmicos, falou sobre a importância da juventude para o progresso de uma nação, ressaltando que os jovens devem ser bem-preparados e guiados para assumir responsabilidades na construção do futuro. Ele apresentou algumas das principais estratégias adotadas pela China para formar novos líderes, como:

a. **Incentivo à Formação Acadêmica:** valorização da pós-graduação nas áreas de Filosofia, Sociologia e Marxismo, com o objetivo de cultivar mentes críticas e preparadas para o pensamento estratégico.

b. **Capacitação de Jovens Quadros:** programas intensivos de cursos com duração de dois meses, voltados para jovens de todo o país, para aprimorar suas habilidades de liderança e gestão.

c. **Sistema Educacional Diversificado:** uma ampla gama de disciplinas e atividades, como fóruns, seminários e cursos, destinados a fortalecer a consciência social dos jovens.

Além disso, Rong destacou diversas iniciativas voltadas para o engajamento global da juventude, incluindo:

- Rede Global de Cooperação Juvenil
- Iniciativa Cinturão e Rota
- Universidades e Inovação tecnológica
- Cúpula Internacional de Inteligência
- Fórum Econômico Mundial
- Caridade, Saúde e Voluntariado
- Incentivo aos Estudantes Chineses no Exterior
- Batalha da Juventude e Jovens Líderes

Ele também sublinhou o valor da **prática social**, citando o famoso provérbio chinês: **“Ler milhares de livros, andar milhares de milhas”**, para ilustrar como a vivência prática fortalece as habilidades e a capacidade de agir de forma proativa. A contribuição dos jovens da Liga da Juventude do Partido Comunista da China (PCCh) em áreas como inteligência artificial, biomedicina e revitalização rural foi citada como exemplo de como esses jovens estão moldando o futuro do país.

A juventude do PT: preservando a memória e as conquistas sociais e a transformação e ação frente aos novos desafios

A juventude do PT desempenha um papel essencial na preservação da história do Partido e nas conquistas sociais que marcaram sua trajetória, como a luta pelos direitos das mulheres, a democratização da educação e as políticas de inclusão social. Além de ser guardião desses avanços, ela tem o compromisso de dar continuidade a essas vitórias, enfrentando os desafios históricos, como a resistência durante a ditadura militar e o processo de redemocratização do Brasil.

No entanto, a juventude do PT não se limita a manter esse legado, mas também precisa se adaptar aos novos tempos e assumir um papel transformador diante dos desafios contemporâneos. A precarização do trabalho, as desigualdades sociais e as dificuldades enfrentadas pelas periferias brasileiras exigem uma mobilização crescente. A luta contra o individualismo e pela busca de um futuro mais digno se tornam prioridades, e a juventude do PT

faz uma crítica incisiva ao modelo neoliberal, que afeta especialmente as classes populares e a juventude.

A formação política e o legado do Partido: um pilar para o futuro, novos desafios e a juventude no papel de liderança partidária

A formação política tem sido um dos pilares da juventude do PT desde sua fundação. O Partido sempre valorizou o estudo e a compreensão profunda do processo político e social brasileiro. Para os jovens petistas, entender as resoluções partidárias e as experiências dos governos petistas é essencial para aprimorar sua militância e atuação política. Além disso, o PT tem uma forte tradição de construção coletiva, algo que a juventude deve seguir ao se envolver nas causas sociais e políticas do país, com um foco particular na inclusão de grupos marginalizados, como as comunidades periféricas, os povos indígenas, as mulheres e as pessoas LGBTQIAP+. A presença de jovens na direção do PT ganhou ainda mais importância após a implementação de uma cota de 20% para pessoas de até 30 anos nos cargos de liderança do partido. Este movimento não só fortalece a continuidade da luta histórica, mas também traz uma nova perspectiva, permitindo que os jovens tragam questões contemporâneas e ampliem as pautas partidárias. A juventude do PT, agora, tem a responsabilidade de adaptar o partido às necessidades da sociedade atual, garantindo que as pautas sociais e políticas estejam alinhadas com os desafios do presente.

O impacto das mídias digitais: juventude e soberania digital

No contexto do impacto das mídias digitais, as *fake news* desempenham um papel crucial na propagação de desinformação, especialmente nas redes sociais. Esses conteúdos falsos ou manipulados têm o poder de influenciar a opinião pública, distorcer a percepção dos fatos e até mesmo alterar o curso de eventos políticos importantes. A juventude do PT, ao discutir a autonomia digital, destaca como as *fake news* se tornaram uma ferramenta poderosa usada por grupos e corporações para manipular informações, criando narrativas enganosas que favorecem interesses específicos, muitas vezes à custa da verdade e da integridade democrática.

A disseminação de *fake news* nas plataformas digitais pode comprometer a democracia, especialmente em tempos de eleição, quando a desinformação

pode afetar diretamente o voto e a confiança dos cidadãos nas instituições políticas. Isso reforça a urgência de garantir que o Brasil tenha maior controle sobre suas plataformas digitais, criando regulamentações que combatam a desinformação e protejam os dados dos cidadãos. Além disso, é necessário fortalecer a educação digital para que a população, especialmente a juventude, tenha mais capacidade de identificar e denunciar *fake news*, contribuindo para uma internet mais saudável e transparente.

Portanto, a discussão sobre a soberania digital não se limita apenas ao controle das plataformas e dados, mas também envolve a luta contra a desinformação, a qual prejudica a liberdade de expressão e ameaça os direitos democráticos. A juventude do PT está atenta ao papel das redes sociais no Brasil, reconhecendo seu poder tanto como ferramenta de mobilização política quanto como vetor de desinformação e está comprometida em criar um ambiente digital mais seguro, onde a informação circula de maneira ética, responsável e livre de manipulações. Para nós, é essencial garantir que o Brasil tenha um controle maior sobre suas próprias plataformas digitais, protegendo a informação e a liberdade de seus cidadãos.

O Brasil e outros países do Sul Global estão expostos a um controle crescente devido à presença dominante de plataformas digitais globais como WhatsApp, Instagram e TikTok, que extraem dados pessoais e influenciam comportamentos, além de impactarem as culturas e movimentos sociais locais. A China é apresentada como exemplo de nação que protege sua soberania digital ao substituir plataformas globais por alternativas internas, como o WeChat e Douyin, buscando não só evitar a exploração digital estrangeira, mas também estimular o desenvolvimento interno. A China tem se dedicado a criar suas próprias plataformas digitais e a oferecer programas de capacitação para reduzir a influência de capital estrangeiro e valores capitalistas nas redes. A experiência chinesa traz lições valiosas para o Brasil, particularmente na busca por uma internet mais soberana, com regulamentações que protejam os direitos dos cidadãos.

O legado de Confúcio na China moderna – Jining, província de Shandong

Durante nossa visita à Escola de Educação Moral de Jining, tivemos a oportunidade de aprender sobre um aspecto fundamental da cultura chinesa: o legado de Confúcio, um dos maiores filósofos da história, cuja influência permanece forte na China moderna. A professora que nos acompanhou

explicou como o confucionismo moldou os valores e comportamentos do povo chinês, tornando-se a base sólida de sua civilização.

Confúcio viveu há mais de 2 mil anos e dedicou sua vida à criação de uma sociedade harmoniosa, fundamentada em virtudes como a benevolência e a educação moral. Para ele, a política deveria ser conduzida pela virtude, e a educação não deveria apenas transmitir conhecimento, mas também formar o caráter e os valores éticos.

Principais ensinamentos de Confúcio:

Benevolência: um conceito central do confucionismo, que coloca o indivíduo no centro das relações, buscando promover harmonia entre as pessoas e o mundo ao seu redor.

A moralidade na política: Confúcio defendia que os governantes deveriam ser virtuosos, honestos e responsáveis. Ele se opunha à tirania, acreditando que a justiça e o cuidado com o povo eram qualidades essenciais de um líder.

A educação como ferramenta de transformação: para Confúcio, a educação era crucial para construir uma sociedade justa e igualitária, onde o conhecimento fosse acessível a todos e a moralidade fosse a base do aprendizado.

A professora também destacou que o confucionismo não é uma filosofia do passado, mas uma parte viva da identidade cultural chinesa, com suas práticas e valores presentes no cotidiano do país. Ela ressaltou que a cultura chinesa vai além da biologia; ela é profundamente enraizada nas tradições, sendo um pilar essencial para a revitalização do país. Alguns princípios continuam a ser fundamentais para entender a relação entre o indivíduo e sua comunidade, e são elementos centrais na sociedade chinesa até hoje. A preservação dos valores culturais chineses, especialmente os princípios de harmonia e respeito mútuo, é um fator essencial na visão de desenvolvimento do governo de Xi Jinping.

Esse legado confucionista, combinado com o desenvolvimento moderno e as transformações que a China está vivenciando, revela como tradição e inovação se entrelaçam na construção da China atual. A confiança na cultura chinesa, como destacou o presidente Xi Jinping, é crucial para a revitalização do país, e é um exemplo valioso que tanto a juventude chinesa quanto a juventude global podem aprender e aplicar em suas próprias realidades.

A força transformadora da juventude na relação Brasil/China

Este segmento explora as relações entre o Brasil e a China, com ênfase na importância das juventudes de ambos os países para o fortalecimento desses laços, especialmente no contexto da construção de um mundo multipolar e socialista. As juventudes do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Federação da Juventude da China têm se destacado como protagonistas na construção de um futuro comum, aprofundando as conexões entre as duas nações e promovendo trocas culturais e de conhecimento.

a. Marxismo e a realidade chinesa: O texto discute a intersecção entre o marxismo, a realidade chinesa e as tradições culturais, destacando como os princípios de Confúcio e Marx se alinham na luta pelos interesses das maiorias populares. A professora ressaltou que o marxismo se adapta bem ao contexto chinês devido à integração com as tradições culturais do país, criando uma base sólida para o desenvolvimento sustentável e a proteção ambiental. Enquanto o marxismo europeu às vezes se distancia das realidades locais, a China consegue incorporar seu Socialismo com Características Chinesas de forma eficaz, promovendo um crescimento equilibrado.

b. Visita a Jiangdu e Yangzhou: Durante a visita, a delegação teve a oportunidade de conhecer importantes iniciativas de conservação ambiental na China, como a Central de Conservação da Água de Jiangdu e o Lago Oeste Esguio, em Yangzhou. Esses locais refletem o compromisso da China com a preservação ecológica, evidenciado pelas rigorosas políticas de proteção do Rio Yangtze, que abrange medidas contra a sobrepesca e a poluição, representando esforços concretos para a sustentabilidade.

c. Projetos de juventude e preservação ambiental: A juventude chinesa tem se destacado em várias iniciativas ecológicas, como um projeto que protegeu as cegonhas brancas orientais enquanto evitava o corte no fornecimento de eletricidade. Outro exemplo é o Hospital de Solos, um projeto que visa recuperar a saúde do solo, ajudando milhares de agricultores a restaurar terras degradadas e impulsionando a sustentabilidade agrícola no país.

d. O papel das juventudes na construção de um mundo multipolar: A relação entre Brasil e China é celebrada pelos 50 anos de cooperação, com as juventudes de ambos os países desempenhando um papel fundamental na construção de um mundo multipolar. No Brasil, a juventude do PT tem se mostrado ativa nas questões políticas, como evidenciado nas últimas eleições e pelo retorno de Lula à Presidência da República. Políticas públicas como

o ID Jovem, o FIES e o Crédito Fundiário para Jovens refletem o compromisso com o desenvolvimento das novas gerações no Brasil, alinhando-se aos esforços da China.

e. **A visão de futuro:** Ambos os países compartilham a necessidade de se unir na luta contra o imperialismo digital e na defesa da autodeterminação dos povos. O fortalecimento das relações entre as juventudes do Brasil e da China, por meio de acordos de cooperação nas áreas de educação, meio ambiente, transição energética e cultura, é um passo importante para a construção de um mundo mais justo e socialista, onde os interesses populares estejam no centro da agenda.

Considerações finais

Em síntese, enfatizo a importância da juventude do PT na defesa das conquistas históricas e na construção de novas vitórias para o povo brasileiro. A luta por uma sociedade mais justa, com políticas públicas que garantam direitos sociais, educação e participação política, continua a ser o principal compromisso da juventude petista, que busca inovar sem perder de vista os princípios que fundamentaram a criação do Partido.

A visita e o aprendizado adquirido tiveram aspectos centrais sobre temas como desenvolvimento sustentável, a valorização das culturas locais e a troca de experiências entre os jovens de diferentes países são cruciais para enfrentar os desafios globais. A colaboração entre a Juventude do PT e a Juventude da China, abordando temas como transição energética, desenvolvimento agrário e preservação ambiental, surge como uma das pontes fundamentais para construir um futuro mais justo e sustentável para todos.

Inspirados pelos ensinamentos de Confúcio e pelas experiências compartilhadas entre os dois países, é possível avançar na busca por um desenvolvimento global que promova o bem-estar coletivo, a preservação ambiental e o fortalecimento das nossas comunidades. O espírito de cooperação e a busca pela harmonia entre os povos, tal como idealizado por Confúcio, são mais necessários do que nunca no contexto global contemporâneo.

Apelo assim à amizade entre as juventudes do PT e da Federação da Juventude da China, destacando a importância do trabalho conjunto para fortalecer o BRICS+ e construir um mundo mais democrático e multipolar. A colaboração entre Brasil e China não é apenas uma questão de futuro, mas

de presente, com as juventudes desempenhando um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

IMPRESSÕES GERAIS

Rodrigo Portella

membro do Grupo de articulação do núcleo BRICS+ do Partido dos Trabalhadores.

Estar na China era grande sonho pessoal. Durante minha graduação, dediquei ao menos metade dela para compreender, ainda que em linhas gerais, o funcionamento político e econômico de um país que consolidou um processo revolucionário popular, democrático e socialista capaz de superar a extrema pobreza para se consolidar como uma das principais potências econômicas, industriais, rurais e tecnológicas do mundo. Volto ao Brasil realizado.

Superando-se o perigo da inocência, somos todos capazes de reconhecer que nossos anfitriões formularam uma agenda com aquilo que gostariam de nos apresentar e divulgar sobre seu país. Ao mesmo tempo, apesar de 11 dias de intensas agendas, sabemos que este período ainda é muito curto para explorar toda a grandiosidade que a China tem a oferecer ao mundo. Como uma conclusão intermediária, aponto que tudo que se vê na China é moderno, grandioso e à frente do seu tempo.

Os primeiros momentos na China: impressões urbanas

Pousamos em Pequim ao final de uma manhã em que uma névoa densa e profunda ocupava toda a cidade. Sabemos que ali, por muito tempo, consolidou-se uma das cidades mais poluídas do mundo e algumas de suas marcas

ainda se mantém no tempo, apesar do hercúleo e permanente esforço que o governo chinês tem em transformar este cenário.

Em contraste, vivenciamos cidades extremamente arborizadas, cuidadas e limpas. Nesta viagem, tive a oportunidade, ainda que por algumas horas, de fincar meus pés, pela primeira vez, também, no continente europeu, na cidade de Frankfurt, uma das mais ricas do continente. E posso afirmar que a estética das cidades chinesas que visitamos, com destaque a Pequim e Jianing, em nada perde, em termos de beleza, cuidado, limpeza e segurança pública para a capital financeira da Europa. Choca, para nós brasileiros, contar nos dedos as vezes que vimos algum lixo dispensado no chão ou algum calçamento quebrado.

Dos poucos momentos livres que tivemos para conhecer a noite chinesa, impressiona a sensação de segurança lá existente. Nas ruas, não se vê muitos carros de polícia nem tão pouco policiais caminhando. É quase completa a ausência de guardas ostentativas com armamento pesado. Há, sim, muitas câmeras de monitoramento espalhadas por toda a cidade e muito controle documental, o que garante ao governo chinês uma inteligência de rastreo sem que a violência seja necessária. Ao mesmo tempo, como consequência de um país que, via política, estrangulou a extrema pobreza, erradicou a fome e garante rendas médias cada vez maiores ao seu povo. Crimes, sobretudo violentos, são cada vez mais raros naquele lugar.

Chama a atenção, também, a composição da malha rodoviária do país. Por um lado, ruas com asfalto impecável e muito bem-sinalizadas. Por outro, vê-se uma frota de carros majoritariamente novos e, ainda, com um grande contingente de carros elétricos, talvez como fruto do incentivo consolidado pelo governo de Xi. Vimos e vivenciamos, também, a larga utilização, por parte da população de todas as cidades que vivenciamos, de motos elétricas como meio de transporte diário ao trabalho.

Há que se mencionar, também, as gigantescas estruturas de transporte público, com destaque a uma malha metroviária capaz de atingir grande parte do território das cidades, sobretudo quando se analisa Pequim, bem como a ampla oferta de ônibus. E, como meio muito utilizado por nossa delegação, o trem-bala, para além de uma atração turística por si só, também é um excelente e rápido meio de transporte que garante a interligação regional do país.

Ainda neste tópico, impressiona o cuidado do governo e do povo chinês com o patrimônio público, sobretudo com seu patrimônio cultural.

Frequentamos muitos aparelhos públicos culturais chineses, como museus e parques, e a impressão que se consolida em todos é a de que parecem que acabaram de ser inaugurados. Mesmo naqueles espaços com uma história milenar, o cuidado com os detalhes e com a preservação nos passa uma sensação de zelo muito diversa ao que vivenciamos diariamente em nosso país.

Há, além disso, um apreço por cidades iluminadas. Seja na iluminação urbana ou na utilização estética de letreiros em LED, percebe-se um gosto muito grande pela iluminação, inclusive ostensiva em alguns locais, contrastando com os prédios corporativos, residenciais e oficiais monumentais que se espalham por todo o país.

E, neste sentido, sendo a China, hoje, um país tipicamente de renda média, e com uma ainda relevante desigualdade social, a paisagem urbana, sobretudo saindo-se da capital do país, é marcada pela disparidade de renda. Todavia, deve-se mencionar: a presença de construções monumentais ao lado de residenciais mais humildes, ao menos nas cidades em que visitamos, em nada se confunde com a paisagem social brasileira das favelas extremamente precárias, sem saneamento básico, eletricidade e, até mesmo, acesso. Este tipo de formação urbana não existe na China.

E, ao se analisar estes aspectos, destaco que, nesta breve passagem e, a partir de algumas conversas com locais, verifiquei que os preços, de forma absoluta, são muito semelhantes aos preços praticados no Brasil. Porém, vemos que a qualidade de vida dos chineses vem aumentando anualmente, inclusive em termos salariais, o que garante um custo de vida comparativamente menor de uma população sete vezes maior que a brasileira.

Afora isso, a sensação que se tem, ao se estar na China, é de que o país é um grande canteiro de obras. Isto é, o país está repleto de novas construções, edificações e espaços, o que mostra uma economia viva, pujante e em pleno desenvolvimento. Chama atenção, por fim, nas cidades que visitamos, a maciça presença de universidades, inclusive profundamente integradas à vida urbana daquele local. As universidades chinesas, majoritariamente estatais, chamam atenção pelo tamanho de suas construções, por suas estruturas preservadas, por sua capacidade esportiva e pelas diferentes temáticas que as envolve.

O contato com o povo chinês

Quando se pensa na China, logo vem à mente, para além da distância física, a distância cultural que, supostamente, afasta nossos países. E, neste sentido, apesar de boa parte da população, sobretudo a urbana e jovem, dominarem a língua inglesa, o mandarim é o carro-chefe de grande parte das trocas, enquanto valorização e orgulho de um símbolo nacional, o que vejo com bons olhos.

Fato é que, na experiência que vivenciamos, um dos principais compromissos, sobretudo dos dirigentes do Partido Comunista Chinês, é o da preocupação com o resguardo da cultura local, a nossa e a deles. Portanto, em agendas oficiais, utilizamos, em larga monta, o português como língua de preocupação, e nossos anfitriões, o mandarim, sempre, claro, intermediados por tradutores.

Para além disso, pude perceber que o povo chinês, na média, é um povo muito acolhedor, aberto ao diálogo com estrangeiros e muito festeiro. Afastei, neste período, por completo, a visão que tinha de um povo sério e fechado. Claro, as distinções culturais são marcantes e profundas, mas a receptividade é de mesma envergadura, seja em reuniões de trabalho ou em bares, que bebidas gratuitas são distribuídas aos montes como forma de promover acolhimento e agradecimento.

Conhecemos, sim, um povo leve, feliz e com muito orgulho do seu país.

O Partido Comunista Chinês

Nós, militantes do Partido dos Trabalhadores, temos o costume de afirmar que somos o segundo maior partido de esquerda do mundo, em termos de filiados, ficando atrás apenas, exatamente, do Partido Comunista Chinês.

Todavia, eu diria que, em termos de proximidade, compartilhamos apenas do horizonte socialista e de uma origem popular e de massas, apesar de o PCCh, diferente do PT, ser uma estrutura forjada a partir de um processo revolucionário.

Afirmo isso, pois, em termos estruturais, políticos e metodológicos, o PT e o PCCh são incomparáveis. Primeiro, em muitos aspectos políticos do país, incluindo a própria juventude, torna-se complexo diferir o que é a estrutura estatal e o que é a estrutura do Partido. Apenas para exemplificar, tanto o

Estado quanto o Partido são gestores de universidades, de empresas, de áreas urbanas e rurais.

Ponto de partida para esta discussão é que é errado afirmar que a China vive sob um modelo político de partido único. Na prática, apesar de o PCCh ser uma estrutura politicamente hegemônica, convive-se com nove partidos que apresentam, inclusive, representação parlamentar, ainda que minoritária.

É, porém, de se mencionar, enquanto um elemento geral de análise, que não é simples, inclusive pessoalmente, compreender as minúcias e detalhes da vida política chinesa. Percebemos, ao longo destes encontros e reuniões de trabalho, que os chineses selecionam de forma estratégica o que querem expor, tratando-se tudo como informação estratégica e não tendo vergonha, inclusive, se necessário, de apresentar apenas informações protocolares. Por isso, o cultivo de uma relação umbilical mais profunda e orgânica é peça chave para o desenvolvimento de uma melhor compreensão do seu processo político e social.

Elemento seguinte é notar que uma das principais características do Partido é a sua estrutura vertical. O PCCh carrega em sua estrutura marcas típicas de partidos leninistas, associado à base filosófica chinesa, que valorizam a hierarquia e a meritocracia enquanto atributos à autoridade. Não é fácil nem simples atingir os postos de direção do PCCh, que são ocupados, sobretudo, com base nestes vieses, a partir de anos de formação, compromisso partidário e intercâmbios. Neste sentido, importante notar, inclusive, as deferências e espaços especiais que são conferidos a quem chefia a delegação da expedição, o que, em termos chineses, é um marco de autoridade.

Chama muito a atenção a presença do Partido no território, urbano e rural. O PCCh, inclusive por conta de suas dezenas de milhões de filiados, é uma peça viva, presente e integrada ao cotidiano do seu povo. Não apenas na capital, mas nos demais espaços urbanos e rurais em que estivemos, o Partido se faz presente com estruturas físicas, como as de educação, com gigantes escolas e universidades, com espaços de produção econômica e de alimentos, como aqueles voltados à revitalização rural, com equipamentos culturais variados e, ainda com artes e símbolos espalhados por todas as cidades. Vale dispor, ainda, que pude perceber, em uma das caminhadas por Yangzhou, que o PCCh se preocupa em expor, inclusive com quadros visíveis e grandes em áreas públicas e nas ruas, quem são os dirigentes daquele local, seus res-

pectivos cargos e contatos, para que, com isso, o povo se aproxime dos seus gestores, inclusive para cobrá-los. Uma pena, porém, não ter tirado uma foto deste quadro.

Fato é que Estado, Partido e sociedade formam um quadro de acordo ótimo, vivo e interligado. Indico que nosso chefe de delegação, Douglas Ferreira, escreveu e publicou, recentemente, um artigo sobre a estrutura e o processo político na China, o qual não foi objeto de debate nesta nossa viagem, mas que deve ser mais bem compreendido nas próximas. Ficou claro a nós que o PCCCh se envergonha e mascara certos episódios de sua história, sobretudo da Revolução Cultural, mas o binômio democracia liberal-ditadura é um arcabouço analítico extremamente precário e insuficiente para entendermos a dinâmica política chinesa.

Por fim, resalto neste espaço uma das agendas que fizemos. Localizado em uma das áreas centrais de Pequim, próximo às construções feitas para os jogos olímpicos de 2008, encontra-se o Museu do Partido Comunista Chinês. É, inequivocamente, um espaço triunfante. Com uma construção que beira o neoclássico e com proporções gigantescas, o museu é esteticamente impecável, profundamente interativo e com um grau de conteúdo muito intenso para compreender o processo revolucionário e o atual estágio do Socialismo com Características Chinesas.

A juventude do Partido Comunista Chinês

Retomando a constatação da dificuldade, muitas vezes presente, de se identificar as demarcações acerca do que são as estruturas estatais e partidárias, bem como referendando a constatação da inexistência de um partido único na China, devemos demarcar a distinção entre a Federação da Juventude da China, órgão estatal, e a Liga da Juventude do Partido Comunista Chinês, uma estrutura partidária.

Enfatizando-se, neste espaço, uma discussão mais próxima à Liga da Juventude do Partido Comunista Chinês, verifico ao menos duas demarcações de distinção que são relevantes: o grau e o nível elevado de comprometimento com a formação política e a estrutura, inclusive orçamentária, disponível para a juventude.

A principal distinção, quando se compara, estruturalmente, as juventudes do PT e do PCCCh é a percepção de que, aos chineses, a juventude é

compreendida como elemento estratégico do Partido. Por aqui, por vezes, a juventude é vista, quando muito, como mais um setorial do partido.

E uma das principais marcas desta preocupação é a existência da Universidade de Estudos Políticos da Juventude da China. Trata-se, expressamente, de uma universidade, na qual ficamos hospedados durante nossa estadia em Pequim, extremamente estruturada e voltada à formação política, econômica, filosófica e cultural dos futuros quadros do PCCh. Em outras palavras, o Partido interpreta grande parte da juventude, selecionada de forma meritocrática, como o verdadeiro futuro do Partido e da política chinesa, consolidando-se uma ampla formação interna, bem como incentivando intercâmbios com experiências internacionais.

Vale destacar que, neste espaço, vemos a existência do museu da juventude do Partido Comunista. Espaço esteticamente muito semelhante ao museu do PCCh, é também um ambiente muito interativo e rico para compreendermos a história e o valor desta juventude ao Partido chinês.

E, neste sentido, vemos que outro traço distintivo da juventude do PCCh é o grau de formação dos seus quadros. Quase que como uma consequência direta do tratamento estratégico que lhe é dispendido, percebemos uma juventude com uma capacidade profunda de promover os debates estruturais do país e com um nível de especialização temática muito relevante.

Indo além, do ponto de vista organizativo, do pouco que tivemos contato, vimos que a juventude chinesa se assemelha, estruturalmente, com a divisão executiva regionalizada, tal qual opera a juventude do Partido dos Trabalhadores. Não entramos na discussão sobre os processos de escolha destes líderes, mas pudemos verificar que estas lideranças regionais apresentam um grau profundo de subordinação aos dirigentes centrais, sem muita capacidade de operar a política com autonomia “de tipo federativo”, como ocorre por aqui. Ficou em aberto, também, para futuros diálogos, entender como ocorre o intercâmbio e a acomodação entre as estruturas partidária e de Estado.

Enquanto último elemento deste nível de análise, percebe-se que a juventude chinesa apresenta um recorte etário mais elevado, possuindo dirigentes que possuem de 35 a 40 anos. Tal fato, dentre outros aspectos, se estabelece, sobretudo, pelo elevado nível de formação e maturidade exigido para se consolidar novos dirigentes ao PCCh.

Um Estado-civilização que reivindica o confucionismo como elemento filosófico do Socialismo da Nova Era

Um dos elementos centrais para se entender estruturalmente e conjuntamente a China é compreender que eles se desenvolvem com base na tese do Estado-Civilização. Trata-se, em linhas muito breves, de um esforço, inclusive argumentativo e narrativo, de entender a história do Estado chinês enquanto uma continuidade milenar, ainda que interrompida por um processo revolucionário. É esta, pois, em termos de disputa ideológica, uma das principais características da revolução chinesa: reivindicar e consolidar as matrizes nacionais e históricas milenares e ter o orgulho do país enquanto uma civilização.

E, com base nesta noção, podemos apontar que é justamente este conceito que consolida as bases filosóficas do Estado chinês, que estão centralmente pautadas no: taoísmo, confucionismo e no marxismo.

Nesta viagem, tivemos um contato profundo e permanente com duas dessas três correntes: o confucionismo e o marxismo, incluindo as contribuições do maoísmo. Em linhas muito gerais e grosseiras, o taoísmo é a compreensão filosófica tradicional chinesa da necessidade de processos de mudança e ruptura, ao passo em que o confucionismo se estabelece representado pela lógica da hierarquia, disciplina e institucionalidade. Por isso, há uma possível aproximação ao taoísmo mais ao processo revolução e o confucionismo ao momento atualmente vivido pela China, enquanto elemento filosófico do Estado.

Tivemos, em Jining, a possibilidade de ficarmos hospedados na sede do Instituto Confúcio, local em que tivemos uma formação geral sobre o pensamento de Confúcio, além de termos visitado o seu principal templo, sua moradia, bem como outros espaços da cidade que remontam a sua trajetória, pensamento e admiração.

Em termos interpretativos, entendo que esta escolha de agenda por parte de nossos anfitriões é carregada de muito peso político. Para além do mais óbvio, enquanto aproximação de um símbolo tradicional do estado-civilização chinês, o confucionismo é profundamente reivindicado pelo Socialismo da Nova Era, de Xi Jinping. Neste sentido, vale ressaltar que o presidente Xi compareceu algumas vezes nesta mesma universidade em que ficamos hospedados.

Isto decorre, na minha visão, de uma tentativa de reorientação filosófica e ideológica em curso na China pelo governo de Xi Jinping. Como se sabe, uma das principais distinções do Socialismo com Características Chinesas foi a consolidação da abertura, enquanto a utilização de práticas capitalistas inseridas no socialismo, como forma de enriquecimento do país e promoção do desenvolvimento econômico.

É, pois, justamente neste sentido que o presidente Xi Jinping busca fazer a disputa ideológica na China. O fato da abertura ocasionou, ao mesmo tempo, uma melhora da renda do povo chinês e uma intensificação do comportamento do consumo. É, pois, na valorização do confucionismo, isto é, do pensamento milenar chinês, inscrito na lógica do estado-civilização, que Xi busca redesenhar a ideologia atual do povo chinês.

Não à toa, na aula em que fomos apresentados ao pensamento de Confúcio, enfatizou-se, como elemento central, o conceito de “Benevolência”. Isto é, vislumbra-se como um pensamento milenar chinês a ideia do coletivismo, superação do individualismo e do consumismo desenfreado.

Em termos ideológicos e filosóficos, esta é a grande disputa em curso, hoje, na China: a superação de uma sociedade consumista. Não à toa, vale dispor, não havia, a despeito dos inúmeros espaços de compra existentes no país, quase nenhuma agenda originalmente proposta neste sentido.

O Socialismo com Características Chinesas e o Socialismo da Nova Era

A China é, hoje, a principal experiência socialista em curso e uma das maiores elaborações políticas da história da humanidade. E, neste sentido, há profundo equívoco de compreensão identificar a China como um partido capitalista.

Nos termos da filosofia marxista, seu elemento metodológico central é a dialética. Em sentidos práticos, Marx, bebendo e invertendo a matriz dialética hegeliana, compreende que todos os processos históricos são contraditórios, e o avançar está pautado na superação das contradições. E, como grande parte do pensamento ocidental, fundamentado na matriz weberiana, está calcado em categorias fechadas e absolutas, torna-se complexo entender como um Estado e um partido socialista adotam mecanismos capitalistas como instrumentos de desenvolvimento econômico e, mesmo assim, não se tornam um Estado capitalista.

Adotando-se um chavão clássico e simplista acerca da definição banal do capitalismo, entende-se como capitalista o espaço no qual os donos dos meios de produção, com exploração privada de mais-valia, detêm o poder político e econômico do país. Fato é que esta não é uma realidade na vida política e econômica chinesa.

Primeiramente, os bancos, que são vários, setoriais e posicionados como os maiores do mundo, são integralmente estatais. Ao lado disso, via SASAC, o eixo condutor da economia chinesa está pautado em empresas estatais. Mais importante: nos setores em que a China se utiliza do setor privado enquanto forma de provocar a concorrência e a destruição criativa, como indutores do desenvolvimento econômico, sempre há, no interior do conselho destas empresas, ao menos um membro do Partido.

Ou seja, em determinados setores, considerado estratégicos ao país, sobretudo que dependam de concorrência para se alavancar, como no desenvolvimento tecnológico, o Estado chinês provoca espaços capitalistas induzidos e financiados pelo Estado, porém com o controle político estabelecido pelo governo socialista, a fim de garantir a execução de projetos sociais de longo prazo e o resguardo futuro de um projeto de desenvolvimento social, combate à pobreza e superação da desigualdade de renda.

É, pois, nas linhas gerais disso que se chama de Socialismo com Características Chinesas, o qual, categoricamente, traz como seus princípios fundamentais: prosperidade, democracia, civilidade, harmonia, liberdade, igualdade, justiça, respeito pela lei, amor ao país, integridade, dedicação e amizade. Nisto, o presidente Xi Jinping inscreve e propõe o seu projeto do Socialismo da Nova Era.

Como todo processo social é essencialmente dialético, o avançar do Socialismo com Características Chinesas, ao longo do seu percurso histórico, estabeleceu um conjunto de contradições que devem ser superadas. Dentre estas destaca-se: a concentração de renda, como consequência da utilização de práticas capitalistas como indutoras do desenvolvimento econômico; a instalação de uma ideológica consumista no seio da sociedade chinesa e a destruição ambiental, decorrente da utilização de matriz energética suja e do profundo processo de industrialização.

Pode-se apontar, então, que estes são os grandes desafios políticos do atual Plano Quinquenal em curso no país e os principais horizontes de operação da política chinesa atual.

ENTRE NÓS E O OUTRO LADO DO MUNDO

Luan Scliar

jornalista, diretor iBRICS+, secretário-geral do CICRAL-Brasil e membro do grupo de estudos BRICS da UNESP.

O gaotie⁷ cruzava as paisagens chinesas a 306 quilômetros por hora, levando nosso grupo em uma jornada de Beijing a Qufu, na província de Shandong. Com o conforto e a eficiência desse trem de alta velocidade, o contraste com as realidades de infraestrutura no Brasil era inevitável. Mesmo tendo feito uma promessa quase cômica de “não comparar com o Brasil”, a promessa se mostrou impossível de cumprir. Em poucos minutos, percorremos 530 quilômetros com estabilidade e pontualidade — algo que, na minha memória universitária de deslocamentos diários entre a zona oeste do Rio de Janeiro e a Urca, era praticamente uma utopia.

O começo de uma viagem acelerada

Antes de 2019, o foco da minha atuação política estava profundamente enraizado na realidade da classe trabalhadora do Rio de Janeiro. Nascido e criado na cidade, integrei movimentos da juventude trabalhadora desde os 15 anos, apoiando greves de setores precarizados, como os operadores de telemarketing em 2014, e de outras categorias, como estivadores, vidreiros e garis. O impacto devastador da Lava Jato, que em apenas dois anos fechou 420 mil postos de trabalho no estado, tornou-se um ponto de inflexão.

7. Gaotie (高铁): Sistema de trens de alta velocidade na China, capaz de atingir velocidades superiores a 300 km/h, conectando cidades de forma eficiente e moderna.

Em 2017, na edição do saudoso jornal *Voz Operária*, desafiamos a narrativa de “crise de má gestão” com uma análise que colocava a Operação Lava Jato e o Golpe de Estado de 2016 no cerne do colapso econômico do Estado. Vi de perto a pauperização urbana e o agravamento de problemas sociais. Esse panorama motivou um aprofundamento em processos globais, buscando soluções para a calamidade vista à luz do dia. A partir de 2018, já no Partido dos Trabalhadores, contribuí para iniciativas de diplomacia popular. Em outubro de 2019, organizamos um evento para celebrar os 70 anos da República Popular da China na CUT-Rio, reunindo intelectuais e amigos, como o ex-ministro Edson Santos, Luiz Motta, André Ortega e o então cônsul-adjunto Li Pu. A atividade abriu portas para uma série de rede de estudos sobre a China, em um momento em que seu desenvolvimento rápido gerava debates sobre seu modelo econômico.

Mudando-me para São Paulo em 2021, atuei como jornalista na Agência Brasil China e depois como assessor na Câmara Brasil-China de Desenvolvimento Econômico. Promovi parcerias e articulei visitas de delegações chinesas, consolidando pontes com os povos dos dois países, cidades que simbolizam dois mundos de potencial econômico e social. Nesse período, fiz amizade com figuras centrais do relacionamento da juventude do PT com a China, como os companheiros Wagner “Vavá” Dantas, Douglas Ferreira e Melissa Cambuhy, que viria mais tarde a culminar na criação do Núcleo de Estudos Internacionais Sobre os BRICS+.

O convite, que chegaria a mim pelos meus camaradas Douglas, Nilson Florentino Junior e Carolina Gaia, foi recebido por mim como o reconhecimento pelo esforço de dezenas de noites em claro, trabalhando muitas vezes em dois fusos horários, para construir pontes entre os povos do Brasil e da China. Peguei minha mala e meu mandarim enferrujado, e partimos para uma longa viagem.

Chegando em Beijing, fomos recebidos pelo professor da Universidade de Estudos Políticos da Juventude Chinesa⁸, Liu Liyuan, e pela companheira Mei Lin, do Núcleo do PT da China e da Juventude do PT de Wuhan. Ainda no Aeroporto Internacional de Beijing, de cara, pude notar que os imigrantes chineses em São Paulo realmente criaram uma comunidade para se sentir em casa: Todos

8. Chinês: 中国青年政治学院; Pinyin: *Zhōngguó Qīngnián Zhèngzhì Xuéyuàn*. Universidade localizada em Pequim especializada na formação de líderes e profissionais em áreas relacionadas a políticas públicas, administração e comunicação. Tradicionalmente vinculada à Liga da Juventude Comunista da China, a instituição é reconhecida por preparar quadros para funções políticas e sociais no governo e em organizações relacionadas ao Partido Comunista da China.

os produtos das *vending machine* do aeroporto são encontrados nos mercadinhos da Liberdade, em São Paulo. Todos, sem exceção.

Na nossa primeira parada, fomos à embaixada brasileira, onde conheci o embaixador brasileiro, o Sr. Marcos Galvão, e outros membros do corpo diplomático. Em uma reunião de recepção, foi interessante discutir temas de interesse do nosso grupo, como a reindustrialização brasileira, a atuação de empresas chinesas no Brasil e, também, sobre os brasileiros que escolheram a China como novo lar.

No caminho para a universidade que nos hospedaria em Beijing, fizemos uma promessa impossível: não fazer comparações com o Brasil. Ao sermos recebidos pela diretora do Escritório de Intercâmbio Internacional da Universidade de Estudos Políticos da Juventude Chinesa, Sra. Zhou Xiaozhou, nos deparamos com um campus com uma infraestrutura de ponta, diversos prédios que pareciam comportar centenas de estudantes. Ruas asfaltadas e calçadas limpas, a grama cortada, e uma tremenda estátua em homenagem à juventude chinesa no centro do campus. No quarto, havia uma estante com uma série de títulos caros à história contemporânea da China, como livros dos presidentes Mao, Deng Xiaoping e Xi Jinping, que também compõem a minha biblioteca pessoal.

Nossa estadia de três noites em Beijing nos levou a lugares onde a política chinesa é planejada. Em visita ao Departamento de Comunicação e Jornalismo da Academia Chinesa de Ciências Sociais (CASS), coordenada pelo Sr. Hu Zhengrong, presenciamos apresentações sobre a mentalidade da juventude chinesa. Nos resultados do *blue book* apresentado pela CASS, certos temas considerados por mim como preocupantes, como jovens que sonham em se tornarem *influencers* ao invés de astronautas, também estão presentes na preocupação dos colegas chineses.

Em Beijing, pude reencontrar alguns amigos, como Renato Peneluppi, que hoje preside o Conselho de Cidadãos Brasileiros de Shanghai e é membro do Núcleo BRICS+ do PT. Também encontrei Nikita Stepchenko, que conheci em Ulyanovsk durante a Cúpula de Juventude dos BRICS neste ano, além de Xi Cai, amiga de Chengdu que conheci em São Paulo durante uma atividade de promoção governamental da província de Sichuan, e Zhang Xiaoyu, ou Cindy, que foi chefe da delegação chinesa à Cúpula do grupo de engajamento de juventude do G20 (Y20) no Rio de Janeiro. Cindy viria a nos acompanhar pelo resto da viagem, representando a Federação de Juventude da China⁹.

9. ACYF, do inglês *All-China Youth Federation*: Organização nacional chinesa que promove a

Após a terceira noite em Beijing, viajamos a uma velocidade de 300 quilômetros por hora no gaotie e desembarcamos poucas horas depois em Qufu, condado localizado na cidade de Jining, na província de Shandong. Lá, fomos recebidos na Academia Executiva de Jining para a Educação em Virtude de Governança¹⁰ para as próximas duas noites. Novamente, é impossível não fazer comparações com o Brasil, ainda mais sendo eu nascido e criado na zona oeste do Rio de Janeiro – mais especificamente na região de Jacarepaguá.

Graduei-me na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no campus da Praia Vermelha. Em 2014, ano da minha matrícula, o terminal do BRT e a estação de Metrô do Jardim Oceânico ainda não existiam. Ir e voltar da faculdade, em uma das maiores cidades do Brasil, me tomava de duas a três horas. No Brasil, não faltam motivos para redução da frota de ônibus. Na China, regiões consideradas inóspitas são conectadas a grandes centros urbanos por meio de rodovias pavimentadas, trens de alta velocidade, e estações de metrô que são inauguradas todos os anos. O sucesso da rede de trens de alta velocidade da China é reconhecida mundialmente, mas experimentar uma viagem a 300 quilômetros por hora, em um transporte estável, com vaga sentado, cruzando cerca de 530 quilômetros em tão pouco tempo, é algo ainda fora da minha compreensão.

Voltando a Qufu, essa talvez tenha sido a estadia que mais me chamou a atenção. Hospedamo-nos em uma universidade voltada para futuros oficiais da China, que serão educados nos ritos e práticas virtuosas, seguindo a tradição milenar do povo chinês. A agenda em Qufu foi uma imersão no pensamento confuciano, com visita pelo Templo, Cemitério e Mansão da Família de Confúcio, e, ainda, na Terra Sagrada de Nishan. Em uma das atividades, participamos de uma aula sobre o pensamento de Confúcio e, também, sobre a sinificação do marxismo¹¹.

participação de jovens em atividades políticas, econômicas e culturais.

10. Chinês: 山东济宁政德教育干部学院; Pinyin: *Shāndōng Jìníng Zhèngdé Jiàoyù Gàn bù Xuéyuàn*. A academia está localizada na cidade de Jining, na província de Shandong, China. Jining é uma cidade com grande relevância cultural e histórica, pois é conhecida como o local de nascimento de Confúcio (Kong Fuzi) e de Mêncio (Mengzi), dois dos maiores filósofos chineses da tradição confucionista. A academia em questão promove o ensino de ética e governança baseada nos valores confucionistas e no estudo de práticas de governança virtuosa, alinhadas ao pensamento político contemporâneo da China.

11. Sinificação do Marxismo (马克思主义中国化): processo de adaptação do marxismo ao contexto cultural e histórico da China, enfatizando a integração com tradições e práticas locais.

Após Qufu, foi a vez de visitarmos a cidade de Yangzhou, na província de Jiangsu, e aprender sobre o projeto de Civilização Ecológica na China¹². Após a primeira noite, fomos convidados pelo departamento local do Partido Comunista da China para um café da manhã que seria oferecido em uma das torres da Ponte Wanfu, em Yangzhou.

A ponte, que passa por cima de um reservatório, é cercada por usinas de energia limpa. Do alto da torre, podemos ver a usina hidrelétrica (cujos geradores estão também embaixo da ponte vizinha), usinas eólicas e nucleares. Tudo para suprir o necessário para garantir direito ao desenvolvimento da cidade, mas com a condição de que seja ambientalmente viável.

Reflexões de uma longa jornada

Infelizmente, não fui agraciado pelo dom da síntese. São dezenas de histórias, aprendizados e relatos apaixonados que ficarão de fora desse texto, mas logo em breve virão à tona por outros meios. Mas gostaria de destacar novamente o que foi experienciar a “sinificação do marxismo”, talvez uma das lições mais provocativas desta viagem. Como leitor de Hegel, não posso deixar de notar certas confluências do taoísmo que antecipariam o pensamento hegeliano. Em conversas posteriores com o companheiro Hugo Albuquerque, passei a questionar se o marxismo, por si, não seria uma “sinificação” da filosofia europeia.

No mais, queria dizer que eu conheço bem o longo jogo de xadrez que é negociar esse tipo de agenda com nossos amigos chineses antes que o convite chegasse até mim. Por isso, meu agradecimento é para muitos. Mas expresso minha gratidão por meio dos secretários Ronald Sorriso e Nádia Garcia, e, também, à presidenta Gleisi Hoffmann, que representam todos os outros que possibilitaram a realização dessa agenda.”

Foi um privilégio testemunhar como a dedicação da governança chinesa ao bem-estar e à continuidade do povo impulsiona o desenvolvimento. A China é um vislumbre do que a humanidade se tornará quando não houver mais os freios de grupos econômicos mesquinhos, e quando a razão e o interesse comum norteariam a administração pública.

12. Civilização Ecológica (生态文明): conceito adotado pelo governo chinês que combina desenvolvimento econômico com sustentabilidade ambiental e inovação tecnológica.

REFLEXÕES SOBRE A CHINA: DO URBANISMO À COMUNICAÇÃO

Matheus Barbosa Magalhães

integrante da Delegação da Juventude do Partido dos Trabalhadores.

A China sempre ocupou um espaço de destaque na imaginação popular, seja por sua história milenar, seja por sua cultura rica e diversificada. O fascínio que essa vasta nação desperta é inegável, especialmente entre aqueles que buscam conhecê-la mais a fundo. E que imagem fascinante temos formado em nossa mente! Um país de contrastes ricos, com infraestrutura de ponta, avanços tecnológicos impressionantes aliados aos interesses populares e uma economia vigorosa. No entanto, apenas visitando a China é possível transformar essa imaginação em uma percepção ainda mais vívida e detalhada. A grandiosidade do país começa a se revelar desde o momento em que se pisa em seu território.

Logo ao chegar a Pequim, fui impactado pela imponência do aeroporto. A facilidade de deslocamento entre os terminais, apoiada por sistemas de transporte sobre trilhos, é apenas o prelúdio do que nos aguarda. As ruas da cidade também impressionam pela qualidade: um asfalto impecável, aliado a uma arborização rigorosamente planejada – com árvores dispostas a cada cinco ou seis metros. Essa vegetação urbana não apenas embeleza as vias, mas também atua no combate à poluição atmosférica e sonora. Pequim ainda se destaca por sua ampla frota de veículos elétricos, facilmente identificados pelas placas verdes, em contraste com as azuis dos automóveis convencionais. É um reflexo claro de como a tecnologia permeia o cotidiano dos chineses.

O cuidado urbano vai além do funcional. Viadutos que poderiam ser opressivos transformam-se em espaços mais acolhedores graças ao paisagismo meticulosamente planejado, com flores e plantas que humanizam o ambiente. O sistema de metrô, por sua vez, é de surpreender até os paulistanos mais orgulhosos.

Minha visita a um campus universitário foi outro momento marcante. A estrutura oferecida aos alunos de ciências políticas reflete um compromisso admirável com a qualidade de vida e a educação. Alojamentos organizados, refeitórios com refeições saborosas, campos esportivos, academia, auditórios, museus e lojas de conveniência são apenas alguns dos elementos que compõem o ambiente universitário. Essa infraestrutura incentiva os alunos a se dedicarem aos estudos e, em última análise, contribui para formar profissionais capacitados que colocam a China em destaque no cenário global.

Poder testemunhar tudo isso de perto é uma experiência enriquecedora. Durante meu contato com os universitários chineses, percebi um comportamento mais reservado, contrastando com a extroversão típica dos brasileiros. Contudo, ao conquistar sua confiança, estabelece-se uma relação de respeito e admiração mútuos. Foi especialmente gratificante perceber o interesse deles pelo Brasil, com perguntas curiosas sobre nossa cultura e história. Essas trocas culturais são profundamente engrandecedoras.

Formado em comunicação e atualmente membro da Secretaria Nacional de Comunicação do Partido dos Trabalhadores, posso destacar a manhã do terceiro dia em Pequim como particularmente atrativa. Nessa oportunidade, tivemos um diálogo proveitoso na Academia Chinesa de Ciências Sociais para discutir a aplicação da internet e o desenvolvimento de novas mídias, uma vez que esse assunto se mostra de suma importância para China e Brasil.

Sabemos que aplicativos de redes sociais e mídias digitais estadunidenses imperam pelo mundo com uma grande quantidade de usuários diários e de diversas nacionalidades. Também cito as desvantagens e a dependência que é gerada quando há esse tipo de imperialismo no mercado e nos veículos de comunicação. Observamos por diversas vezes essas plataformas serem utilizadas, lamentavelmente, como ferramenta política de modo desonesto e antidemocrático — em diversos países, incluindo o Brasil.

Os períodos eleitorais recentes estão recheados de notícias falsas e disseminação de ódio, propagando discursos que alimentam a extrema-direita e induzem o povo à desinformação. Como combater, por exemplo, o negacio-

nismo propagado à exaustão nessas redes? Por motivos políticos, econômicos e de segurança nacional, a China bloqueia o acesso a algumas redes sociais estrangeiras no país, ao passo que desenvolve e promove alternativas para seus cidadãos. Esses aplicativos garantem a lisura das informações, alinhados com os ideais governamentais e do Partido Comunista da China. Isso inclui redes sociais como o WeChat, Weibo e TikTok (esse último, por mais que tenha uma conexão com o Ocidente, foi desenvolvido na China).

Ao bloquear concorrentes estrangeiros, a China fortalece o mercado local e evita a dependência de tecnologias externas. Por questões culturais mais ligadas ao Ocidente, entende-se que o Brasil dificilmente abandonaria as *big techs* norte-americanas e europeias, por outro lado, mostra-se importante regularizá-las para uma operação mais comprometida com a verdade e a democracia. Medidas que visem combater a veiculação de conteúdos enganosos, discurso de ódio contra minorias, que negam a ciência (e em vários casos vão contra nossa constituição) devem ser cobradas de qualquer empresa estrangeira que queira atuar no Brasil.

Além dos aspectos tecnológicos e urbanos, minha viagem foi marcada por experiências culturais e reflexões profundas. Poderia me aprofundar sobre a imponência da Muralha ou a vivacidade do jardim do Parque das Luzes em Pequim. A experiência de me locomover de trem bala acentua ainda mais minha convicção de que “o futuro está na China”. Devo também citar a visita à Jining e ao templo no parque cultural de Confúcio: o filósofo cujas ideias moldaram a cultura e a ética chinesa por séculos, enfatizando valores como respeito aos pais e mestres, harmonia social, moralidade e aprendizado. Viver a gastronomia de Yangzhou, aliada à preocupação ambiental no cuidado de seus parques e rios, também me abriu leques de ideias e possibilidades turísticas sustentáveis. Com certeza, são valores de esperança que foram trazidos com entusiasmo para o Brasil.

Porém, a maior transformação foi interna. Uma meditação em particular foi a responsável por me enxergar como um militante antes de visitar a China e um totalmente renovado depois de voltar ao Brasil. Essa reflexão se dá na percepção de que vivemos em meio a uma luta mundial (e diária) onde tentamos impedir a ascensão da extrema-direita. Por muitas vezes, me encontrei desanimado, com poucas esperanças de uma melhora efetiva para os trabalhadores no macrocenário global. E são vários os motivos para nos abalar: seja a exploração, as mudanças climáticas, a guerra e a fome. Contudo, ao viven-

ciar um exemplo prático e bem-sucedido de organização social e econômica, como o da China, minha esperança por um futuro melhor foi renovada.

A maior lição que trouxe dessa viagem é que a força coletiva é nossa melhor arma. A união dos trabalhadores e a construção de alternativas viáveis são fundamentais para enfrentar os desafios globais. Voltei ao Brasil com uma nova perspectiva e uma chama de esperança que pretendo manter acesa através da militância. Essa viagem mostrou a mim e aos meus companheiros que a força do coletivo é a nossa melhor chance.



IMPRESSÕES 2025

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE JOVENS LIDERANÇAS POLÍTICAS: BRASIL E CHINA EM DIÁLOGO

Kaique Ara

professor, mestre em Políticas Públicas, vereador em Camaçari (BA) e dirigente nacional do PT.

Quatro petistas integraram a delegação de 19 jovens lideranças políticas brasileiras que participaram, de 20 a 30 de maio de 2025, de um seminário internacional na República Popular da China com o objetivo de fortalecer os laços entre os dois países, aprofundar a cooperação bilateral e conhecer de perto as transformações sociais, políticas e econômicas vividas pelo país asiático ao longo de sua história e especialmente no século XXI. A delegação do PT, coordenada pela secretária nacional da Juventude, Nádia Garcia, contou ainda com Sophia Mata, assistente social e dirigente nacional do partido; Miguel Intra, assessor da Presidência da República, e minha participação.

Uma Jornada pela História Revolucionária da China

A programação teve início com uma visita à capital Pequim, coração político da China e palco de marcos históricos da revolução liderada por Mao Tsé-Tung. Os participantes puderam conhecer o legado do Partido Comunista Chinês (PCCh), que, em 1949, sob a liderança de Mao, proclamou a fundação da República Popular da China, após décadas de guerra civil, resistência à invasão estrangeira e mobilização popular.

Em seguida, a delegação brasileira viajou até a simbólica cidade de Jinggangshan, conhecida como o “berço da Revolução Chinesa”. Foi nesse local montanhoso que Mao e seus companheiros iniciaram a construção das primeiras bases revolucionárias, enfrentando duras condições com o objetivo de formar o Exército Vermelho e dar início à longa marcha rumo à construção de um novo país. A visita a Jinggangshan foi um momento de profunda reflexão sobre a importância da resistência, da organização popular e da força da juventude nos processos de transformação social.

Shanghai: Modernidade, Tecnologia e Futuro

A jornada culminou na vibrante cidade de Shanghai, um dos centros econômicos e financeiros mais avançados do mundo. A metrópole impressiona não apenas por sua arquitetura futurista, com arranha-céus que dominam a paisagem urbana, mas também pelo seu papel central no avanço tecnológico da China. A delegação teve a oportunidade de visitar parques tecnológicos, centros de inovação e empresas que representam a vanguarda da inteligência artificial, 5G, infraestrutura digital e desenvolvimento urbano sustentável.

Xi Jinping e a Nova Era da China

Ao longo do seminário, foram promovidos debates sobre a condução política da China sob a liderança do presidente Xi Jinping, que vem sendo reconhecida pela promoção de estabilidade institucional, combate à pobreza extrema, inovação tecnológica e ampliação da presença global da China no cenário internacional. As políticas de “Socialismo com Características Chinesas para uma Nova Era” mostram um modelo de desenvolvimento alternativo ao Ocidente, com forte presença do Estado e planejamento estratégico de longo prazo.

Reflexões e Cooperação Futuras

A participação no seminário permitiu aos jovens líderes brasileiros uma imersão profunda na realidade política e cultural da China, além de abrir caminhos para futuras parcerias em educação, inovação, infraestrutura e desenvolvimento sustentável. A troca de experiências entre as juventudes de Brasil e China reforça a importância do diálogo intercultural, da cooperação Sul-Sul e da construção de um mundo multipolar, mais justo e equilibrado.

UMA VISITA IMPACTANTE PARA RENOVAR CORAÇÕES MILITANTES

Sophia Mata

mãe de Luíza e Manu; dirigente do PT-RN; assistente social.

No dia 6 de maio de 2025, recebi um dos convites mais inesperados da minha vida até o momento: representar o PT, juntamente com outros companheiros, numa comitiva de partidos políticos do Brasil que iria para a China numa delegação de jovens líderes políticos brasileiros. A viagem já aconteceria no dia 19 de maio e era um convite do Partido Comunista Chinês para uma programação que celebraria a amizade entre jovens da China e do Brasil.

A relação entre o Brasil e a China não é uma novidade para os petistas, e viagens como essa acontecem desde 1984, algumas das quais com delegações formadas exclusivamente por integrantes do PT, o que não foi o caso nessa atividade a que fui convidada.

Para mim, que não sou uma estudiosa da China e não conhecia com profundidade a revolução que aconteceu no país e a história do surgimento do PCCh, foi uma grata surpresa e uma renovação de energia e convicção militante ver de perto, com meus próprios olhos, o socialismo chinês. E a minha ideia nesse texto é tentar descrever um pouco como foi essa experiência.

De cara, já posso dizer que foi impressionante estar em um país onde eu não vi pessoas em situação de rua, que as calçadas eram limpas, canteiros com rosas lindas, e que tinha um museu imenso do Partido Comunista com direito a foice e martelo no meio da cidade capital do país. Além disso, o PCCh é capítulo à parte, digamos assim. A prioridade para formação política, a dis-

ciplina, a preocupação real em se fazer presente na vida concreta das pessoas e o sentimento de planejar, projetar e avaliar projetos para desenvolvimento do país com o horizonte ideológico socialista, centrado nas pessoas, é algo admirável, que, sem dúvidas, deve nos inspirar.

Para tentar facilitar esse relato de experiência, que vai trazer impressões pessoais e políticas, vou fazê-lo na ordem cronológica de visita aos lugares onde estivemos nos dez dias de viagem na China. Importante dizer que a delegação não era composta apenas por petistas. Éramos 20 pessoas, sendo quatro do PT, duas do Pcdob, duas do PSOL, duas do PDT, duas do MDB, quatro do PSD e dois jornalistas do *Brasil de Fato*. Essa diversidade partidária rendeu alguns debates curiosos no decorrer da viagem, além disso, não foi possível esconder dos chineses as divergências das análises políticas, ficando bem evidente quem era de direita e quem era de esquerda.

Chegamos em Beijing [ou Pequim] no dia 20 de maio, depois de uma longa viagem, e fomos recebidos no aeroporto pelos chineses com muita alegria, fotógrafo oficial e já uma programação a cumprir. Na equipe chinesa que nos recebeu, já tinham as estudantes que nos acompanhariam para fazer a tradução do chinês para português. Quando chegamos na Escola Central da Liga da Juventude Comunista da China, já fiquei boquiaberta com o fato de aquele espaço gigante, organizado, e esteticamente bem comunista ser do partido. Parecia nossa universidade pública. E era uma universidade, só que comandada pelo partido. Essa relação partido/serviço público, inicialmente, estava bem confusa para mim. Outros espaços que visitamos, que no Brasil seria um serviço público, na China, era um serviço proposto pelo partido. E só com o passar dos dias fui compreendendo que, na China, muito diferente de nossa realidade aqui no Brasil, não existe diferença entre partido/governo, entre política pública implementada pelo Estado e as ações realizadas pelo PCCh. O partido dirige o governo a tal ponto que não é possível fazer diferença entre Estado/partido.

Nesse primeiro dia, no momento de diálogo, que, em regra, acontecia em salas em formato de U e eram grandes e estruturadas, teve uma rodada de apresentação. E quem diria que em uma simples rodada de apresentação já se apresentaria para mim um grande questionamento: como é o serviço social na China? Na minha vez, disse meu nome, idade, que era do PT e assistente social. A tradutora não conseguia compreender, traduzir, o que era a profissão assistente social. Ficamos pensando se não tinha assistente social

na China, mas como poderia um país tirar aproximadamente 850 milhões de pessoas da pobreza nos últimos 40 anos sem ter assistentes sociais atuando em políticas sociais? Era a cabeça tentando sempre pensar na lógica que funcionamos no Brasil. E nisso, para mim, ficou uma lição: não vamos conseguir reproduzir no Brasil o que aconteceu na China. É uma experiência para nos inspirar, tirar aprendizados, proporcionar reflexões, mas vamos ter que construir nosso próprio caminho na busca do socialismo.

Bem, nas palestras que aconteceram nos dias seguintes, o que consegui compreender, já que, mesmo com tradução, em alguns momentos era difícil entender algumas questões mais específicas, é que existe um serviço social que é feito principalmente pela juventude e por quadros do Partido. Essas pessoas foram enviadas para morar em províncias onde existia pobreza e, chegando lá, faziam um trabalho de identificar as questões sociais presentes na localidade que, muitas vezes, iam além da falta de emprego e da renda insuficiente para manutenção de uma família. A partir disso, o partido/governo atuava. Essa forma de fazer assistência social é bem diferente do que fazemos no Brasil. A começar por tratar como sinônimo serviço social e assistência social (isso é o terror para as AS).

No Brasil, o serviço social é a profissão de nível superior regulamentada pela Lei 8.662/1993, o/a assistente social é o/a profissional com graduação em Serviço Social (em curso reconhecido pelo MEC) e registro no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) do estado em que trabalha, e a Assistência Social é a política pública, um dos tripés da seguridade social brasileira. Desde 2004, existe a Política Nacional de Assistência Social e, em 2005, foi criado o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que organiza e dá diretrizes para funcionamento de benefícios, programas e serviços socioassistenciais em todo o território nacional. Diferente da China, no nosso país, a classe trabalhadora ainda não conquistou o poder, também por isso, foi necessário organizar a Assistência Social como política pública e direito social, para que esse suporte que chega para as populações pauperizadas não seja utilizado de forma clientelista para beneficiar a classe burguesa dominante.

No segundo dia, aconteceu a cerimônia de abertura da Missão da delegação de Jovens Líderes Brasileiros. E, nessa mesa, duas coisas me chamaram a atenção. Primeiro, o fato de que na mesa principal o partido que representou as delegações do Brasil foi o PDT e não o PT. Isso nos causou estranheza, porque era esperado que a JPT estivesse na principal mesa, já que é o maior

partido de esquerda do Brasil, é o partido que lidera o país com o presidente Lula, que é persona queridíssima pelos chineses. A outra coisa foi o discurso da sra. Dong Xia, diretora do Departamento de Ligação Internacional do Comitê Central da Liga da Juventude Comunista da China. Ela falou de forma muito sistemática sobre os cinco pontos da modernização chinesa. Esses pontos e a forma objetiva de falar apareceram em outros discursos de membros da Liga da Juventude Comunista, o que eu, particularmente, amei. Os pontos eram: 1. Alcançar grande escala populacional; 2. Promover a prosperidade comum para todos; 3. Progresso material e espiritual; 4. Convivência harmoniosa entre homem e natureza; 5. Desenvolvimento pacífico.

No terceiro dia, visitamos a Central da Linha de Apoio Juvenil, o 12355. E foi aí que eu tive orgulho dos nossos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Explico. O Centro Juvenil era uma empresa que fazia atendimento psicológico por telefone para jovens e seus pais. A explicação sobre como funcionava o serviço estava sendo um pouco genérica e fizemos várias perguntas para tentar compreender melhor como o mesmo funcionava. Uma das coisas que perguntamos é se tinha atendimento presencial para dar continuidade ao acompanhamento caso se avaliasse necessário. Foi dito que sim e que era pago. Quem não tinha condições de pagar o governo subsidiava. Perguntamos se tinha dados com recorte de renda para ver o perfil da juventude e desses pais que acessavam o serviço, mas isso não foi respondido. Não ter algumas respostas ou respostas evasivas acontecia com uma certa frequência nos diálogos. Era perceptível que eles queriam apresentar para nós apenas o melhor que tinham.

Ainda sobre esse centro e a comparação com o CAPS é que me pareceu que o nosso cuidado com a saúde mental é mais integral, humanizado e com um fluxo de atenção em rede mais bem estruturado e conectado, além de gratuito. Eu sei que falamos isso em tese já que a saúde mental e seus serviços no Brasil estão passando por uma crise imensa e existe uma demanda enorme. Mas temos que ressaltar o que temos de bom também, *ne?* Afinal, eles também têm suas limitações e contradições. Nesse mesmo espaço, o Palácio das Crianças de Beijin também tinha outros serviços, um deles era o envio das crianças para lá para terem conhecimento sobre a defesa nacional.

No dia 4, visitamos o Museu da História do PCCh e não tem nada que eu escreva que vá conseguir dimensionar como é incrível.

No dia 5, nós pegamos um voo para Jinggangshan. De acordo com os chineses, lugar considerado o berço da Revolução Chinesa. Os dias 6, 7 e 8 da viagem também foram em Jinggangshan e lá foi possível visitar o Condado de Shenshan, lugar modelo da “revitalização rural”. Visitamos a casa onde Mao Tsé-Tung morou e o museu da revolução de Jinggangshan. Também tivemos outro diálogo oficial entre jovens da China – Brasil, durante o qual foi discutido o papel da juventude como vanguarda para construção de uma nação forte e também as ideias dos partidos presentes para organização da juventude. Nos momentos de diálogos, o PCCh sempre demonstrava priorizar a juventude, falava sobre sua política de formação de novos quadros jovens, priorizando a formação política e contato dos jovens com a realidade concreta do povo chinês. Era perceptível o alinhamento teórico e político dos quadros, e a referência que quase sempre faziam aos ensinamentos do presidente Xi Jinping.

Os dias em Jinggangshan foram uma mistura de imersão de formação sobre a Revolução Chinesa e uma espécie de turismo histórico-comunista. Tudo muito bonito e a sensação do espírito revolucionário sempre presente, seja pelas bandeiras do partido espalhadas por vários lugares ou pelas estátuas do exército vermelho.

No dia 8, pegamos um voo de Jinggangshan para Shanghai, que seria nosso último destino na China. No dia 9, visitamos uma instituição sem fins lucrativos que foi criada com o apoio do governo de Shanghai, a Design Innovation Institute Shanghai, que funciona como um centro de tecnologia e design. Essa visita nos deu mais dimensão de como a China prioriza o desenvolvimento tecnológico e a forma como incentiva e potencializa isso. Esse instituto é um grande exemplo. Em seguida, visitamos o Centro de Serviço Social do Partido. Comparando a um serviço assistencial do Brasil, diria que é nosso serviço de convivência. É um espaço voltado para idosos, crianças. Tem biblioteca, serviço de corte de cabelo, cantina, salas de aula, clínica comunitária de saúde com atendimentos de práticas da medicina tradicional chinesa. Alguns serviços eram pagos e as oficinas que aconteciam no espaço são gratuitas. O público atendido nesse serviço parecia bem diferente dos usuários dos nossos serviços de convivência. Essas visitas a equipamentos sociais escancaram como a nossa pobreza ainda é brutal e como nossos problemas sociais ainda são profundos, já que o neoliberalismo no Brasil segue forte e as consequências da relação capital X trabalho produzem expressões da questão social que apenas a política de assistência, sem um processo de potencialização das forças produtivas que

gere empregos, como aconteceu na China, não consegue dar conta de mudar de forma substancial a vida do povo brasileiro.

Ainda no dia 9, fizemos o passeio no *Bund* e me impressionou o PCCh ter um barco próprio. Em seu interior, tinha um pequeno museu e, durante a atividade, nos explicaram sobre os prédios ao redor do rio, e dava pra ver a modernidade, tecnologia e beleza de Shanghai com tantas luzes.

No dia 10, visitamos a Mo Seeker, uma empresa de recursos humanos que trabalha com recrutamento e realiza entrevistas através de Inteligência Artificial. Mais um espaço que revela o desenvolvimento tecnológico da China. Nesse dia, tivemos o último diálogo oficial, durante o qual aconteceu a sessão de encerramento. Houve falas de cada partido da delegação e dos membros do PCCh que nos acompanharam durante todos os dias da viagem. Também teve uma última palestra sobre o pensamento diplomático de Xi Jinping, a lógica do seu pensamento ao longo da história e seu pensamento teórico. Chamou atenção nesse discurso a forma como foi falado dos Estados Unidos. Um jeito “passivo agressivo” de dizer que eles não podem ultrapassar certos limites, pois haveria consequências. Reafirmou-se a linha teórica do desenvolvimento pacífico, o socialismo com características chinesas e a ideia da combinação de tradição com modernidade.

No momento das perguntas, um companheiro da delegação questionou sobre a solidariedade chinesa em relação a países como Venezuela e Cuba, que também sofrem com embargos dos EUA. A resposta foi evasiva e recorreu-se a alguma anedota chinesa. No mais, ressaltava-se muito a amizade com o Brasil, a prioridade dessa relação e com países em desenvolvimento. Foi dito que esses momentos de intercâmbio já foram feitos com 143 países e que a China se coloca como uma voz internacional que prioriza relações diplomáticas com povos que buscam desenvolvimento das suas nações de forma respeitosa e igualitária.

Não é possível trazer aqui todas as visitas, passeios e impressões sobre essa viagem. Mas, de forma geral, se a ideia do PCCh com esses intercâmbios é mostrar o lado bom do socialismo com características chinesas e com isso fazer com que as pessoas passem a olhar e falar da China de outra forma, comigo, eles conseguiram. Mesmo com as contradições e desafios que a China aponta para o futuro, é espetacular e uma renovação para qualquer militante político comunista visitar a China e conhecer mais sobre essa potência. Vida longa à amizade entre o Brasil e a China.

QUE A FAÍSCA BRASILEIRA QUE SE ACENDEU NA CHINA POSSA INCENDIAR TODA UMA PRADARIA

Miguel Intra

assessor da Presidência da República.

Participar da visita oficial à China durante o Intercâmbio de Jovens Líderes Brasil-China de 20 a 30 de maio de 2025 foi, sem dúvida, uma das experiências mais marcantes da minha trajetória como jovem liderança política. Poder representar a Juventude do Partido dos Trabalhadores em uma missão internacional foi algo que fez fortalecer minha convicção em nosso Partido, na luta política e social, e sobretudo no socialismo.

Desde o momento em que recebi o convite para essa missão, percebi que não se tratava de uma viagem comum, mas, sim, de uma oportunidade ímpar de aprendizado, diálogo e imersão em uma realidade nova e fascinante. Pude observar — e absorver — *in loco* a experiência do Socialismo com Características Chinesas sobre o qual tanto lemos, conversamos e ouvimos falar aqui no Brasil.

Durante os dez dias intensos de atividades, tive a chance de mergulhar um pouco na cultura, na história, na política e na sociedade contemporânea chinesa. Estar em contato direto com as diferentes instituições, lideranças juvenis, locais históricos e iniciativas inovadoras que foram fundadas e são geridas pelo Partido Comunista Chinês ampliou meu olhar para o mundo e, sobretudo, para a materialidade da experiência socialista enquanto mode-

lo de superação da sociedade capitalista e de como a soberania dos povos encontra maneiras de enfrentar os desafios e construir um futuro com um horizonte de desenvolvimento social, científico, tecnológico, econômico, cultural e civilizatório de sociedade.

Mais do que apenas uma agenda formal e institucional, essa viagem revelou-se, pessoalmente, uma verdadeira jornada de descoberta humana e política. Foi uma oportunidade concreta de construir pontes com o país, fortalecer laços entre nossas juventudes e renovar a esperança de que, por meio do intercâmbio, do diálogo e da cooperação, podemos efetivamente construir um futuro mais justo, solidário, sustentável e socialista para todo o mundo.

A viagem ganhou contornos de relação ainda mais forte porque, na semana anterior, o presidente Lula e uma comitiva brasileira haviam estado na China fortalecendo as relações sino-brasileiras e dando mais um importante passo no que tange o caráter estratégico dessa relação para o Brasil. O próprio presidente Lula afirmou após sua visita que “A nossa relação com a China é muito estratégica. A gente quer aprender e, também, atrair mais investimentos para o Brasil. A gente quer mais ferrovia, mais metrô, mais tecnologia. A gente quer inteligência artificial. A gente quer tudo o que eles possam compartilhar conosco. E a palavra correta é ‘compartilhar’. Porque a gente precisa aprender a trabalhar junto para que as coisas possam dar os frutos que nós precisamos”.

As relações Brasil e China têm se fortalecido cada vez mais, e, durante suas falas e agendas, os integrantes da delegação chinesa deixaram muito nítida a importância que veem na multilateralidade da relação entre os países, e como o Brasil e o presidente Lula são, respectivamente, um país e um líder importante para influenciar de maneira responsável a construção de um mundo multipolar que visa o desenvolvimento do Sul Global e de economias fortes, sustentáveis, e que enxergam na juventude o seu verdadeiro potencial de desenvolver as inovações tecnológicas, culturais, educacionais e políticas necessárias.

Bom, mas, voltando à perspectiva do depoimento da viagem e das curiosidades observadas, vamos focar um pouco no roteiro e como foi vivenciar essa experiência incrível no outro lado do mundo, tendo a oportunidade, como o gigante compositor brasileiro Gilberto Gil falou, de “ver onde o sol se esconde” em sua música *Oriente*.

Pequim, pleno acolhimento

Logo ao chegar em Beijing (Pequim), fomos recebidos com uma hospitalidade calorosa e genuína por nossos anfitriões chineses. A organização cuidadosa e o acolhimento atencioso demonstraram, desde o primeiro instante, o carinho e o respeito dedicados à nossa presença. Era evidente que não estávamos ali apenas como visitantes protocolares, mas como parceiros engajados em um diálogo internacional sincero e construtivo.

Ainda no primeiro dia, ainda tomado pela ansiedade de vivenciar a experiência, e o cansaço e a confusão pela longa viagem, visto que viajamos cerca de 26 horas, mas no espaço-tempo foram 37 horas, senti claramente que viveríamos algo especial. A energia vibrante entre os participantes, o entusiasmo contagiante da equipe local e o clima de curiosidade e respeito mútuo criaram um ambiente propício para a troca de ideias e experiências, despertando em todos nós uma expectativa positiva para os dias que estavam por vir.

Durante a sessão de boas-vindas, ficou claro que o programa havia sido estruturado com propósito e sensibilidade de nos apresentar a China pela visão do Partido Comunista Chinês e da Liga da Juventude Comunista da China. Estávamos diante de uma oportunidade real de intercâmbio de ideias, valores, trajetórias e visões de mundo entre juventudes que, embora distantes geograficamente, enfrentam muitos dos mesmos desafios, e partilham dos mesmos valores.

Iniciei o segundo dia acordando cedo e me preparando para fazer uma corrida de cinco quilômetros, podendo utilizar a estrutura esportiva que a Universidade Chinesa de Estudos Políticos de Juventude de Pequim oferecia. Para além dessa estrutura esportiva com quadra de atletismo, campo de futebol, quadra de basquete, quadra de badminton, academia, dentre outras modalidades esportivas, a Universidade contava com alojamentos, onde ficamos hospedados; refeitório; salas de aula; bibliotecas; salas de reunião; auditórios; uma estrutura muito boa para atender os jovens universitários.

Após a corrida, nos arrumamos e participamos de uma Grande Cerimônia que foi o Diálogo de Jovens Líderes China-Brasil, evento que contou com a participação de representantes do Departamento Internacional do Comitê Central do PCCh, da Liga da Juventude Comunista da China (ACYF), bem como da Embaixada do Brasil na China. Nas intervenções de saudação por parte dos membros, todos deram enfoque na relação estratégica Brasil-Chi-

na, e nos avanços que a visita Brasileira na última semana tinha desenvolvido em diversos temas na relação sino-brasileira.

Após a saudação de abertura, o diálogo seguiu entre a Juventude Chinesa da Liga da Juventude Comunista da China e as juventudes brasileiras, que lá estavam representadas pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Partido Social Democrático (PSD) e jornalistas do *Brasil de Fato*.

Para orientar o diálogo que aconteceu em Pequim, a organização sugeriu três temas centrais, que foram: “A Missão dos Jovens nos Serviços Sociais”, “O Papel dos Jovens na Revitalização das Zonas Rurais” e “A Contribuição dos Jovens na Inovação Científica e Tecnológica”.

O que mais me chamou a atenção no que diz respeito às falas sobre a experiência local em Serviços Sociais foi que eles desenvolvem um mutirão de jovens e adolescentes para o desenvolvimento de serviços sociais nas comunidades de acordo com as demandas locais. O nome desse projeto é “Ação Jovem Comunitária”, no qual eles atuam desde a construção de equipamentos públicos, com os “Pequenos Planejadores”, até a distribuição de alimentos e capacitação da população com cursos e palestras.

Na temática da Revitalização da Zonas Rurais, pude ajudar na formulação da intervenção da Juventude do Partido dos Trabalhadores que foi feita pela nossa secretária nacional, Nádia Garcia, visto que acompanho em meu trabalho no governo federal, pela Secretaria Nacional de Juventude, o Comitê do Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural e o Comitê Permanente de Juventude do Conselho Nacional das Comunidades Tradicionais e Populações do Campo e Floresta (CONDRAF). Em nossa intervenção, focamos em apresentar a realidade da Juventude do Campo, das Águas e da Florestas no Brasil, e do dado do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de um êxodo rural de 2 milhões de jovens entre 2000 e 2020. Apontamos também que o governo do presidente Lula tem atuado com ações através do Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural, que foi relançado em 2024. Lá falamos de programas fundamentais, como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera); o Programa Pé-de-Meia; o Programa Nacional de Crédito Fundiário e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que têm linhas específi-

cas para a Juventude; e os debates da Agroecologia, das Agroindústrias e do Cooperativismo Jovem.

A experiência chinesa trouxe foco sobre os processos que estão fazendo de levar ensino superior para as zonas rurais; construir pontos culturais, como bibliotecas, museus e atividades de cineclube; além de levar infraestrutura, como estradas e ferrovias; e maquinários modernos para produção. Outro ponto importante para desenvolvimento econômico das zonas rurais é o desenvolvimento de roteiros ecoturísticos, promovendo inclusive cursos de capacitação em turismo para a população local nos territórios rurais e promovendo o turismo interno na China. Sobre esse tema, vou desenvolver um pouco mais para a frente, quando falarmos da visita que fizemos *in loco* em uma comunidade rural chinesa.

E, por fim, na temática da Contribuição dos Jovens na Inovação Científica, trouxeram o trabalho de investimento que estão fazendo em desenvolvimento de *startups*, em pesquisas e empresas que estão aprimorando a área de inteligência artificial; falaram que mais de 80% das empresas que estão sendo desenvolvidas têm jovens com menos de 40 anos como fundadores. Deram exemplos: a DeepSeek, empresa chinesa de inteligência artificial especializada no desenvolvimento de modelos de linguagem de grande porte de código aberto; a Alibaba, cujos negócios são baseados em *e-commerce*, vendas no varejo e pagamentos *online*; um motor de busca para compras e serviços de computação na nuvem; e o TikTok, uma das plataformas de vídeos curtos mais populares, com milhões de usuários ativos em todo o mundo. E falaram do trabalho que estão desenvolvendo na cidade de Hangzhou, conhecida, segundo eles, como o “Paraíso das Tecnologias”.

Essa troca de troca de experiências foi muito positiva, marcada pela busca comum de compreender melhor as realidades vividas pelas nossas juventudes. Após o evento, muitos estudantes ali presentes pediram para tirar fotos, e logo ensinamos a eles como “fazer o L”, e a empolgação dos chineses também era visível com a nossa presença e a troca possível.

Após a Cerimônia de Diálogo de Jovens Líderes China-Brasil, fomos para o Museu da História do Movimento Juvenil da China, onde caminhar entre as exposições me permitiu entender com mais clareza o papel central que a juventude desempenhou, e tem desempenhado, no processo revolucionário e na construção da modernização da China.

À tarde, tivemos a oportunidade de visitar a imponente Cidade Proibida. Caminhar por aquele espaço foi como atravessar séculos de história. Cada detalhe arquitetônico se apresentava como um testemunho vivo da riqueza, da complexidade e da continuidade de uma civilização milenar. Ali, percebi como a China consegue preservar sua história de forma vibrante, integrando tradição e modernidade de maneira única e inspiradora. Mas confesso que, apesar da arquitetura imponente e da história milenar, a China moderna e socialista faz brilhar muito mais os meus olhos que a lógica imperial que oprimia o povo chinês.

Nos dias seguintes, em Pequim, essa sensação de imersão foi se aprofundando a cada nova atividade. Aos poucos, fomos compreendendo melhor os aspectos cotidianos e estruturais da juventude chinesa, suas realidades, desafios e as políticas públicas implementadas para atendê-la.

Um dos momentos que mais me marcou foi a visita aos projetos sociais dedicados aos jovens, como a central de atendimento psicológico aos jovens. Trata-se de um serviço estruturado de apoio emocional, orientação e proteção social, que demonstra o compromisso do Estado Chinês com o cuidado e o bem-estar da juventude. Fiquei impressionado com a seriedade, o profissionalismo, a tecnologia e a abrangência do trabalho realizado ali, que se apresenta como um exemplo concreto de como o Estado pode, com eficácia, apoiar seus jovens em um dos temas que são um dos principais desafios da juventude em todo o mundo, a saúde mental.

Também tivemos o privilégio de conhecer um dos maiores símbolos da China e da história mundial: a Grande Muralha. Subir o trecho de Juyongguan da 12ª Fortaleza da Muralha foi mais do que um passeio turístico, foi uma experiência carregada de simbolismo. Ali, senti o peso da História, e foi uma das primeiras vezes que a ficha caiu que de fato eu estava na China, que eu estava vivendo essa experiência política e cultural.

No final da tarde, participamos de uma palestra instigante com o professor doutor em Teoria da Economia Deng Yong, sobre a 3ª Sessão Plenária do 20º Congresso Nacional do Partido Comunista da China e a Modernização Chinesa. Foi uma oportunidade ímpar para compreender os rumos políticos e econômicos do país, os debates internos sobre modernização e as cinco diretrizes estratégicas que orientam o desenvolvimento chinês. A exposição foi densa de uma visão de longo prazo que combina tradição, visão humana, cultural, espiritual, socioambiental e inovação. Essa palestra rendeu mais de 17

páginas de anotações, e também irá render um texto específico sobre o tema, mas como o foco aqui, e do livro, é um depoimento das vivências, vamos deixar esse assunto com maior foco para depois e voltar ao roteiro da viagem.

Com nosso tempo em Beijing acabando, de noite, vivenciamos um dos momentos mais afetivos da viagem: uma atividade cultural prática com estudantes da Universidade Chinesa de Estudos Políticos de Juventude de Pequim, onde aprendemos a preparar o tradicional jiaozi, um tipo de ravióli chinês. Mais do que cozinhar, rimos, bebemos, conversamos, dançamos, trocamos histórias, músicas e gestos. Foi uma forma simples, porém profunda, de conexão com a cultura local, e oportunidade para apresentar um pouco da cultura brasileira também. Ali, percebi que o intercâmbio cultural mais autêntico não reside apenas nas grandes visitas ou debates políticos, mas nos cotidianos, no convívio, no respeito mútuo e na generosidade de aprender com o outro.

Pela manhã, fomos ao grandioso Museu da História do Partido Comunista Chinês, que conta um pouco dos mais de cem anos da história do Partido. Conta desde a fundação do Partido, o processo revolucionário até o atual momento de modernização, da corrida aeroespacial. O Museu tem desde escritos originais de Karl Marx, Mao Zedong e outros grandes líderes da luta comunista no mundo e na China, até um simulador que mostra a “Linda China”, e todo o seu potencial humano e tecnológico.

Pela tarde, tivemos um momento de descontração e integração: uma animada partida de futebol entre brasileiros e chineses. Perdemos, não vou usar a desculpa que eles botaram a gente para subir a grande muralha no dia anterior, e, de noite, nos serviram um grande banquete com muita cerveja, e colocaram a gente para jogar contra o time oficial da Liga da Juventude, mas a realidade objetiva é que o jogo ficou 6x4 para os chineses, e foi difícil engolir a derrota. O que fica de consolo é que um mês antes o brasileiro Hugo Calderano estava em Macau se consagrando campeão da Copa do Mundo de Tênis de Mesa de 2025.

Antes de relatar os intensos e emocionantes dias vividos na magnífica e revolucionária Jínggāngshān, gostaria de compartilhar algumas impressões marcantes sobre a cidade de Pequim. A capital chinesa me surpreendeu pela sua modernidade: grandes construções por todos os lados, enormes obras em andamento e a visão constante das bate-estacas davam o tom de uma cidade em permanente transformação. Era evidente o investimento em infraestrutura e o ritmo acelerado de desenvolvimento urbano.

Outro aspecto que chamou minha atenção foi a presença maciça de carros elétricos circulando pelas avenidas, um sinal claro da transição energética que a China está promovendo na indústria automobilística. Essa mudança, visível no cotidiano da cidade, revela uma preocupação concreta com a sustentabilidade, embora ainda se perceba a presença da poluição do ar. O céu acinzentado, constante, causava muita estranheza para o jovem capixaba que sempre viu o céu azul, apesar do constante minério que respiramos e exportamos para a China em Vitória, e que hoje tem a oportunidade de ter o céu do planalto central como horizonte e visão.

No entanto, o que mais me impactou foi o choque cultural provocado pela barreira do idioma. Apesar de já ter feito outras viagens internacionais, todas dentro do continente americano e com propósitos turísticos, essa foi minha primeira viagem oficial, e, também, a primeira vez em que realmente me senti um estrangeiro em toda a extensão da palavra. A sensação de deslocamento foi forte. Um corpo estranho em um ambiente com códigos, sons e expressões completamente diferentes dos meus. Mesmo assim, graças à atenção, à hospitalidade e ao carinho do povo chinês, pude viver essa experiência de aprendizado e acolhimento da melhor forma.

Jinggangshan, berço da Revolução

Voltando para o foco do texto que é o roteiro da viagem, no dia seguinte, seguimos então para Jinggangshan, e foi como se viajássemos no tempo. A mudança de paisagem, o clima mais ameno, as montanhas ao redor e a arquitetura local já indicavam que ali encontraríamos um ritmo diferente, um tipo especial de memória viva da Revolução Chinesa, poderia dizer que a cidade é como uma grande ode à Revolução Chinesa.

Para quem não sabe, foi nessa região que conhecemos as raízes da luta revolucionária chinesa. Jinggangshan é considerada o berço da revolução, onde se consolidaram as primeiras bases do Exército Vermelho lideradas por Mao Zedong e Zhu De. Visitar esse território foi como entrar em um capítulo vivo da história da China, repleto de símbolos e significados que ainda hoje influenciam a identidade nacional.

Visitamos, no primeiro dia, Ciping, que guarda relatos heroicos, marcas de resistência e memórias dos sacrifícios que moldaram o caminho da Revolução. Era possível sentir o peso da história no ar, uma atmosfera de

reverência, aprendizado e respeito aos grandes líderes que conduziram a Revolução e a libertação do povo chinês.

Durante nossa estadia em Jinggangshan, tivemos a oportunidade de participar da palestra “A Luta Histórica do Exército Vermelho e o Espírito Inspirador de Jinggangshan”, ministrada pelo Professor Teng Young Chen. A atividade nos proporcionou uma compreensão mais ampla e detalhada do papel estratégico que essa região e o Exército Vermelho desempenharam na construção do projeto socialista chinês.

Com uma narrativa que mesclava precisão histórica e emoção, o professor nos guiou por toda a trajetória revolucionária, destacando a importância da disciplina, da solidariedade e da perseverança como pilares do processo. Ficou claro que Jinggangshan não é apenas um lugar geográfico, mas um símbolo vivo da resistência, um espaço espiritual da memória coletiva chinesa. Como destacou o professor com entusiasmo: “Toda resposta se encontra nas montanhas de Jinggangshan”.

Durante a palestra, o Professor Teng apresentou os antecedentes históricos da Revolução, com destaque para a emblemática Reunião de 7 de agosto de 1927 — considerada um marco decisivo na história do Partido Comunista Chinês. Após o fracasso da chamada Grande Revolução, foi nesse encontro que se consolidou a estratégia da revolução agrária combinada com a luta armada. Esse novo caminho foi fundamental para reorganizar as forças revolucionárias, culminando, anos depois, na vitória da Revolução Chinesa e na Proclamação da República Popular da China, em 1º de outubro de 1949.

Porém, Jinggangshan não é feita apenas de passado. Um dos momentos mais significativos da viagem foi a visita a um projeto da estratégia nacional de revitalização rural, no condado de Shenshan. Ali, testemunhamos como a China tem enfrentado as desigualdades entre o campo e a cidade por meio de políticas estruturantes, tecnologias aplicadas à agricultura, investimentos em infraestrutura e apoio direto às comunidades locais.

Ver de perto esse modelo me fez refletir sobre os desafios do Brasil. Também temos um vasto território e profundas desigualdades regionais. O que vi em Shenshan foi um exemplo concreto de como, com planejamento e compromisso político, é possível transformar o campo em um espaço de oportunidades, dignidade e futuro.

Aconteceu um segundo Diálogo de Jovens Líderes China-Brasil, dessa vez, com os jovens filiados de Jinggangshan. Foi outro momento especial e

profundamente simbólico da visita. Sentamo-nos numa grande sala de reuniões, rodeados por montanhas históricas. Esse Diálogo teve como seus temas orientadores: “A voz dos Jovens para entender as ideias do Partido” e “Jovens na Vanguarda da Construção de uma Nação Forte”. No primeiro tema, um dos Jovens da Liga de Jinggangshan apresentou em sua intervenção a importância de utilizar novas linguagens para difusão das ideias do Partido, criar um sistema de comunicação próprio para o diálogo com a juventude, pensar formas de atividades culturais para a atração dos jovens, construir seminários que mesquem os ideais do Partido com os desafios da nova era, e encerrou concluindo que o grande sonho do desenvolvimento nacional pleno é o Grande Objetivo do Partido Comunista Chinês, e é um papel da juventude construir esse processo.

Percebi o quanto o sentimento de pertencimento ao projeto nacional é cultivado desde cedo e como há um forte estímulo à formação cidadã e ao envolvimento com os rumos do país. O compromisso deles com o futuro da China era palpável, uma consciência política madura, revolucionária, com um olhar no futuro e na construção de um país forte.

No segundo tema, “Jovens na Vanguarda da Construção de uma Nação Forte”, tive a oportunidade de falar em nome da Juventude do Partido dos Trabalhadores, foi muito bom poder estar representando o meu partido nesse espaço e pude falar da luta da juventude no Brasil, das lutas travadas por democracia, por educação pública de qualidade, por trabalho digno e por justiça social. Falei da importância de ocuparmos espaços de poder, de não abrimos mão da política como instrumento real de transformação, e de como, apesar dos obstáculos, seguimos lutando com coragem e criatividade.

Na minha intervenção, aproveitei para destacar a ideia de que uma nação se constrói com tecnologia e crescimento econômico, mas também com a construção de consciência crítica, participação ativa e compromisso com os valores coletivos. A juventude, com sua energia, sua criatividade e sua sede de justiça, deve agir ativamente para disputar o futuro que queremos construir.

Ressaltei que ser jovem no Sul Global traz desafios singulares, mas também uma potência imensa. Nossa geração vive entre crises, mas também entre conexões inéditas. E é nesse cruzamento que surgem ideias novas, alianças inesperadas e alternativas possíveis. Propus que, mais do que apenas observar ou dialogar, precisamos fortalecer redes permanentes de cooperação

entre jovens dos nossos países. Redes que compartilhem saberes, experiências de organização, enfrentamento a desigualdades e caminhos de emancipação.

No outro dia, visitamos Huangyangjie e Bajiaolou. As visitas a Huangyangjie e Bajiaolou foram momentos marcantes da nossa passagem por Jinggangshan. Em Huangyangjie, no alto das montanhas, senti a força simbólica da resistência revolucionária, em um cenário de beleza natural impressionante e de profundo valor histórico. Já em Bajiaolou, caminhar pelos espaços que abrigam importantes episódios da luta armada chinesa foi como tocar a memória viva de um povo que soube transformar adversidades em força política. Ambos os lugares nos conectaram com o espírito de sacrifício e perseverança que moldou a história da China moderna.

No dia seguinte, iríamos viajar para Shanghai, mas a viagem de Jinggangshan para Shanghai foi marcada por um imprevisto que acabou afetando parte da nossa programação. Houve um problema técnico no avião, o que exigiu uma espera mais longa no aeroporto e um atraso significativo no voo. Embora tenhamos lidado com a situação com tranquilidade e compreensão, o contratempo comprometeu o ritmo do dia e nos fez chegar a Shanghai mais tarde do que o previsto. Isso exigiu ajustes na agenda, reduzindo o tempo dedicado a algumas atividades. Ainda assim, conseguimos aproveitar a experiência cientes de que imprevistos fazem parte.

E, agora, antes de passar ao relato do último trecho da viagem, em Shanghai, vale destacar alguns pontos marcantes sobre Jinggangshan. A cidade respira história e simboliza, em cada detalhe, o espírito revolucionário da China. Cercada por muito verde e por paisagens montanhosas, me senti, em vários momentos, como se estivesse em Venda Nova, nas serras do Espírito Santo, onde nasci, um ambiente acolhedor, sereno e profundamente bucólico.

O que mais me chamou a atenção foi o grande fluxo de turistas chineses, de todas as idades, que visitam a região movidos por um sentimento de pertencimento e reverência histórica. Jinggangshan é, de fato, um polo de turismo revolucionário, onde a memória coletiva é celebrada com orgulho e respeito.

Além da dimensão histórica, a cidade também impressiona pela produção agrícola organizada e pela visível eficácia da política de revitalização rural. Ver de perto como essa estratégia gerou resultados concretos, com infraestrutura, dignidade e permanência das famílias no campo, foi inspirador e provocador. Jinggangshan representa um modelo de desenvolvimento que une memória, território e futuro.

Shangai: o futuro em meio à história

Ao chegar em Shanghai, deparei-me com um vibrante contraste entre passado e futuro. A cidade pulsava modernidade, com arranha-céus iluminados de LED, avenidas largas e centros tecnológicos, ao mesmo tempo em que preservava templos, edifícios históricos e tradições culturais profundas.

Visitamos centros urbanos de juventude que demonstravam o compromisso do governo local com a formação integral dos jovens. Também conhecemos empresas de alta tecnologia e espaços históricos, como o antigo centro da Liga da Juventude Comunista da China. Fiquei impressionado como a inovação tecnológica convive harmonicamente com a preservação da memória e com ações de valorização da juventude como sujeito político e cultural no presente. Se Jínggāngshān trazia consigo muito do passado e do espírito da revolução, Shangai apontava para o desejo de futuro do Socialismo com Características Chinesas, com uma modernização que busca organizar e incluir toda sociedade em uma economia globalizada.

Uma das reflexões mais profundas que tive ocorreu durante a palestra sobre o pensamento diplomático de Xi Jinping. Fiquei impressionado com a nitidez e a consistência da visão estratégica que a China desenvolveu para sua inserção no mundo. A diplomacia chinesa valoriza intensamente o diálogo multilateral, reconhecendo que os desafios globais só podem ser enfrentados por meio da cooperação entre países e blocos regionais. Essa abordagem reafirma o compromisso de construir pontes, e não muros, entre as nações.

Outro ponto fundamental dessa estratégia é a ênfase na cooperação Sul-Sul e na lógica comercial do “Ganha-Ganha”. A China se posiciona como parceira solidária dos países em desenvolvimento, buscando fortalecer laços baseados na solidariedade, no respeito mútuo e no benefício compartilhado. Além disso, a juventude é vista como protagonista central nesse processo. Para a diplomacia chinesa, os jovens são atores fundamentais da paz e do desenvolvimento, responsáveis por construir um futuro mais estável, justo e próspero para todas as nações.

Essa visão revela um modelo de diplomacia pacífica, focado na estabilidade global, na resolução de conflitos por meio do diálogo e na promoção de um desenvolvimento sustentável e inclusivo. É uma inspiração para a comunidade internacional seguir caminhos semelhantes.

Nosso último dia foi marcado por momentos intensos de avaliação e reflexão. Na cerimônia de encerramento e entrega de certificados, cada Ju-

ventude Partidária pôde apresentar sua perspectiva do que foi a viagem, e o que mais marcou cada um e cada uma.

A sessão de encerramento proporcionou um momento de síntese e confraternização, no qual todas as aprendizagens foram reafirmadas. Saí dessa visita com uma certeza firme: essa experiência não representou apenas um momento de aprendizado, mas um forte chamado à responsabilidade para aplicar esses ensinamentos na prática e contribuir para a transformação de nossas realidades.

As despedidas foram carregadas de emoção, com o reconhecimento das conexões que construímos durante esses dias de convivência intensa. Senti uma profunda gratidão por ter participado dessa experiência única, que ampliou meus horizontes pessoais, políticos e humanos.

Voltei ao Brasil com os olhos mais abertos, enxergando o mundo sob uma nova perspectiva. Minha mente está fervilhando por tudo que aprendi durante essa experiência transformadora. Enchi-me de esperança diante dos desafios que temos pela frente, e reforcei a minha convicção na construção de uma sociedade mais fraterna, humana, tecnológica, científica e o compromisso de no meu cotidiano militante ser um ator político capaz de ajudar a construir o Socialismo com Características Brasileiras que consiga garantir o fim da opressão da sociedade de classes em nosso país.

Esta viagem ficará para sempre gravada na minha memória não como um simples evento passageiro, mas como um marco verdadeiramente transformador na minha vida pessoal, política e humana.

Sou muito grato ao Partido Comunista Chinês, à Liga da Juventude Comunista da China e ao Partido dos Trabalhadores por terem proporcionado essa experiência, e sobretudo às companheiras Nádia Garcia, Sophia Mata e ao companheiro Kaique Ara, com os quais pude vivenciar conjuntamente essa viagem. Acredito que o meu papel é devolver e partilhar com meus companheiros e companheiras no Brasil o que vivi, estudei e aprendi nesses dias.

Se Mao Zedong escreveu lá atrás que “Uma faísca pode incendiar toda a pradaria”, eu volto com o espírito da chama revolucionária chinesa, sendo mais uma dessas faíscas que podem ajudar a incendiar toda a pradaria no Brasil.

Viva a amizade Brasil-China, viva a juventude do Partido dos Trabalhadores e viva a Revolução!

QUE SEJAMOS UM ESPELHO SOCIALISTA EM CADA CANTO DO BRASIL

Nádia Garcia

secretária nacional da Juventude do PT.

Quando estive na China pela primeira, em 2023, para uma agenda latino-americana com a Liga da Juventude Chinesa, pude conhecer sua cultura e o trabalho do Partido Comunista Chinês com as juventudes. Desta vez, fui convidada pelo PCCh como uma jovem líder brasileira, a partir do trabalho como secretária nacional da Juventude do PT e da própria JPT, e, junto com outros jovens líderes de diversos partidos e companheiros petistas, pude revistar e conhecer uma China que não tinha me sido apresentada da outra vez, mesmo visitando exatamente as mesmas cidades e, neste texto, quero lhes contar sobre uma destas cidades.

Jinggangshan é o berço da Revolução Chinesa, a cidade escolhida pelo líder Mao Tsé-Tung para iniciar o processo liberatório do povo chinês a partir das zonas rurais, do campo para a cidade. Um território socialista, historicamente baseado em memórias vivas de batalhas, derrotas e vitórias, com uma população que respeita e exalta seu sentimento revolucionário e o legado do Exército Vermelho, nascido também naquele lugar.

Em minha primeira viagem, me senti hipnotizada pelo sentimento socialista dessa cidade, costumo dizer ser minha segunda cidade preferida no mundo, atrás apenas da minha amada Goiânia. Retornei ao Brasil decidida a construir uma grande formação permanente para a juventude petista mergulhada na história e conceitos do socialismo democrático do PT, nossa base

teórica partidária, e, junto às minhas companheiras e companheiros da atual Direção Nacional da JPT, construímos essa formação que, em breve, estará disponível junto à Fundação Perseu Abramo, em um entendimento de que, assim como disse Mao Tsé-Tung, “aquele que não conhece sua história é um traidor de sua pátria”.

É preciso aprender com a Liga da Juventude Chinesa e construir um método de formação e estruturação socialista que leve a Juventude do PT à sua missão de, junto ao Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras, pavimentar o socialismo brasileiro e a vitória do povo trabalhador. Os mais de 188 mil jovens petistas precisam ser os instrumentos de luta e difusão dos nossos ideais nas mais diversas áreas e territórios, fazendo o contraponto presencial e online aos ataques e mentiras das extrema-direita fascista que tem ocupado esses espaços juvenis.

Por isso, faço aqui um chamamento aos jovens petistas que lerem este texto e aos não jovens que se sintam tocados pelo desejo socialista das juventudes a aplicar a Formação Permanente Socialista Democrática da JPT e, como espelho da revolução camponesa e socialista da China, trazer o sentimento vermelho e libertário de Jinggangshan a cada canto do nosso país. O futuro é jovem, socialista e revolucionário.

CADERNO DE FOTOS

2023 E 2024

As fotos constantes nesse caderno foram cedidas pelos integrantes da delegação. Algumas poucas fotos são de uma delegação que foi à China em 2023, viagem citada por Nádía Garcia no "Breve Histórico das relações entre a Juventude do PT e do PCCH". As fotos de 2023 estão devidamente indicadas. As demais fotos são da delegação de 2024.



Abertura do seminário de intercâmbio entre jovens do Brasil e da China. Nilson Florentino, Ludmilla, Douglas, Gong Yuan (Gabinete dos Negócios Estrangeiros e Coordenação do Partido), Zhang Chuanbui (Comitê Central da UEPJB), Marcus Ramalho, Rong Xin (Divisão de Assuntos Acadêmicos) e Marina Gissi.



Grupo na Embaixada do Brasil na China, em Pequim. Embaixador Marcos Bezerra Abbott Galvão ao centro..



Bancada da Juventude Petista no Museu do Partido Comunista da China junto com companheiros da Federação da Juventude da China.



A importância de Mao Tsé-Tung no campo. Experiência em Sisbui, província de Shandong.



Visita do projeto da Empresa China Três Gargantas. Da esquerda para direita: Marina Gissi, Samara Pantoja, Maria Eduarda.



A importância de Mao Tsé-Tung no campo 2, em Sishui, província de Shandong



Atividade na colheita de batata doce em Sishui, província de Shandong. Da esquerda para direita: Rodrigo (abaixado), Bruno, Douglas (abaixado), Egle, Gaia, Ludmila, Bruna (abaixada), Marina, Igor.



Colheita de batata doce. Experiência em Sishui, província de Shangong.



Troca de presentes da delegação, entre pelúcias de capivaras e pandas com broches de ambas as juventudes, durante visita à sede da Federação da Juventude da China. À esquerda, Douglas Ferreira, ao lado de Shapkat, membro do Comitê Central da Federação..



Na viagem de 2023, em frente ao monumento-bandeira da Juventude do Partido Comunista da China; da esquerda para direita, Lucileine Souza, Nádia Garcia, Li Yuan (diretor de pesquisa da Universidade da Juventude de Estudos Políticos de Beijing) e Marina Gissi.



Registro da viagem feita em 2023; ao centro, Douglas Ferreira junto do vice-reitor da Universidade da Juventude de Estudos Políticos de Pequim e a diretora do escritório internacional da Universidade.



Um dos prédios na comunidade de Sisbui, província de Shandong.



À esquerda, Marina Gissi (secretária de Relações Institucionais), ao fundo, Lucleine (secretária de Formação) e, à direita, Nádida Garcia (secretária da Juventude do PT) provam culinária local em atividade de integração ao lado de companheiros chineses e argentinos na viagem de 2023.



Igor e Matheus no transporte em Beijing.



Delegação em frente à Academia China de Ciências Sociais, Beijing.

CADERNO DE FOTOS
2025



Juventude do PT recebe diploma de formatura do Seminário entre jovens líderes Brasil-China em Xangai.



Sophia, Kaique, Nádia e Miguel, em frente a entrada do Museu comemorativo dos 100 anos do Partido Comunista da China, em Pequim.



As duas fotos constantes desta página mostram toda a "Delegação de Jovens Líderes Brasileiros", em diferentes momentos da visita à China.



A "Delegação de Jovens Líderes Brasileiros" visita a Cidade Proibida, em Pequim.



"Delegação da juventude do PT junto de Rafael Leme, Chefe do Setor Político da Embaixada Brasileira na China, em Pequim.



Delegação da Juventude do PT recebe presente do Diretor do Centro Nacional de Administração da Base de Educação sobre as Tradições Revolucionárias de Jinggangshan para Jovens e Adolescentes.



Delegação da Juventude do PT em Pequim.



Delegações da Juventude do PT e da Liga Nacional de toda a Juventude Chinesa em Jinggangshan.

